



FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

RELATÓRIO DE GESTÃO

2018



FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

RELATÓRIO DE GESTÃO

2018

 FUNDAÇÃO

0.306

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AP1MC – Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido

APF – Associação Paulista de Fundações

ATB – Acordo de Trabalho

Audit – Unidade Auditoria Interna do Banco do Brasil

BB – Banco do Brasil

BB DTVM – BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

BISC – Benchmarking do Investimento Social Corporativo

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento

BSC – Balanced Scorecard

BTS – Banco de Tecnologias Sociais

CAF – Charities Aid Foundation

CDTS – Comissão de Direito do Terceiro Setor da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal

Cebraf – Confederação Brasileira de Fundações

Centcoop – Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

COI – Equipe de Controles Internos

Colmeias – Coletivo Local de Meio Ambiente

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Copabase – Cooperativa de Agricultura Familiar Sustentável com Base na Economia Solidária

Copasa – Companhia de Saneamento de Minas Gerais

COSO – *The Comitee of Sponsoring Organizations*

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

DA – Despesa Administrativa

Dides – Diretoria Executiva de Desenvolvimento Social

Diges – Diretoria Executiva de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística

Dijur – Diretoria Jurídica do Banco do Brasil

Direo – Diretoria Estratégia e Organização do Banco do Brasil

DISD – Despesa com Investimento Social Direto

DP – Despesa com Pessoal

EES – Empreendimentos Econômicos Solidários

EY – Ernst & Young Assessoria Empresarial

FBB – Fundação Banco do Brasil

Fenabb – Federação Nacional de Associações Atléticas do Banco do Brasil

FP – Fundo Patrimonial

Funasa – Fundação Nacional de Saúde

Funp/DF – Federação das Fundações Privadas do Distrito Federal

Geate – Gerência de Assessoramento Técnico

Gecom – Gerência de Comunicação

Gefic – Gerência de Finanças e Controladoria

Geimp – Gerência de Implementação de Programas e Projetos

Gemav – Gerência de Monitoramento e Avaliação

Gepem – Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos

Gepin – Gerência de Pessoas e Infraestrutura

Gepro – Gerência de Análise de Projetos

Gerae – Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais

Gerap – Gerência de Autorização de Pagamentos

Getec – Gerência de Tecnologia da Informação

GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

IIA – The Institute of Internal Auditors

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

IIRC – International Integrated Reporting Council

Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IRO – Informe de Risco Operacional

ISD – Investimento Social Direto

ISI – Investimento Social Indireto

ISP – Investimento Social Privado

LAI – Lei de Acesso à Informação

LOA – Lei Orçamentária Anual

MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis

MPDFT – Ministério Público do Distrito Federal e Territórios

MUTS – Moradia Urbana com Tecnologia Social

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OSC – Organização da Sociedade Civil

PAC – Plano Anual de Controle

Paint – Plano Anual de Auditoria Interna do Banco do Brasil

PEQ – Plano Estratégico Quinquenal

PET – Plano Estratégico Trienal

PIB – Produto Interno Bruto

PIS – Projetos de Inclusão Socioproductiva

QVT – Qualidade de Vida no Trabalho

RLBB – Regulamento de Licitações e Contratos do Banco do Brasil S.A.

RP – Recurso Próprio

RT – Recurso de Terceiro

RSA – Responsabilidade Socioambiental

RTC – Recomendações Técnicas de Controle

Secex – Secretaria Executiva

Senaes – Secretaria Nacional de Economia Solidária

STF – Supremo Tribunal Federal

TAO – Talentos e Oportunidades

TCE – Tomada de Contas Especial

TCU – Tribunal de Contas da União

TI – Tecnologia da Informação

TS – Tecnologia Social

UniBB – Universidade Corporativa Banco do Brasil

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais Eventos de Riscos Operacionais e Mitigação.....	21
Quadro 2 – ATB 2018 – Blocos e Indicadores.....	29
Quadro 3 – ATB 2018 – Distribuição dos Pesos por Blocos.....	29
Quadro 4 – Desempenho Estratégico em 2018.....	30
Quadro 5 – Desempenho por Objetivo Estratégico.....	30
Quadro 6 – Desempenho Orçamentário – Fontes, Usos e Superávit / Déficit Total.....	50
Quadro 7 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RT.....	51
Quadro 8 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RP.....	52
Quadro 9 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RT.....	53
Quadro 10 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RP.....	53
Quadro 11 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Indireto com RP.....	54
Quadro 12 – Imobilizado – Vida Útil Estimada.....	56
Quadro 13 – Imobilizado de Uso.....	57
Quadro 14 – Custo Operacional.....	59
Quadro 15 – Depósitos em Garantia de Recursos.....	59
Quadro 16 – Força de Trabalho (Ingressos e Egressos).....	60
Quadro 17 – Distribuição da Lotação Efetiva.....	60
Quadro 18 – Lotação por Cargos em Comissão.....	61
Quadro 19 – Despesas de Pessoal.....	63
Quadro 20 – Demonstrativo do Desempenho Funcional.....	63
Quadro 21 – Contratos Compartilhados com o Banco do Brasil.....	66
Quadro 22 – Contratos firmados pela Fundação BB.....	66
Quadro 23 – Processos de Contratação.....	67
Quadro 24 – Montante de Recursos Financeiros Aplicados em TI.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Atuação da Fundação BB no Apoio a Projetos Sociais.....	17
Gráfico 2 – Cortesia no Atendimento Realizado pela FBB.....	17
Gráfico 3 – Investimento Social Direto por Tema de Atuação.....	36
Gráfico 4 – Distribuição Orçamentária por Programas.....	36
Gráfico 5 – Lotação de Cargos por Gênero.....	61
Gráfico 6 – Tempo de Permanência na Fundação BB.....	61
Gráfico 7 – Funcionários por Idade.....	61
Gráfico 8 – Funcionários por Raça.....	62
Gráfico 9 – Funcionários Portadores de Deficiência (PCD).....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cadeia de Valor.....	10
Figura 2 – Organograma Fundação BB.....	14
Figura 3 – Modelo Referencial de Linhas de Defesa.....	22
Figura 4 – Mapa Estratégico 2016-2018.....	26
Figura 5 – Mapa Estratégico 2019-2023.....	32
Figura 6 – Esteira Operacional de Projetos FBB.....	58
Figura 7 – Matriz de Materialidade.....	102

MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	7	ALOCAÇÃO DE RECURSOS E ÁREAS ESPECIAIS DE GESTÃO.....	47
A FUNDAÇÃO BB	8	DECLARAÇÃO DO DIRETOR EXECUTIVO DE GESTÃO DE PESSOAS, CONTROLADORIA E LOGÍSTICA...48	
QUEM SOMOS.....	9	DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO.....	50
CADEIA DE VALOR.....	10	DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	55
GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	11	GESTÃO DE PESSOAS.....	60
DIÁLOGO COM A SOCIEDADE.....	15	AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE.....	65
AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS.....	16	GESTÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS.....	65
ÉTICA E TRANSPARÊNCIA.....	18	GESTÃO PATRIMONIAL E INFRAESTRUTURA.....	68
GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS.....	20	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	69
GESTÃO ESTRATÉGICA.....	23	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	71
CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	24	DECLARAÇÃO DA KPMG AUDITORES INDEPENDENTES.....	72
PLANO ESTRATÉGICO TRIENAL 2016-2018.....	25	BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO.....	74
MODELO DE GESTÃO DA ESTRATÉGIA.....	28	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO.....	75
DESEMPENHO OPERACIONAL.....	29	NOTAS EXPLICATIVAS.....	78
RESULTADOS ALCANÇADOS.....	30		
PLANO ESTRATÉGICO QUINQUENAL 2019-2023.....	31	SOBRE O RELATÓRIO.....	101
 		MATERIALIDADE.....	102
RESULTADOS DA GESTÃO.....	33	TRATAMENTO DE DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU.....	103
DECLARAÇÃO DO DIRETOR EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL ...	34	 	
INVESTIMENTO SOCIAL EM NÚMEROS.....	35	DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	105
AÇÕES DE DESTAQUE.....	38		
RELACIONAMENTO COM PARCEIROS.....	42	CRÉDITOS	106
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NOS PROGRAMAS E PROJETOS..	43		
EFETIVIDADE DO INVESTIMENTO SOCIAL.....	44		
TECNOLOGIA SOCIAL.....	46		

MENSAGEM DO PRESIDENTE



A Fundação Banco do Brasil tem a sua história entrelaçada com o amadurecimento do terceiro setor brasileiro e com a busca pela redução da pobreza no Brasil. Atuamos desde 1985 pelo desenvolvimento sustentável do País e pela transformação social dos brasileiros que mais precisam.

Ao longo dessa trajetória, destacam-se ações de geração de trabalho e renda, desenvolvimento comunitário e meio ambiente, bem como projetos de educação.

Nas ações finalísticas, com o apoio do Instituidor, Banco do Brasil, e demais parceiros estratégicos, a Fundação BB realizou, em 2018, investimento social de R\$ 117,7 milhões, que beneficiou mais de 129 mil pessoas, alcançando 444 municípios em todos os 26 estados brasileiros e no Distrito Federal.

Além dos números expressivos, também continuamos a trilhar o caminho de melhoria contínua da nossa governança. Podemos destacar, neste período, a declaração à sociedade do nosso Programa de Integridade, que aprimora processos de gestão de riscos, *compliance* e controles internos, com foco na ética e na transparência.

No último ano de exercício do Plano Estratégico Trienal 2016-2018, a FBB reafirmou seus princípios, valores e sua missão de melhorar a vida das pessoas com foco nos estratos menos favorecidos da população brasileira.

A Fundação BB atuou para alcançar o maior impacto social com menor impacto operacional e maior visibilidade de suas atividades. Buscou classificar as ações desenvolvidas à simbologia dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo para o atingimento das metas previstas na Agenda 2030. Aprimorou a estratégia de mobilização articulando novas parcerias e diversificando as fontes de recursos. A estratégia de atuação em cinco vetores foi reformulada e o investimento social concentrado nas áreas de Educação e Meio Ambiente. As práticas de governança foram aprimoradas visando maior transparência às ações e segurança aos processos.

Durante o ano de 2018, a Fundação Banco do Brasil construiu seu Plano Estratégico para o período 2019-2023. Foi um momento de olhar para o futuro, observando o contexto atual interno e externo, e exercitando cenários baseados em tendências para o terceiro setor. O prazo de vigência do Plano Estratégico foi ampliado de três para cinco anos, visando maior possibilidade de mensuração de resultados qualitativos e quantitativos.

Com o propósito de “valorizar vidas para transformar realidades”, apresentamos, detalhadamente, os resultados da Fundação BB no exercício 2018.

Asclepius Ramatiz Lopes Soares



CAPÍTULO 01

A FUNDAÇÃO BB

QUEM SOMOS?

Fundação Banco do Brasil, pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, instituída pelo Banco do Brasil S.A. em 1985, com sede em Brasília/DF.

O QUE FAZEMOS?

A Fundação BB atua, principalmente, nas áreas de Educação e Meio Ambiente, com ações orientadas para a inclusão socioproductiva e as tecnologias sociais.

A FBB acompanha todas as fases da implementação dos projetos socioambientais, desde sua modelagem, análise de propostas, acompanhamento e monitoramento da execução, assessoramento técnico aos parceiros, até a avaliação dos resultados e da efetividade das ações nas comunidades atendidas.

COM QUEM FAZEMOS?

Banco do Brasil
É o Instituidor da Fundação BB e, junto às demais empresas do Conglomerado BB, se constitui em importante doador de recursos em prol do investimento social.

Parceiros Investidores /Estratégicos

Além do Instituidor, outras parcerias estratégicas que possibilitam a ampliação do investimento social e viabilizam o desenvolvimento de ações para a transformação socioambientais.

Parceiros Executores

No contato direto com o público atendido, a Fundação BB tem o apoio de instituições sem fins lucrativos na execução de programas e projetos sociais. As ações realizadas são acompanhadas e monitoradas.

PARA QUEM FAZEMOS?

A Fundação BB atende, prioritariamente, pessoas excluídas socialmente ou que vivem em contexto de vulnerabilidade social.

Em 33 anos de história, a Fundação Banco do Brasil tem pautado suas ações em busca da inclusão socioproductiva dos segmentos mais vulneráveis da sociedade. Essa trajetória é marcada por iniciativas de geração de trabalho e renda, preservação do meio ambiente e de educação.

O alcance dos programas e projetos, espalhados em todo território brasileiro, é potencializado pela articulação de parcerias e apoios no investimento social. O êxito dessas ações também se deve à colaboração de equipes especializadas na execução dos projetos ao longo de suas fases de implementação, desde a modelagem até a avaliação de efetividade.

Figura 1 – Cadeia de Valor

A cadeia de valor retrata o fluxo de atuação da Fundação BB, o relacionamento com seus *stakeholders* e as ações desenvolvidas para o alcance dos objetivos estratégicos.

EDUCAÇÃO



MEIO AMBIENTE



TECNOLOGIA SOCIAL: promoção de iniciativas inovadoras desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social.



ODS: a Fundação BB está comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas para mobilizar governos, empresas e instituições na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável e o enfrentamento dos desafios globais.



PARCERIA: articulação para a mobilização de recursos junto a parceiros estratégicos e/ou investidores.



MODELAGEM: desenvolvimento dos programas e projetos socioambientais e modelagem de soluções estruturadas alinhadas ao direcionamento estratégico da FBB.



PROSPECÇÃO: realização do investimento socioambiental por meio de editais públicos (preferencialmente) ou chamadas diretas.



IMPLEMENTAÇÃO: acompanhamento da execução dos projetos e programas apoiados junto aos parceiros executores.



MONITORAMENTO: coleta e análise sistemática de dados e informações dos programas e projetos apoiados.



AVALIAÇÃO: realização de avaliações comparativas para verificar a efetividade de seus programas e projetos sociais por meio de “marcos”.

A Fundação Banco do Brasil adota práticas de excelência na governança, compatíveis com sua natureza, atuando com integridade, transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade socioambiental e ética nas relações com os diversos públicos.

Em 2018, o Estatuto e os demais documentos de governança foram atualizados, com destaque para o regimento interno, regimentos dos comitês internos e do Conselho Fiscal. A atualização desses documentos, além do alinhamento às melhores práticas de governança, buscou mantê-los adequados à legislação vigente, reforçando a adoção de práticas de integridade.

A Fundação participa dos censos promovidos pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) junto às organizações do terceiro setor, e das ferramentas 'Painel de Transparência GIFE' e 'Indicadores GIFE de Governança', que promovem informações sobre a governança no terceiro setor.

O Tribunal de Contas da União (TCU) realiza, anualmente, levantamento sobre indicadores de eficiência, governança e transparência das entidades auditadas. Na última avaliação, a Fundação BB alcançou índices de excelência nas questões relacionadas à governança, inclusive acima da média obtida por outras organizações acompanhadas.

Estrutura de Governança

A estrutura de governança da FBB busca assegurar a divisão apropriada das responsabilidades operacionais e de gestão entre seus órgãos de administração e fiscalização. As decisões são tomadas de forma colegiada, com o objetivo de minimizar riscos, integrar visões, agregar valor ao processo decisório, compartilhando conhecimentos e responsabilidades.

Conselho Curador

Órgão superior de deliberação e orientação da Instituição.

Membros Natos



Marcelo Augusto Dutra Labuto
(PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR)



Asclepius Ramatiz Lopes Soares



Beny Parnes

Membros Temporários Titulares



Cristiane Bites Nylander Brito



João Pinto Rabelo Junior



Frederico Guilherme
Fernandes de Queiroz Filho



José Eduardo Pereira Filho



Marina Freitas Gonçalves de
Araújo Grossi



Marcelo Cruz



Sandra Santana Soares Costa

Conselho Fiscal

Órgão de fiscalização dos atos de gestão dos administradores e das atividades da FBB.

Membros Titulares



Alexandre Carneiro Cerqueira



Luciano Nóbrega Queiroga



Rogério Valsechy Karl

Diretoria Executiva

Órgão responsável pela administração da Fundação BB, com atuação permanente. Coordena e implementa as decisões do Conselho Curador e os dispositivos estatutários. Conduz os demais assuntos relativos à gestão, observando os princípios e as boas práticas de governança.



PRESIDENTE
Asclepius Ramatiz Lopes Soares



DIRETOR EXECUTIVO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Rogério Bressan Biruel



DIRETOR EXECUTIVO DE
GESTÃO DE PESSOAS,
CONTROLADORIA E LOGÍSTICA
Roberto Luiz Benkenstein

Comitê de Investimentos

Assessora e propõe ao Conselho Curador as estratégias de investimentos para os ativos financeiros da FBB.

Comitês Internos

Responsáveis pelo cumprimento do plano estratégico, orçamentário e operacional da FBB, assim como a administração das diretrizes de recursos humanos, financeiros, tecnológicos e administrativos e das ações de comunicação.

Controles Internos

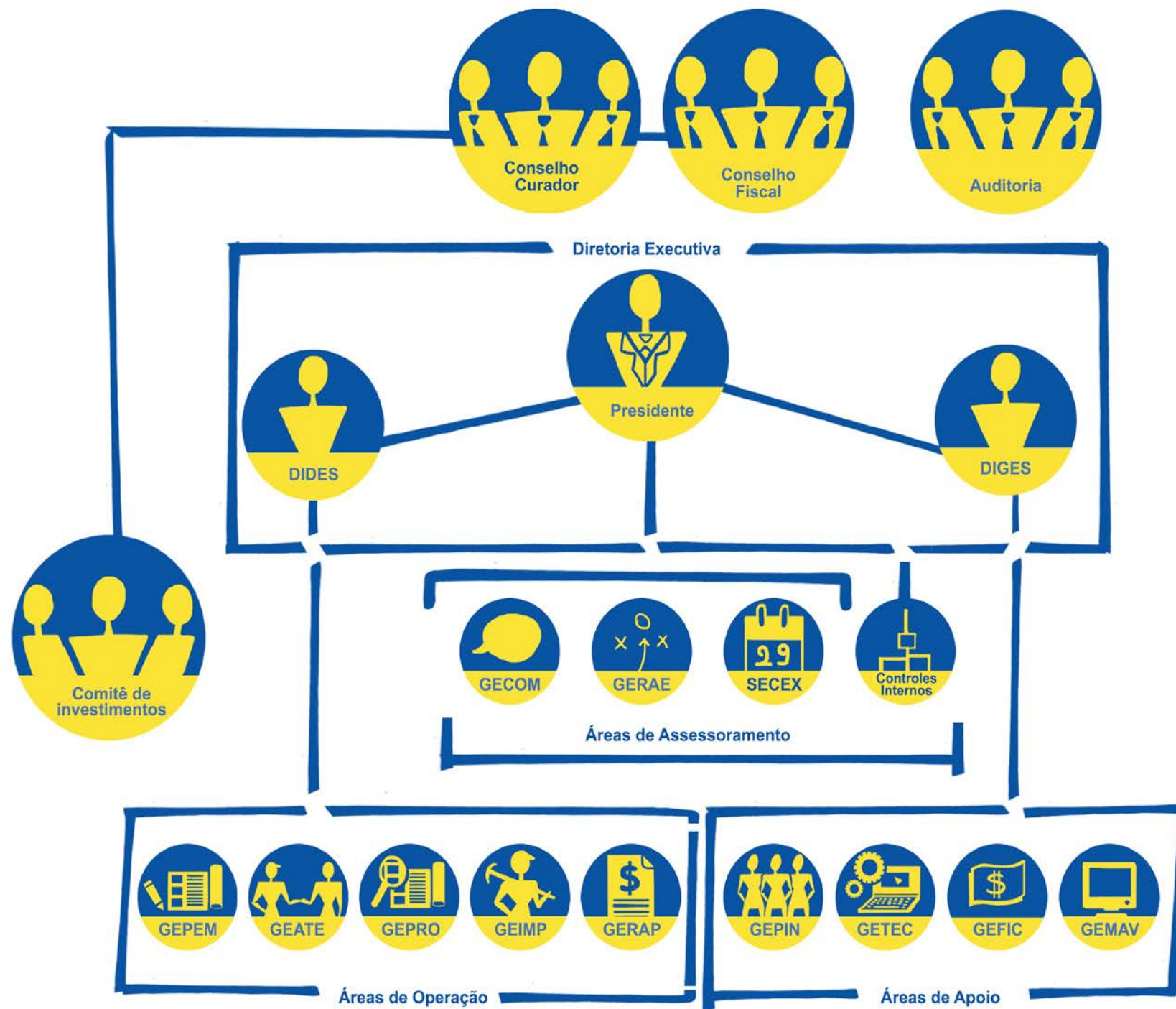
A Fundação BB tem uma equipe de Controles Internos (COI) que atua na 2ª linha de defesa, assessorando a 1ª linha de defesa na adoção de práticas de gestão de riscos e controles. A COI responde diretamente à Diretoria Executiva, preservando sua independência na avaliação dos riscos incorridos e na certificação dos controles implementados.

Auditoria

As funções de auditoria são desempenhadas pela Unidade Auditoria Interna do Banco do Brasil (Audit) que avalia a governança corporativa e gerenciamento de riscos e controles internos da Fundação BB. Também é auditada por empresa independente, que avalia anualmente as demonstrações financeiras e contábeis e o sistema de controles internos da FBB.

Em 2018, a KPMG Auditores Independentes realizou a prestação de serviços de auditoria externa para o Conglomerado BB e Fundação Banco do Brasil.

Figura 2 – Organograma FBB



Organograma FBB

A Diretoria Executiva e os Conselheiros não são remunerados pela Organização, tampouco recebem qualquer vantagem ou benefício, sob qualquer forma ou pretexto. O Presidente e os Diretores Executivos são remunerados exclusivamente pelo Banco do Brasil S.A.

O quadro de funcionários é composto integralmente por funcionários cedidos por seu Instituidor, o Banco do Brasil. O convênio de cessão de funcionários assinado por ambas as instituições prevê a observância à Política de Recursos Humanos, ao Código de Ética e às Normas de Conduta da Fundação e do BB por todo o período da cessão. A Fundação Banco do Brasil, conta ainda, com Comissão de Conduta interna que tem como finalidade a gestão da Carta de Conduta da FBB.

A apuração de eventuais irregularidades e instauração de inquéritos administrativos conduzidos no âmbito da Fundação BB, adota os mesmos procedimentos e metodologias previstos nos normativos internos do Banco do Brasil, uniformizando o tratamento e condução do assunto.

Em 2018, não houve registros de irregularidades ou ocorrências de dano ao erário capazes de impactar o desempenho da FBB.

Atuação da Auditoria Interna

A Audit realiza avaliações independentes dos processos corporativos, com enfoque em governança corporativa e gerenciamento de riscos e controles. Também são avaliados aspectos relacionados a exigências legais, regulamentares e normativas referentes à Fundação Banco do Brasil e ao seu relacionamento com o BB.

Possui Certificação Externa de Qualidade, emitida pelo *The Institute of Internal Auditors* (IIA), sendo seus trabalhos realizados em aderência às Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna.

Sua independência e autonomia são garantidas pelo posicionamento, vínculo e nível de reporte junto ao Conselho de Administração do BB, sendo seu orçamento, quadro de pessoal, acordo de trabalho, planejamento estratégico e plano anual submetidos à aprovação desse Conselho.

Conforme metodologia de atuação da Audit, a FBB é avaliada de forma conclusiva a cada dois anos, a partir de trabalhos incluídos no Plano Anual de Auditoria Interna do BB (Paint), sendo os resultados disponibilizados à Diretoria Executiva, ao Conselho Curador e ao Conselho Fiscal da Fundação BB.

Eventuais vulnerabilidades identificadas nos trabalhos são objeto de recomendações, registradas em intranet corporativa e acompanhadas pela Audit.

DIÁLOGO COM A SOCIEDADE

Como parte da cultura de transparência, a comunicação da Fundação Banco do Brasil tem se empenhado constantemente em divulgar as ações realizadas, ampliando a visibilidade de sua atuação e do apoio de parceiros estratégicos. Os conteúdos são produzidos e publicados em diferentes canais de comunicação e trazem informações qualificadas para os públicos de interesse.

As matérias inseridas em canais digitais próprios - como o Portal Fundação BB (www.fbb.org.br) e os perfis em redes sociais – destacam a transformação socioambiental efetiva promovida pelos programas e projetos sociais com foco centrado nos participantes. Ao longo do ano de 2018, foram divulgados projetos e depoimentos que traduzem o impacto do investimento social na vida das pessoas e do meio ambiente.

MÍDIA ESPONTÂNEA
1.671 inserções positivas

AUDIÊNCIA PORTAL FBB
167.127 acessos

MATÉRIAS PUBLICADAS
NO PORTAL DA FBB
140



9.763 seguidores



7.548 seguidores



4.559 seguidores



23.163 seguidores



5.141 seguidores

A FBB também possui um canal para tratamento de dúvidas e recebimento de críticas, elogios e reclamações, denominado “Fale com a Fundação BB”, disponível no portal da instituição.

Denúncias envolvendo funcionários e que versam sobre conflitos, desvios de conduta ética, descumprimento de normas internas e consulta ética, relativas à Fundação BB, também podem ser encaminhadas por meio da Ouvidoria Interna do Banco do Brasil, que é o canal de comunicação direta dos funcionários. O contato com o canal pode ser feito de forma anônima ou identificada, e a área preserva o sigilo e a confidencialidade na condução de todas as demandas.

Como desdobramento do Programa Integridade, tema a ser tratado na página 18, está prevista no plano de ação a criação de um canal de denúncias anônimas, destinado ao recebimento e tratamento de denúncias de ilícitos criminais. O espaço poderá também receber suspeitas de atos lesivos, qualificáveis como corrupção, praticados por funcionários ou por terceiros contra a Fundação BB, em decorrência da execução de projetos sociais.

A Lei 12.527, de 18/11/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), impõe obrigações à Fundação BB apenas em relação a recursos públicos por ela recebidos e destinados a ações socioambientais. No Portal, consta a área “Acesso à Informação”, onde são publicadas as informações exigidas pela Lei.

O portal da Fundação BB disponibiliza, também, endereço, e-mail e telefones para contato, relação de todos os gestores, além de links para os perfis institucionais das redes sociais.



twitter.com/fundacaobb



[instagram.com/fundacaobb](https://www.instagram.com/fundacaobb)



[facebook.com/FundacaoBB](https://www.facebook.com/FundacaoBB)



[linkedin.com/company/fundacaobb](https://www.linkedin.com/company/fundacaobb)

AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS

Apesar deste item não ser plenamente aplicável a fundações, em razão da natureza de suas ações, que não compreendem uma relação comercial direta envolvendo produtos e serviços, a Fundação BB, ao longo dos últimos anos, vem desenvolvendo metodologias que possibilitem mensurar a percepção de entidades parceiras e dos participantes em relação à execução dos programas e projetos apoiados.

Em 2018, foram realizadas oficinas e vídeos explicativos direcionados aos parceiros com o intuito de auxiliá-los na inscrição de propostas nos processos de seleção. Essa medida torna a comunicação com os parceiros mais efetiva e esclarece as principais dúvidas identificadas ao longo do tempo nos canais de interação. A intenção é reduzir a necessidade de constantes contatos telefônicos e envio de mensagens eletrônicas solicitando esclarecimentos.

Também foi realizada pesquisa junto aos executores dos 44 projetos, objetos de monitoramento, cuja amostragem foi selecionada aleatoriamente. Para este fim, foi enviado aos parceiros um formulário contendo questões diversas que abordam as diferentes fases que compõem o ciclo de um projeto. A participação dos parceiros foi facultativa, em plataforma online, sem a necessidade de identificação dos mesmos.

A dinâmica para preenchimento do formulário de pesquisa seguiu o modelo aplicado em 2017, com questões em que os respondentes atribuíram notas de 1 a 5, de acordo com seu nível de satisfação, sendo 1 o menor nível (péssimo) de satisfação e 5 o maior (excelente). Nesses questionários foram abordados itens relacionados à percepção das entidades parceiras quanto à atuação da FBB no apoio a projetos sociais e cortesia do atendimento realizado pelos colaboradores da FBB.

Gráfico 1 – Atuação da Fundação BB no apoio a projetos sociais

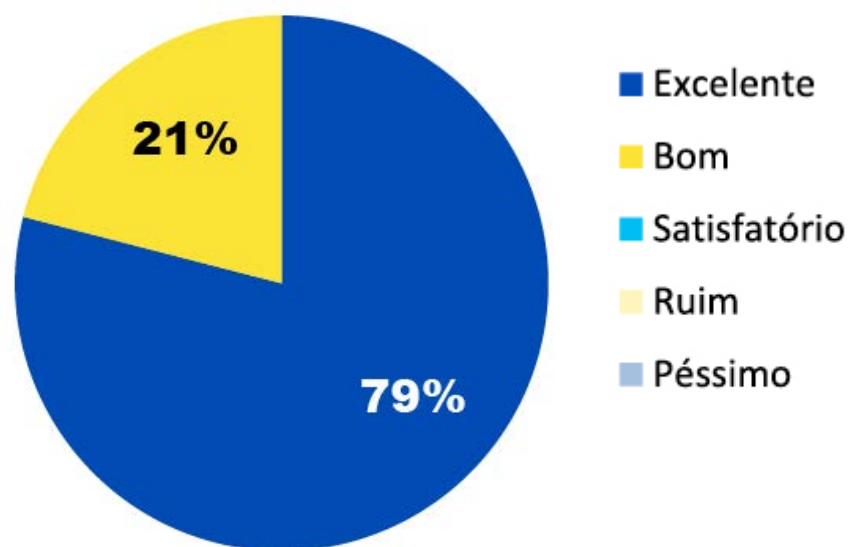
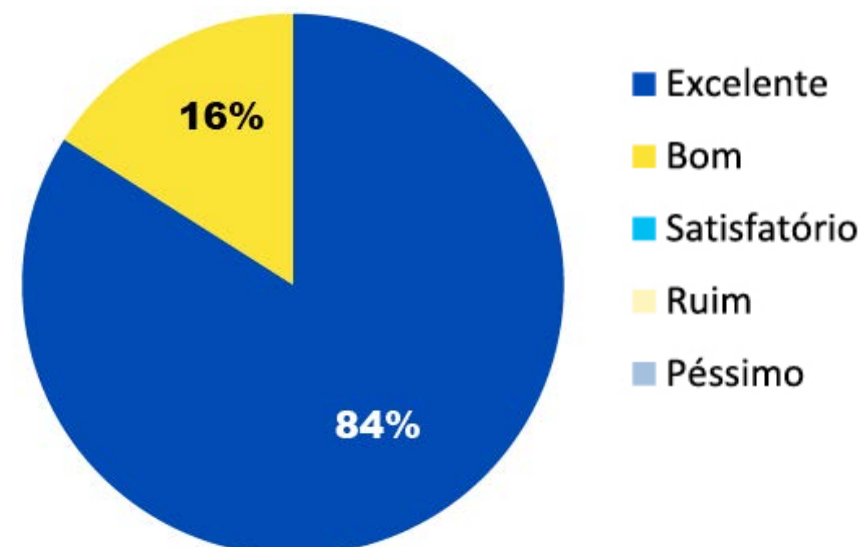


Gráfico 2 – Cortesia no atendimento realizado pela FBB



Os resultados são mensurados desde 2013 e a divulgação possibilita identificar eventuais necessidades de melhorias nos processos, bem como na forma de atuação da Fundação BB.

Na orientação da conduta dos funcionários da Fundação BB, utilizam-se como referenciais o Código de Ética dos Funcionários do Banco do Brasil e a Carta de Conduta da FBB. Também são seguidas as Normas de Conduta do Banco do Brasil.

A Fundação BB presta contas ao Tribunal de Contas da União (TCU); Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Ministério da Cidadania e Conselho de Assistência Social do Distrito Federal. Além disso, elabora, anualmente, o seu Relatório de Atividades; Demonstrações Financeiras e Contábeis; e Sumário de Execução Orçamentária, que são submetidos à apreciação do Conselho Fiscal da FBB e aprovação pelo Conselho Curador. As prestações de contas englobam os principais resultados e impactos obtidos por meio de programas e projetos contemplados com recursos da FBB e parceiros.

De acordo com o 'Painel da Transparência' (<https://gife.org.br/painel-gife-de-transparencia/o-painel/>), desenvolvido pelo GIFE, a Fundação BB atende aos requisitos previstos na ferramenta, demonstrando a preocupação e empenho da organização com a transparência.



Em 2018, recebemos o Selo ONG Transparente, emitido pelo Instituto Doar, que atesta a transparência e disponibilidade das informações no Portal da FBB.

Integridade

Em 2018, a Fundação BB instituiu o Programa de Integridade e sistematizou, em um único documento, todos os mecanismos para promover boas práticas de governança, assim como evitar riscos, fraudes e corrupção na própria atuação e nos projetos realizados com parceiros.

O documento contempla uma série de regras e recomendações, entre as quais a proibição à prática de nepotismo; a vedação à concessão de recurso financeiro a pessoas jurídicas que tenham em seus cargos de direção integrantes do Conselho Curador, da Diretoria Executiva ou do Conselho Fiscal da Fundação BB, assim como cônjuges, companheiros ou parentes até o terceiro grau. O impedimento também vale para entidades e instituições que possuem representantes do Banco do Brasil em algum cargo de direção.

A vedação também cabe a pessoas físicas ou jurídicas que violem direitos humanos, como exploração de trabalho infantil ou análogo à escravidão, prostituição, exploração sexual de crianças e adolescentes ou que gerem degradação ambiental e atuem em qualquer etapa das cadeias produtivas de bebidas alcoólicas, cigarros e armas.

Além disso, para evitar vínculos com partidos políticos ou igrejas nos projetos, a Fundação BB não recebe recursos e não firma parcerias com pessoas físicas ou jurídicas que atuem em causas político-partidárias ou eleitorais ou, ainda, igrejas e cultos religiosos.

Em outubro, a Confederação Brasileira de Fundações (Cebraf), Comissão de Direito do Terceiro Setor da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (CDTS), Federação das Fundações Privadas do Distrito Federal (Funp-DF) e a Associação Paulista de Fundações (APF) promoveram evento para o lançamento do Manual de *Compliance* para o Terceiro Setor, com o objetivo de colaborar com as instituições a adotar práticas de integridade e transparência. Durante o evento, a Fundação BB apresentou o seu Programa de Integridade para representantes de diversas organizações da sociedade civil presentes.

O Programa de Integridade está disponível no portal da Fundação BB e foi amplamente divulgado aos funcionários e demais *stakeholders*, inclusive com matérias nos sites do GIFE e Rede Filantropia.

Políticas Institucionais

Desde 2015, a Fundação BB estabelece políticas institucionais, que orientam o seu comportamento e servem de base para as tomadas de decisão em qualquer nível da instituição. Essas políticas são revisadas anualmente, concomitantes à revisão do Plano Estratégico.

Em 2018, foi aprovada a criação da Política de Controles Internos e Conformidade, com o objetivo de complementar as ações de gestão de riscos e visando maior eficiência dos processos internos. Esta se soma as já existentes Políticas de Investimentos; Segurança da Informação; Riscos; Continuidade de Negócios; Sustentabilidade; e Parcerias Estratégicas e Mobilização de Recursos.

Fundo Patrimonial

Na Fundação Banco do Brasil, o Fundo Patrimonial foi instituído formalmente em 2008, após inclusão no Estatuto, com a finalidade de preservar o patrimônio, contribuir para o cumprimento das finalidades institucionais e para a própria manutenção da Fundação.

O Fundo Patrimonial tem estrutura de governança aprovada pelo Conselho Curador, sendo composta por: Política de Investimentos estabelecendo diretrizes e critérios de alocação de investimentos do Fundo Patrimonial; Comitê de Investimentos acompanhando e propondo estratégias de investimentos de forma a potencializar o rendimento do Fundo Patrimonial; e Regras de Utilização e Recomposição em um cenário de stress.

Em 2018, o montante do Fundo Patrimonial correspondeu a, aproximadamente, R\$ 190 milhões, valor corrigido pelo IPCA.

Critérios para Seleção de Projetos

Observando os princípios gerais da Administração Pública e visando à transparência nos processos de prospecção de projetos, a isonomia e a possibilidade de participação de diversos segmentos da sociedade brasileira nos programas e projetos socioambientais, a Fundação BB prioriza a aplicação do investimento social mediante a realização de processos de seleção, tais como editais públicos e editais de credenciamento.

A elaboração dos editais e a análise das propostas levam em conta as dimensões sociais, ambientais e econômicas dos projetos apresentados.

Todos os processos de seleção são divulgados no portal da Fundação BB: www.fbb.org.br.

GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

Gestão de Riscos

Assim como as empresas de segundo setor, as entidades sem fins lucrativos estão expostas a riscos decorrentes de suas atividades e devem utilizar recursos disponíveis de maneira eficaz, maximizando sua capacidade e qualidade de atendimento.

Devido à carência de pesquisas e estudos sobre o tema, voltados para o terceiro setor, a Fundação BB vem buscando informações nas academias e órgãos conceituados, adaptando-as, na medida do possível, à realidade de sua área de atuação.

Nesse contexto, em 2017 a Fundação BB criou sua Política de Riscos, cujo objetivo é estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observadas no seu processo de gestão.

No mesmo ano, foi criada a gestão de risco da FBB, com o objetivo de minimizar a possibilidade de impactos negativos sobre os objetivos estabelecidos, assim como normas e procedimentos específicos, visando identificar, avaliar, controlar, assessorar a mitigação e monitorar os riscos por meio de insumos fornecidos pelas próprias áreas da FBB.

O modelo de gestão de riscos tem como referência a metodologia COSO (*The Comitê of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), estudos publicados pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), além de pesquisas de mercado e literaturas afetas ao tema.

O gerenciamento dos riscos pela FBB é um processo contínuo que envolve:

- Preparação: fase de coleta de dados e análise de informações;
- Decisão: as decisões são tomadas pelo Comitê Estratégico da FBB;
- Execução: as áreas intervenientes implementam as decisões tomadas; e
- Acompanhamento: fase em que se acompanha o cumprimento das deliberações e seus impactos, comunicando à Diretoria Executiva da FBB.

As ferramentas utilizadas para o cumprimento das etapas do gerenciamento de risco na FBB são:

- Política de Riscos - estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observadas pela instituição em seu processo de gestão;
- Matriz de Riscos em processos - a ferramenta traz a mensuração dos eventos de risco da FBB, com foco no impacto financeiro e o impacto de imagem, traçando ao final a sua criticidade;
- Matriz de Riscos em projetos sociais - a ferramenta evidencia elementos que demonstram, dentro das condições de consulta, as múltiplas dimensões do risco de um projeto de uma entidade parceira ou proponente;
- Guia Prático de Gestão de Riscos em Processos - documento que contribui para disseminação do tema. Tem como objetivo facilitar a compreensão do processo de gerenciamento de riscos nas áreas responsáveis pela condução dos processos, no âmbito da FBB;
- Informe de Risco Operacional (IRO) - ferramenta utilizada pelas áreas para reportar riscos e/ou fragilidades que porventura não tenham sido observados no exercício anterior ou quando se trata de um novo evento para a instituição; e
- Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos - documento elaborado com o objetivo de estabelecer o máximo de risco que a FBB aceita incorrer, alinhado à capacidade para assunção de riscos e seus objetivos estratégicos, aprovado pelo Conselho Curador.

Os riscos declarados pela Fundação BB são: Operacional, Estratégia e Reputação. Buscando o alinhamento entre gestão de riscos e governança, a Fundação BB utiliza-se das diretrizes traçadas no Plano Estratégico para construção de indicadores para os riscos declarados.

Optou-se por desenvolver, inicialmente, ações para o gerenciamento do risco operacional. As etapas para o estabelecimento de gestão para os demais riscos serão elaboradas posteriormente.

Em 2018, foram acompanhados e gerenciados 20 eventos relacionados ao risco operacional, por meio de planilha de acompanhamento, enviada às áreas responsáveis pelos processos críticos identificados.

O quadro ao lado demonstra exemplos desses eventos, bem como os controles estabelecidos para sua mitigação.

Quadro 1 – Principais Eventos de Riscos Operacionais e Mitigação

Principais Riscos	Mitigação
Gestão de Projetos Sociais (análise, formalização, acompanhamento e encerramento)	Atualização permanente dos normativos e procedimentos internos
	Monitoramento da evolução dos projetos sociais
	Avaliação de projetos sociais
	Metodologia de gerenciamento de risco definida em um Guia Prático de Gestão de Risco
	Capacitação contínua dos funcionários
	Contínuo acompanhamento e reporte da Gestão de Riscos às instâncias superiores dos riscos relevantes
	Acompanhamento dos eventos de risco pela equipe de Controles Internos
	Matriz de Rating de Entidades e Matriz de risco de projetos sociais
	Práticas de gestão colegiada com alçadas distintas para deferimento de projetos sociais
	Demandas Judiciais
Contínuo acompanhamento do processo por parte da governança da FBB	
Gestão financeira e controle dos processos afetos ao processo de demanda judicial	
Práticas de gestão colegiada para análise e aprovação das causas	
Análise jurídica prévia à tomada de decisão	
Acompanhamento e reporte da Gestão de Risco às áreas envolvidas e instâncias superiores, do comportamento do risco frente aos limites estabelecidos para apetite e tolerância a riscos	

Controles Internos

Assim como na Gestão de Riscos, a FBB adotou o direcionador COSO para o desenvolvimento e a implementação do seu Sistema de Controles Internos e estabeleceu o Modelo Referencial de Linhas de Defesa para a avaliação da efetividade desse Sistema.

A 1ª linha de defesa é constituída pela gestão dos processos que fazem parte da cadeia produtiva da FBB. A atuação implica identificar e avaliar os riscos associados aos processos, bem como implementar e executar controles que mitiguem esses riscos.

A 2ª linha de defesa corresponde às funções corporativas típicas de gestão de riscos, controles internos e conformidade, bem como as funções de governança, segurança institucional e assessoria jurídica, visando subsidiar a Diretoria Executiva na tomada de decisões. A 3ª linha de defesa abrange a função de auditoria interna, a qual avalia a efetividade de todo o ciclo de gerenciamento de riscos e controles da FBB.

A equipe de Controles Internos (COI) atua na 2ª linha de defesa, pautada no Código de Ética e nas Normas de Conduta, assessorando a 1ª linha de defesa na adoção de práticas de gestão de riscos e controles. A COI não é vinculada a nenhuma gerência da FBB, portanto responde diretamente à Diretoria Executiva, preservando sua independência na avaliação dos riscos incorridos e na certificação dos controles implementados.

Mensalmente a COI faz reportes à Diretoria sobre o andamento das atividades de controle e, semestralmente, apresenta os resultados compilados na forma de relatório. O escopo dessas atividades é definido no Plano Anual de Controle (PAC), aprovado pela Diretoria.

Além disso, a Fundação BB utiliza as Recomendações Técnicas de Controle (RTC) que tem por finalidade recomendar medidas/procedimentos corretivos para minimizar deficiências e/ou fragilidades identificadas em processos e fortalecer a cultura de controles internos na instituição.

Os instrumentos financeiros da FBB encontram-se registrados em contas patrimoniais e estão compreendidos principalmente pelos saldos de aplicações financeiras, outros créditos, contas a pagar, encargos a recolher e outras obrigações. A FBB não está exposta ao risco de crédito e segue a política de gerenciamento de riscos adotada pelo Conglomerado Banco do Brasil de forma conservadora.

As políticas contábeis adotadas pela Fundação BB são aplicadas de forma consistente em todos os períodos. As demonstrações contábeis consolidadas são elaboradas a partir das diretrizes emanadas na Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aprovadas pela auditoria independente.

Figura 3 – Modelo Referencial de Linhas de Defesa





CAPÍTULO 02

GESTÃO ESTRATÉGICA

CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

A Fundação BB está atenta aos fatores de desenvolvimento global. Com o monitoramento dos ambientes e a elaboração de cenários, não pretende prever o futuro ou expressar sua opinião, mas delimitar os espaços e possibilidades de evolução dos acontecimentos.

A FBB alcança o patamar em que o tema sustentabilidade é irrevogável e perene. E avança com outras possibilidades que conciliam a necessidade de desenvolvimento sustentável com a conservação do meio ambiente e resiliência às mudanças climáticas. Agora, devemos proceder à ação de fazer, ou reverter, ou evitar algo para manter o nosso planeta um lugar habitável.

Os chamados Fundos de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas são alternativas que permitem a mobilização de recursos para a recuperação e manutenção de ecossistemas, técnicas e tecnologias de produção agrícola e industrial, geração alternativa de energia, mobilidade urbana e outras áreas afins.

O tema Educação impacta todos os setores da sociedade. Áreas como Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Economia apresentam melhores índices de desenvolvimento onde os níveis de escolaridade são mais elevados. A falta de formação e profissionalização se mostra como um dos fatores que levam ao aumento do desemprego, elevando os índices de violência.

Ainda não há como se falar em educação sem abordar a questão do avanço tecnológico. O processo de ensino tem sofrido mudanças naturais. O objetivo é o mesmo, porém o percurso e as ferramentas adquiriram novas formas, principalmente por conta da evolução tecnológica. Agendas globais e acordos internacionais ressaltam a importância da educação como política estratégica e poder transformador para o desenvolvimento justo, igualitário e sustentável.

Considerando o cenário de instabilidade política, econômica e social brasileiro ocorrido em 2018, houve um período de enfrentamento da crise econômica, que foi responsável pelo desaceleramento da economia, aumento no índice de desemprego e dificuldades sociais. Nesse contexto, o Terceiro Setor se destaca como um protagonista de superação dessas questões, uma vez que ele abre portas e permite o acesso a oportunidades para parcelas da população que vivem em situação de vulnerabilidade.

O Terceiro Setor é um espaço de iniciativas privadas que tem como objetivo a promoção do bem comum, que busca substituir a filantropia assistencialista pela participação cidadã em questões de interesse coletivo.

Em 2018, O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) divulgou uma publicação que reúne informações de diversas ordens (econômicas, sociais, geográficas, organizacionais e outras) que servem para que o setor público e privado identifiquem padrões observados entre as OSCs, as principais finalidades de atuação, a lógica da destinação de recursos públicos federais e outras características que ajudam a qualificar decisões. De acordo com o estudo, existem mais de 820 mil OSCs no Brasil e estão principalmente localizadas na região Sudeste e atuam, em sua maioria, na causa de defesa de interesses.

Nos últimos anos, alguns estudos e pesquisas começaram a ser desenvolvidos para mensurar o significado, a dimensão e o alcance das ações realizadas pelo Terceiro Setor, tais como a pesquisa BISC 2018 – Benchmarking do Investimento Social Corporativo, realizada pela Comunitas e um conjunto selecionado de empresas, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento, o aperfeiçoamento da gestão e avaliação dos investimentos sociais corporativos no Brasil.

Iniciada em 2008, além de acompanhar os números referentes ao ISP, a pesquisa BISC permite também a comparação dos investimentos nacionais, com padrões internacionais trazendo, assim, novos subsídios para a reflexão, o debate e o aprimoramento da atuação no setor privado no campo social.

Nessa edição, a pesquisa deu foco ao tema da sustentabilidade e alinhamento aos ODS e foi construída com informações apresentadas pelas organizações que integram o grupo BISC, representando um universo de 259 empresas e 17 fundações e institutos empresariais. E os dados trouxeram boas notícias: mesmo em um cenário de instabilidade econômica, o volume de recursos investidos voluntariamente pelo grupo ficou na casa dos R\$ 2,4 bilhões – mantendo o mesmo patamar de 2016.

A segunda edição da pesquisa “*Brazil Giving Report*”, realizada pela *Charities Aid Foundation (CAF)*, que tem por objetivo retratar o comportamento dos brasileiros no que diz respeito a doação, voluntariado e engajamento cívico, revelou que o país manteve-se no mesmo patamar no que se refere à cultura de doação: o brasileiro continua a doar de forma esporádica, sem comprometimento com a sustentabilidade das OSCs e doa relativamente pouco, cerca de 0,2% do PIB (Produto Interno Bruto), se comparado a países com maior tradição filantrópica, como o Reino Unido ou os Estados Unidos, com 0,5% e 1,4% de seus PIBs, respectivamente.

Outro dado importante dessa pesquisa é que a maioria dos entrevistados considera que o impacto das organizações da sociedade civil no Brasil é positivo para as comunidades locais, para o país como um todo e também internacionalmente.

PLANO ESTRATÉGICO TRIENAL 2016-2018

O Plano Estratégico Trienal (PET) foi o documento que formalizou todas as definições institucionais básicas da FBB, como missão, visão, valores e princípios, além dos objetivos estratégicos e das estratégias de atuação para o período 2016-2018.

Embora o monitoramento do ambiente tenha ocorrido em diversas dimensões, o PET focou naquelas consideradas mais relevantes para a Fundação BB: sustentabilidade e terceiro setor. A temática da sustentabilidade vem crescendo e ganhando atenção com o passar dos anos.

As pessoas percebem que o uso consciente e racional da água, por exemplo, é importante não somente para elas mesmas, mas também para as gerações futuras. O terceiro setor desenvolve ações complementares a atuação do estado e de ocupação do espaço onde a iniciativa privada não atua.

No cenário interno, considera-se a eficiência operacional para o alcance da excelência nos resultados, utilizando a tecnologia no aprimoramento dos fluxos de informação e conhecimento, assim como o envolvimento dos colaboradores ao se fazer mais com menos.

A construção dos Planos Estratégicos Plurianuais, e suas revisões anuais, contam com processos participativos que buscam potencializar o envolvimento das partes interessadas (*stakeholders*), monitoram ambientes e proporcionam representatividade com a criação de um grupo formulador do planejamento estratégico formado pelos funcionários da instituição.

Em 2018, a Fundação BB tinha como visão “ser a principal protagonista da transformação socioambiental do Brasil” e como missão “melhorar a vida das pessoas, promovendo a inclusão socioproductiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais”.

Nesta missão, a FBB destaca a melhoria de vida das pessoas como foco da sua estratégia. Por meio desta perspectiva, procura inspirar seus colaboradores a fazer o seu melhor, sentir orgulho e dar significado ao que realizam. Reafirmando o compromisso com a transformação social, a Fundação evidencia a promoção da inclusão socioproductiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais. O foco da inclusão socioproductiva é propiciar o acesso a oportunidades de trabalho e renda, acesso às políticas públicas e contribuir para uma educação integrada e participativa.

Na visão, a FBB opta por renovar a forma de declarar o estado futuro que se deseja alcançar. Com ênfase no termo “protagonista”, coloca-se como ator que tem a capacidade de articular, mobilizar, operacionalizar, prestar contas e transformar a realidade de forma robusta e efetiva.

Tendo como base os pilares de atuação em Educação e Meio Ambiente, foram desenvolvidos estudos para identificar os indicadores estabelecidos para alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS e que estão diretamente alinhados à atuação da Fundação BB. A estratégia de contribuir para o atingimento das metas dos ODS reforça a responsabilidade da FBB de promover a sustentabilidade e a efetividade do investimento social.

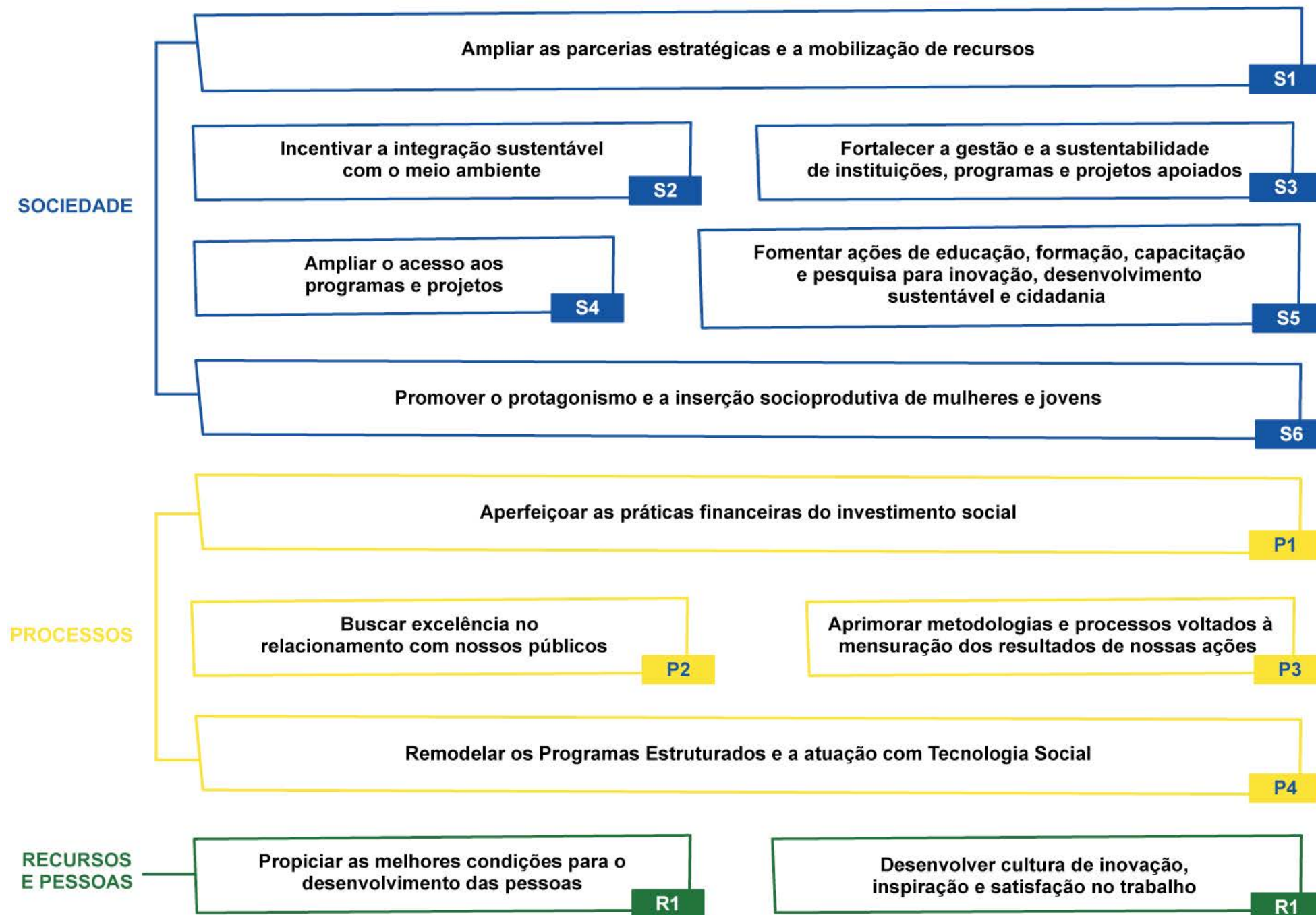
Análise sintética do Mapa Estratégico 2016-2018

Desde a aprovação em 2015 e o encerramento do ciclo em 2018, o Mapa Estratégico mudou, refletindo as mudanças que ocorreram nos ambientes os quais estamos inseridos. A sociedade é dinâmica e é preciso responder a quaisquer movimentações mantendo o foco na melhoria da vida das pessoas, promovendo o desenvolvimento sustentável, as tecnologias sociais e a inclusão socioprodutiva.

O mapa estratégico vigente em 2018 contou com três perspectivas e 12 objetivos.

Os objetivos são resultados quantitativos e qualitativos que a organização precisa alcançar, em prazo determinado, no contexto de seu ambiente, para cumprir a missão. Para atingi-los, definem-se as atividades necessárias, denominadas iniciativas ou ações estratégicas, que são elementos fundamentais para nortear o processo de execução daquilo que a organização quer alcançar.

Figura 4 – Mapa Estratégico 2016-2018



Perspectiva Recursos e Pessoas

Alinhada à missão de melhorar a vida das pessoas, a Fundação BB visa o apoio humano e material para assegurar a execução de bons processos internos, sejam eles na gestão de pessoas, no controle orçamentário, na utilização da tecnologia da informação ou infraestrutura. Essas ações são cruciais na busca por excelência no atendimento e relacionamento com os públicos. Os objetivos previstos para esta perspectiva são:

- Propiciar as melhores condições para o desenvolvimento das pessoas. A Fundação BB incentiva a formação e capacitação do seu corpo funcional, de modo a ampliar e disseminar o conhecimento com intuito de auxiliar no crescimento pessoal e profissional, levando em consideração que estes atributos serão repassados também aos públicos de relacionamento. O desenvolvimento de capacidades e conhecimentos organizacionais também mitiga a dependência de instituições externas.
- Desenvolver cultura que propicie a inovação, inspiração e a satisfação no trabalho. A Fundação BB fomenta a cultura organizacional baseada no respeito às pessoas e suas individualidades, sendo uma fonte de inspiração e indução à satisfação no trabalho. Disseminar o espírito inovador permite a construção de métodos de trabalho focados no atendimento das expectativas dos públicos.

As avaliações ao longo de 2018 mostraram que, externamente, os parceiros percebem a Fundação BB como inovadora, entretanto, internamente, no BB e na FBB, essa percepção é frágil. Para tanto, para o próximo ciclo de planejamento foram criados novos objetivos para promover a inovação e incentivar o empreendedorismo interno. Quanto às nossas ações de promoção do conhecimento para aprimorar o atendimento, percebemos espaço para melhorias como, por exemplo, ampliar as redes de compartilhamento de conhecimento internamente.

Perspectiva Processos

Tem foco em melhorias relacionadas a processos, metodologias e programas, de forma que os benefícios possam refletir e aprimorar as ações tanto internas quanto externas. Os objetivos previstos para esta perspectiva são:

- Remodelar a atuação com programas estruturados por meio da tecnologia social. Faz-se necessária a revisão dos programas estruturados para aprimorá-los e modernizá-los. Entende-se que o aprimoramento constante é necessário e que as novas tecnologias e legislações disponíveis demandam que sejam desenvolvidos novos modelos de intervenção, inclusive na forma de atuação com tecnologia social.
- Aprimorar metodologias e processos voltados à mensuração dos resultados das ações. Para melhorar o trabalho e a qualidade do investimento social da Fundação BB, é necessário sistematizar os resultados das ações, nas dimensões de eficiência, eficácia e efetividade, por meio de indicadores e sistema adequado de informação. Porém, entende-se que o resultado dos projetos não se limita ao cumprimento de metas. Deve-se ir além e verificar se as ações realmente trazem desenvolvimento e transformação social aos participantes.
- Buscar excelência no relacionamento com os públicos. A Fundação BB busca permanentemente reduzir o tempo gasto na execução dos serviços, com apoio da tecnologia da informação e com foco no bom atendimento e na tempestividade dos prazos, sem afetar a qualidade dos processos. A FBB preza e acredita que o bom relacionamento amplia e fortalece os elos com parceiros estratégicos, participantes, sociedade e com os próprios funcionários.
- Aperfeiçoar as práticas financeiras do investimento social. A correta gestão financeira da Fundação BB traz eficiência e gera recursos substanciais para o apoio a projetos sociais, assim como na perenidade das ações às quais se propõe e incentiva. A busca contínua pela eficiência na aplicação de recursos complementará a sustentação econômico-financeira da FBB.

Por meio do objetivo estratégico que visava aperfeiçoar as práticas financeiras, a FBB reviu as metodologias de cálculo de aferição e utilização do Fundo Patrimonial e trabalha para ter um fundo patrimonial muito mais seguro e robusto. Ao aprimorar metodologias e processos voltados à mensuração das ações, a FBB conseguirá ser mais assertiva no investimento social direto e nas revisões e reformulações dos programas e projetos. No triênio, o Prêmio de Tecnologias Sociais foi remodelado; as categorias foram reformuladas, procedimentos digitais na etapa de certificação foram incluídos e expandiu-se a publicidade para o exterior.

Perspectiva Sociedade

Na edição atualizada em 2018, as perspectivas Socioambiental e Público-Participante foram unificadas. O objetivo final da Fundação BB é promover benefícios para a sociedade, em especial aos públicos priorizados, em alinhamento com a visão e missão. Os objetivos previstos para esta perspectiva são:

- Ampliar as parcerias estratégicas e a mobilização de recursos. A Fundação BB busca ampliar as parcerias estratégicas e mobilizar recursos que visem desenvolvimento e potencialização de novas ações. A diversificação de parceiros que apoiam os projetos reduz o risco de descontinuidade de trabalho. Estrategicamente, a integração e a sinergia com ações de parceiros de diferentes setores permite aperfeiçoar a alocação de recursos e ampliar a abrangência, contribuindo para uma efetiva melhoria na vida das pessoas.
- Incentivar a integração sustentável com o meio ambiente. A Fundação BB tem o intuito de promover o desenvolvimento sustentável com as tecnologias sociais, atuando de forma a ampliar e consolidar o acesso, uso sustentável, gestão, manejo, recomposição e conservação da biodiversidade e dos ecossistemas, bem como preparar as comunidades para a resiliências às mudanças climáticas.

Fomentar ações de educação, formação, capacitação e pesquisa para inovação, desenvolvimento sustentável e cidadania. A Fundação BB acredita que a apropriação de conhecimento pelas pessoas e organizações é um dos caminhos que acelera o desenvolvimento de uma sociedade. Assim, promove e articula ações que capacitam e formam cidadãos conscientes e não apenas receptores de benefícios sociais. A FBB entende que incentivar o desenvolvimento por meio da inovação, da economia solidária e tecnologia de informação e comunicação contribui para o desenvolvimento da autonomia dos participantes.

- Fortalecer a gestão e a sustentabilidade de instituições, programas e projetos apoiados. Neste objetivo a FBB busca fortalecer as boas práticas de gestão entre as instituições parceiras para a sustentabilidade em seus programas e projetos para o desenvolvimento do País. Em uma democracia forte, para promover a inclusão social é produtiva, é necessária a presença de instituições e organizações sociais com autonomia e independência para desenvolver suas ações.
- Ampliar o acesso aos programas e projetos da Fundação BB. Neste objetivo a Fundação busca democratizar o acesso aos recursos disponíveis para programas e projetos, por meio de processos de seleção pública que ampliem a participação da sociedade, em conformidade com normas de órgãos de regulação e fiscalização.
- Promover o protagonismo e a inserção socioproductiva de mulheres e jovens. Por meio deste objetivo o empoderamento e a inclusão socioproductiva de mulheres e jovens são incentivados por serem segmentos populacionais mais sensíveis às desigualdades sociais e mais expostos à violência.

MODELO DE GESTÃO DA ESTRATÉGIA

Anualmente, a FBB elabora e apresenta para deliberação do Conselho Curador a Programação Orçamentária, acompanhada do Plano de Atividades para o exercício. Enquanto a peça orçamentária estabelece a previsão financeira de fontes e usos de recursos, os planos de atividades definem os elementos norteadores dos campos de atuação e seus respectivos programas/projetos, assim como as ações que serão empreendidas pela FBB visando ao cumprimento do orçamento e ao atingimento de objetivos e metas estratégicos.

Com vistas à mensuração do alcance dos propósitos institucionais contidos no Plano Estratégico, a Fundação BB se utiliza de indicadores, elaborados de forma convergente aos objetivos de cada perspectiva, conforme estabelecido no Mapa Estratégico. Como forma de favorecer o cumprimento das ações planejadas, anualmente elabora-se um Acordo de Trabalho (ATB), no qual os indicadores são agrupados e balanceados por pesos, numa visão focada na perspectiva da estratégia, também ponderada por pesos. Tem apuração semestral e meta de 400 pontos em cada semestre, em uma escala máxima de 600 pontos.

A construção do Acordo de Trabalho da Fundação BB para o ano de 2018 foi elaborada de forma participativa, envolvendo todas as áreas e buscando a aderência ao Plano Estratégico Trienal 2016-2018, aos Planos de Atividades e à proposta orçamentária para o ano posterior.

Apresentação e Análise de Indicadores de Desempenho Operacional

Visando um maior alinhamento com o ATB do Banco do Brasil, o ATB 2018 apresentou algumas modificações. A primeira modificação trata-se do bloco “Gestão”, composto por indicadores relacionados à administração e/ou aos processos internos da FBB, com a característica de dedução de até 60 pontos do placar final, isto ocorre quando os indicadores não atingem a meta acordada.

A segunda modificação foi o bloco “Bonificador” que para o ATB 2018 foi permitido acumular até 8 pontos, contrapondo o bônus de até 5 pontos praticado anteriormente.

A exclusão e inclusão de novos indicadores contribuíram positivamente para o atingimento do ATB, e a transformação do bloco “Gestão” como dedutor, apresentou maior aproximação com o Banco do Brasil.

Foram identificados 16 indicadores que refletem adequadamente a estratégia vigente da Instituição, os quais estão distribuídos nos blocos Chave, Pontuador, Gestão, Bonificador e Informativo, conforme abaixo:

Quadro 2 – ATB 2018 – Blocos e Indicadores

Blocos	Indicadores
Chave	1. Investimento Social Direto com Recursos Próprios
	2. Investimento Social Indireto
	3. Mobilização de Recursos
Pontuador	1. Audiência Externa dos Canais de Comunicação da FBB
	2. Encerramento de Projetos em Estoque
	3. Projetos com Marco Zero e Marco Um
	4. Gestão de Projetos Sociais
Gestão	1. Conformidade de Processos
	2. Cumprimento de Recomendações de Controle
	3. Jornada de Trabalho
	4. Capacitação
	5. Exame Periódico de Saúde
Bonificador	1. Quantidade de Ações com foco em Responsabilidade Socioambiental (RSA) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)
Informativo	1. Aprovação dos Relatórios de Execução
	2. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nas Tecnologias Sociais
	3. Investidores Sociais

O ATB 2018 teve a seguinte distribuição dos pesos por blocos:

Quadro 3 – ATB 2018 - Distribuição dos Pesos por Blocos

Blocos	Peso	Quantidade Indicadores
Chave	60%	3
Pontuador	40%	4
Gestão	Dedutor: até 60 pontos	5
Bonificador	Bônus até 8 pontos	-
Informativo	Sem peso	3

As notas dos indicadores variam entre 1 e 6, com mínimo desejável de 4 e máximo de 6, similar à lógica de pontuação do placar final.

Sobre o nível de alcance dos objetivos estratégicos, apresentamos a forma de aferição seguindo a dinâmica do *Balanced Scorecard* (BSC). Para este propósito, o desempenho de cada objetivo estratégico decorre do resultado dos indicadores que o integram e considerando:

- a) a média das notas dos indicadores vinculados a cada objetivo, observadas no 1º e 2º semestres, quando não há cumulatividade no segundo período;
- b) nos indicadores com medição nos dois semestres, mas acumulada no 2º, apenas a última nota é computada na média;
- c) nos indicadores com apuração apenas em um dos semestres, esta nota é considerada no cálculo da nota do objetivo;
- d) médias aritméticas simples, sem ponderação por pesos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os painéis de acompanhamento do ATB e das ações estratégicas estão disponibilizados na ferramenta *Power BI*, sendo acompanhados nos comitês internos da FBB, com periodicidades mensal, no primeiro caso, e semanal, no segundo.

No triênio abrangido pelo plano que iniciou em 2016, o bom desempenho da FBB tanto no Acordo de Trabalho e quanto em relação ao alcance dos objetivos estratégicos, refletem o êxito na implementação da estratégia organizacional, conforme demonstrado no quadro de desempenho 2018, abaixo:

Quadro 4 – Desempenho Estratégico em 2018

		2018	Parâmetros
ATB	1º sem.	538	Pontuação máxima: 600
	2º sem.	478	Mínimo desejável: 400
Média das notas dos Objetivos Estratégicos			Nota máxima: 6 Mínimo desejável: 4

Quanto ao alcance dos objetivos estratégicos, segue quadro sinótico dos desempenhos em cada objetivo do PET, em 2018, seguido de análise.

Quadro 5 – Desempenho por Objetivo Estratégico

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	META		REALIZADO		RÉGUA		NOTA FINAL		NOTA FINAL DO INDICADOR	NOTA FINAL DO OBJETIVO
		1S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S		
Ampliar as parcerias estratégicas e a mobilização de recursos	Investimento Social Direto com Recursos Próprios	30%	100%	64%	99%	3	1	6	5	5,5	4,33
	Mobilização de Recursos	5%	10%	98%	96,4%	3	3	4	4	4	
	Investidores Sociais	10%	20%	81,8%	108,3%	5	5	2	5	3,5	
Incentivar a integração sustentável com o meio ambiente	Investimento Social Direto com Recursos Próprios	30%	100%	64%	99%	3	1	6	5	5,5	5,5
Fortalecer a gestão e a sustentabilidade de instituições, programas e projetos apoiados	Investimento Social Direto com Recursos Próprios	30%	100%	64%	99%	3	1	6	5	5,5	5,5
Ampliar o acesso aos nossos programas e projetos	Investimento Social Direto com Recursos Próprios	30%	100%	64%	99%	3	1	6	5	5,5	5,5
Aperfeiçoar as práticas financeiras do investimento social	Investimento Social Indireto	50%	100%	-56,2%	-14,7%	4	4	5	5	5	5
Buscar excelência no relacionamento com nossos públicos	Audiência Externa dos Canais de Comunicação	100%	100%	138,8%	62,7%	3	3	6	1	3,5	4,13
	Encerramento de Projetos em Estoque	40%	100%	37,2%	92,4%	2	2	6	6	6	
	Gestão de Projetos Sociais	100%	100%	90,9%	90,6%	2	2	6	6	6	
	Aprovação dos Relatórios de Execução	100%	100%	55,6%	61,1%	2	2	1	1	1	
Aprimorar metodologias e processos voltados à mensuração dos resultados de nossas ações	Projetos com Marco Zero e Marco Um	100%	100%	104%	112%	3	3	5	6	5,5	5,5
	Conformidade de Processos	100%	100%	92,2%	92,1%	8	8	0	0	-	
	Cumprimento de Recomendações de Órgãos de Controle	100%	100%	100%	100%	9	9	0	0	-	
Remodelar os Programas Estruturados e a atuação com TS	ODS nas Tecnologias Sociais	50%	100%	100%	100%	3	1	6	6	6	6
Propiciar as melhores condições para o desenvolvimento das pessoas	Capacitação	45%	90%	158,7%	105,7%	10	10	0	0	-	-
	Jornada de Trabalho	100%	100%	45,6%	56,8%	6	6	0	0	-	-
Desenvolver cultura de inovação, inspiração e satisfação no trabalho	Exames Periódicos	-	100%	-	97,8%	-	7	-	0	-	-
	Quantidade de Ações com foco em RSA e QVT	800%	800%	-	100%	-	-	-	-	-	-

Análise Crítica dos Resultados

Apenas dois objetivos estratégicos não foram contemplados na estrutura do Acordo de Trabalho de 2018 (S5 e S6). Daqueles que foram mensurados, o objetivo estratégico (P4) apresentou desempenho com nota máxima, os demais objetivos (S1, S2, S3, S4, P1, P2, P3, R1 e R2) obtiveram bom desempenho, com nota final entre 4,0 e 5,5 pontos. Nenhum objetivo ficou com nota abaixo do mínimo esperado (nota 4,0).

A avaliação é de que, a partir da tabulação realizada, os objetivos estratégicos da Fundação BB tiveram ótimo nível de alcance em 2018, em sua maioria com notas iguais ou superiores ao patamar de 4,0 pontos e escore final médio de 5,18.

Não houve indicadores com desempenho abaixo do desejável, tampouco indicadores com desempenho prejudicado.

No ano de 2018 a área de parcerias e mobilização de recursos foi consolidada com a conquista de novas parcerias. Para o próximo ciclo está previsto um incremento de novos parceiros para sustentar um maior número de ações. Nos editais, foram criados critérios para priorizar iniciativas que contemplassem mulheres e jovens, uma vez que são os segmentos mais vulneráveis da sociedade. Não houve evolução nas ações que pertenciam ao objetivo do fortalecimento da gestão e sustentabilidade das entidades apoiadas. Entretanto, foram propostas ações mais robustas para o ciclo 2019-2023 neste tema. O incentivo da integração com o meio ambiente perpassou por todas as ações e pretende-se manter essa premissa pelos próximos anos.

PLANO ESTRATÉGICO QUINQUENAL 2019-2023

O encerramento do ciclo do PET 2016-2018 e a consequente elaboração do novo Plano foram emblemáticos para o planejamento estratégico plurianual da Fundação Banco do Brasil.

Dessa forma, durante o ano de 2018, o Plano Estratégico Quinquenal 2019-2023 (PEQ) foi elaborado. Na formulação do primeiro Plano com periodicidade de cinco anos, a FBB viu-se diante da necessidade de aprofundar o dinamismo das mudanças dos cenários atuais.

Verificou-se que, diante da complexidade dos cenários apresentados (tanto político, econômico, social, quanto de termos o desafio da primeira elaboração de um Plano para cinco anos), a natureza do trabalho envolvido seria bastante singular e, conseqüentemente, havia necessidade de auxílio e validação de uma instituição externa para a construção do Plano Estratégico da FBB para os próximos cinco anos. Por sua reconhecida capacidade técnica e notória especialização optou-se pela empresa Ernst & Young Assessoria Empresarial (EY).

Assim, a FBB voltou seu olhar para o futuro, observando o contexto atual interno e externo e exercitando cenários baseados em grandes desafios e tendências no caminho pela frente.

Encerrou o ciclo almejando a busca por maior visibilidade, maior impacto social e menor impacto operacional, que também foram utilizadas como diretrizes norteadoras da construção do PEQ.

Atualizada a Visão, com o intuito de focar ainda mais na ampliação da visibilidade e reconhecimento pela sociedade, sem deixar de ser audaciosa e desafiadora. Optou-se por substituir a Missão pelo Propósito com o intuito de criar mais engajamento na organização e mais empatia com os públicos de relacionamento.

Propósito: Valorizar vidas para transformar realidades.

Visão: Ser reconhecida pela sociedade como fomentadora e multiplicadora de soluções para transformação socioambiental no Brasil.

Valores e Princípios

- Ética e integridade como alicerce
- Sensibilidade social com respeito à diversidade
- Empoderamento socioeconômico para a sustentabilidade
- Eficiência e inovação que geram inclusão
- Efetividade na transformação socioambiental

Também criamos um novo mapa estratégico com quatro perspectivas e 18 objetivos estratégicos. Alguns objetivos foram importados do ciclo anterior, pois após avaliação da relevância e pertinência concluímos que ainda se tratavam de desafios presentes em nossa realidade.

As Perspectivas Estratégicas são compostas por objetivos estratégicos, os grandes alvos que a organização pretende atingir, e que são críticos para o seu sucesso. Para atingi-los, definem-se as atividades necessárias, denominadas iniciativas ou ações estratégicas. Elas são elementos fundamentais para nortear o processo de execução daquilo que a organização quer alcançar.

Sociedade: inclui os aspectos de interação e atuação da FBB com os diferentes atores da sociedade, sobretudo os parceiros executores e participantes dos programas e projetos. Busca promover um atendimento mais efetivo para as demandas da sociedade com as quais a FBB se coloca a atuar.

Valor Compartilhado: inclui os aspectos de mobilização de recursos e atratividade da FBB para um equilíbrio sustentável e geração de valor compartilhado no modelo operacional da organização. Busca promover e melhorar a percepção de valor dos *stakeholders* sobre o modelo operacional da FBB.

Processos: inclui os processos e procedimentos da estrutura interna da FBB que apoiam sua atuação em meio a seu modelo operacional. Busca maior eficiência e eficácia no desempenho das atividades da FBB.

Pessoas e Competências: inclui os recursos humanos e capacidades que a FBB dispõe, controla e desenvolve dentro de sua estrutura organizacional. Busca promover maior eficiência e eficácia no uso e desenvolvimento das capacidades e competências de recursos humanos da FBB.

Figura 5 – Mapa Estratégico 2019-2023



Focar o modelo de negócio da FBB e seu ISP no desenvolvimento, avaliação, incubação e aceleração de inovação social por meio da reformulação e alavancagem do banco de tecnologias sociais

Impactar positiva e efetivamente um número significativo de pessoas no Brasil, por ações diretas, estabelecendo metas anuais por região e temas de atuação

Fortalecer a gestão e a sustentabilidade de instituições, programas e projetos apoiados, estabelecendo critérios de avaliação de sua qualidade gerencial

Atuar prioritariamente por meio de programas estruturados que demonstrem geração de valor compartilhado para os stakeholders



Diversificar o modelo de mobilização de recursos de forma a ampliar o número de parceiros e volume do ISP

Alinhar o ISP da FBB para as demandas socioambientais na cadeia de valor do conglomerado BB

Capitalizar a imagem positiva gerada pelas ações da FBB, para todos os stakeholders, promovendo o aumento da atratividade a parceiros estratégicos e investidores.

Valorar a prestação de serviço e evoluir a demonstração econômica do investimento social, tornando a FBB mais atrativa para o investidor

Aprimorar o modelo de avaliação de projetos considerando a conversão dos investimentos financeiros em efetividade socioambiental mensurada



Alcançar patamares de excelência no relacionamento com todos os stakeholders medidos por meio de processos estruturados

Alinhar o ISP da FBB para as demandas socioambientais na cadeia de valor do conglomerado BB

Ampliar e fortalecer a gestão da rede de parceiros executores a serviço das causas alinhadas à FBB

Avaliar de forma estruturada as pessoas, processos, sistemas e resultados, promovendo a busca pelo alto desempenho



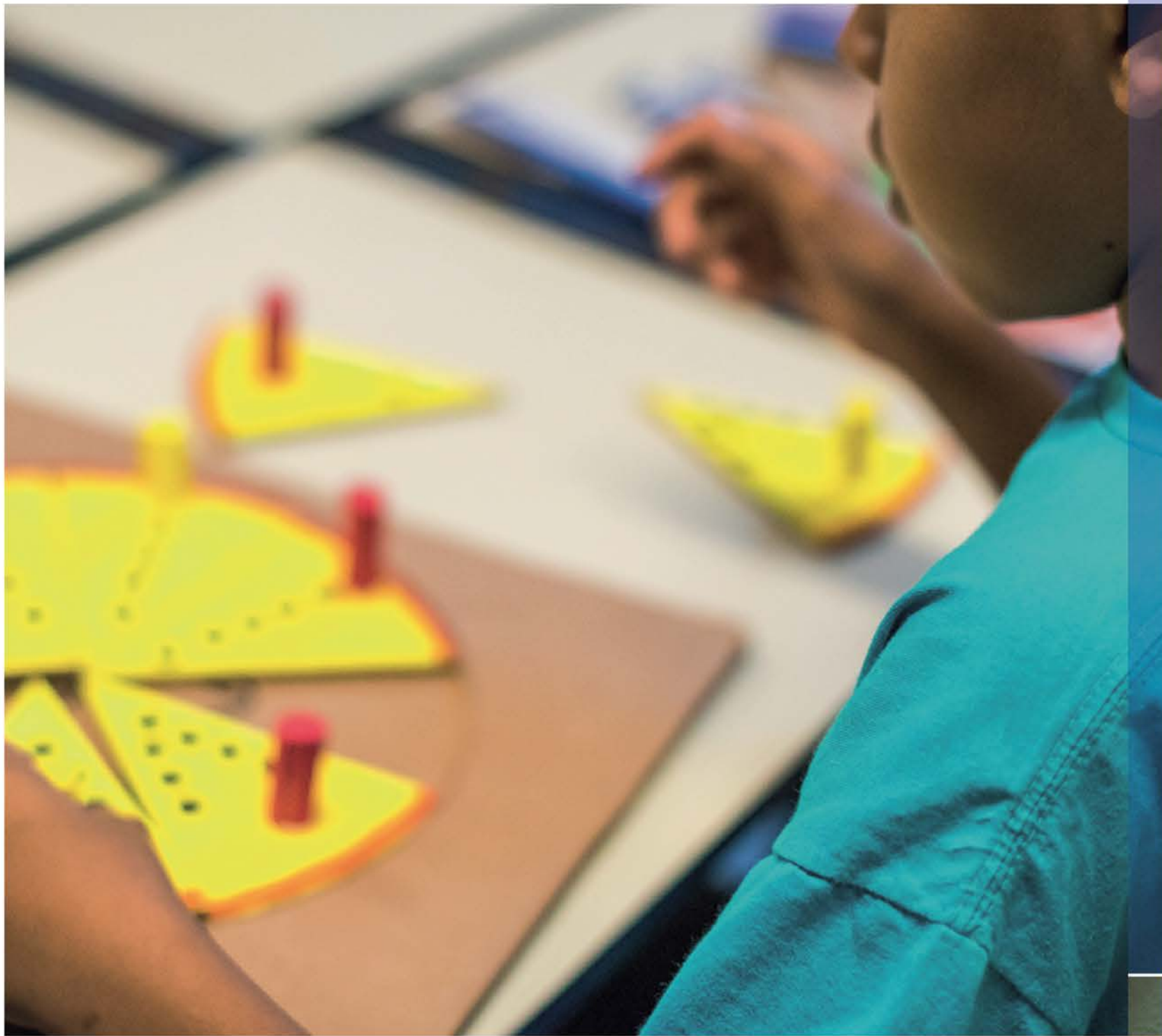
Desenvolver as competências necessárias para atuação com eficiência e geração de valor

Buscar eficiência na estrutura organizacional com maior engajamento das pessoas

Fomentar a inteligência estratégica de forma colaborativa e a gestão do conhecimento da FBB

Formar líderes engajados na promoção do desenvolvimento sustentável da FBB

Promover a inovação e o empreendedorismo interno, buscando uma atuação de vanguarda, com o melhor uso de recursos



CAPÍTULO **03**

RESULTADOS DA **GESTÃO**



DECLARAÇÃO DO DIRETOR EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Rogério Bressan Biruel

A Diretoria Executiva de Desenvolvimento Social (Dides) é responsável pela condução dos assuntos relativos ao processo de gestão de programas estruturados e projetos socioambientais estabelecidos no Plano Estratégico.

As gerências sob coordenação da Dides são:

- **Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos (Gepem)** – responsável pelo desenvolvimento dos programas e projetos sociais, gestão do desenvolvimento e modelagem de soluções estruturadas em tecnologias sociais, gestão das parcerias estratégicas e do Banco de Tecnologias Sociais.
- **Gerência de Assessoramento Técnico (Geate)** – responsável pela prospecção e a articulação de parcerias locais para a celebração de convênios/contratos, assessoramento a implementação de programas e projetos sociais e gestão das atividades de acolhimento de propostas de programas e projetos sociais apoiados pela FBB.
- **Gerência de Análise de Projetos (Gepro)** – responsável pela análise e formalização de propostas de programas e projetos sociais apoiados pela FBB.
- **Gerência de Implementação de Programas e Projetos (Geimp)** – responsável pelo monitoramento da implementação dos programas e projetos sociais.
- **Gerência de Autorização de Pagamentos (Gerap)** – responsável pelos procedimentos para autorização da liberação de recursos relacionados à execução de projetos sociais.

Em 2018, foram realizados R\$ 117,7 milhões em investimento social destinados a 389 novos projetos, que beneficiaram quase 130 mil participantes em 444 municípios, abrangendo todas as regiões do País. Isso só é possível porque a Fundação BB conta com uma equipe especializada que acompanha todas as fases da implementação de um projeto social, desde sua modelagem até a avaliação de quão efetivo foi o impacto da atuação naquela comunidade.

No último ano de exercício do Plano Estratégico Trienal 2016-2018, a missão era melhorar a vida das pessoas, com foco nos públicos mais vulneráveis da sociedade brasileira com atuação em duas áreas: Educação e Meio Ambiente. O resultado alcançado é fruto da dedicação dos colaboradores que acreditam na capacidade de transformação social dos públicos mais fragilizados da sociedade. Vale destacar também a união de esforços de todos os parceiros e do Instituidor, Banco do Brasil, que deram escala aos projetos de inclusão.

No decorrer do ano, foram lançados três processos de seleção de projetos socioambientais e um processo de credenciamento de entidades para reaplicação de tecnologias sociais no âmbito do programa Moradia Urbana com Tecnologia Social. Promovemos a vinculação de todas as tecnologias sociais, presentes no Banco de Tecnologias Sociais (BTS), aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e iniciamos o processo de transformação digital do BTS.

A maturidade alcançada na aplicação do investimento social reforça a utilização de mecanismos de transparência e governança. A definição de canais para acolhimento de projetos sociais, com predominância de mecanismos de seleção pública e a adequação dos modelos de prospecção, análise e acompanhamento dos projetos propiciam melhor eficiência operacional e confiabilidade sobre o investimento de recursos próprios e de terceiros.

Alguns dos desafios que estão vinculados ao nosso Plano Estratégico para o próximo quinquênio são:

- Articulação de novas parcerias estratégicas e mobilização de recursos para potencializar o investimento social;
- Fortalecimento da gestão e sustentabilidade de instituições, programas e projetos apoiados;
- Atuação prioritária por meio de programas estruturados, que demonstrem geração de valor compartilhado para os stakeholders;
- Simplificação dos processos de seleção de projetos por meio de editais buscando maior efetividade e eficácia no processo; e
- Ampliação no uso das tecnologias sociais como instrumento efetivo de transformação social das comunidades de nosso País e aperfeiçoamento do Banco de Tecnologias Sociais.

Ao longo desse capítulo serão destacados os principais programas e projetos apoiados em 2018 e que demonstram a efetiva transformação socioambiental das comunidades em todo o Brasil contribuindo de forma significativa para a construção de um País mais justo, sustentável e com mais oportunidades.

INVESTIMENTO SOCIAL EM NÚMEROS

Ao longo dos anos, a Fundação Banco do Brasil assumiu papel de destaque como articuladora e agente do desenvolvimento sustentável, recebendo o reconhecimento de instituições parceiras, apórtadores de recursos, para a execução de ações conjuntas, visando à transformação socioambiental. Isso se deve, em grande parte, à visão sistêmica característica da atuação da FBB, à expertise na articulação com parceiros e comunidades e à estrutura e equipes especializadas em acompanhar todas as fases de um projeto.

Desta forma, a partir da união de esforços, potencializam-se os investimentos sociais em programas e projetos que visem à diminuição da desigualdade social no Brasil.

O investimento social da Fundação BB provém de recursos do seu Instituidor, Banco do Brasil, e também de parceiros estratégicos. As fontes dos recursos serão detalhadas adiante.

Brasil

Investimento Social FBB – R\$ 117,7 milhões

Municípios atendidos: 444 / Pessoas atendidas: 129.375 / Projetos: 389

Principais fontes de recursos (R\$ mil)

Banco do Brasil - 53.423

Fenabb - 21.134

BNDES - 4.780

BBDTVM - 3.072

MTE/Senaes - 2.857

Instituto Votorantim - 249



Os projetos apoiados pela FBB estão agrupados em dois temas de atuação, educação e meio ambiente, cuja distribuição orçamentária ocorreu conforme gráfico abaixo:

A FBB também atua por meio de Programas Estruturados e, em 2018, aportou recursos nos seguintes programas:

Gráfico 3 – Investimento Social Direto por Tema de Atuação (R\$ mil)

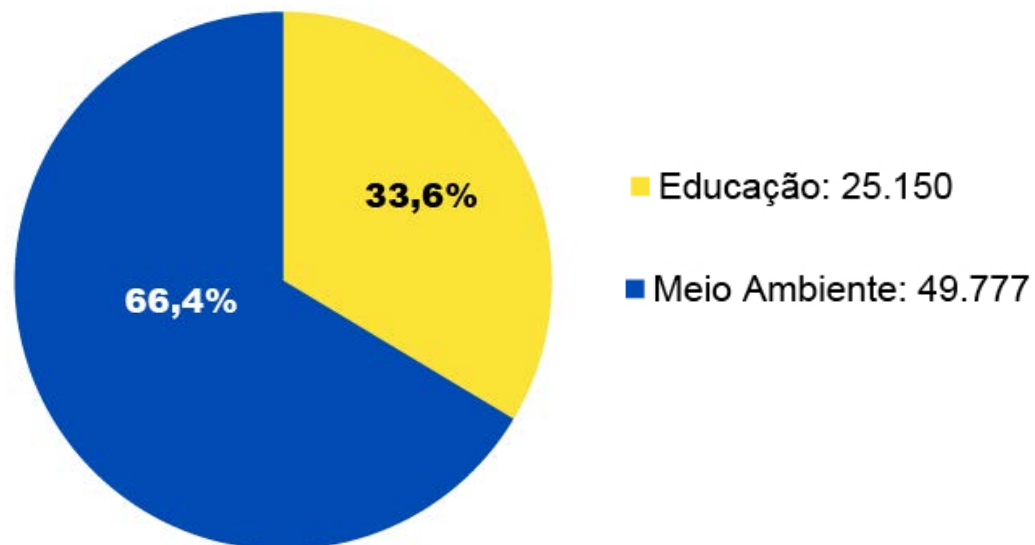
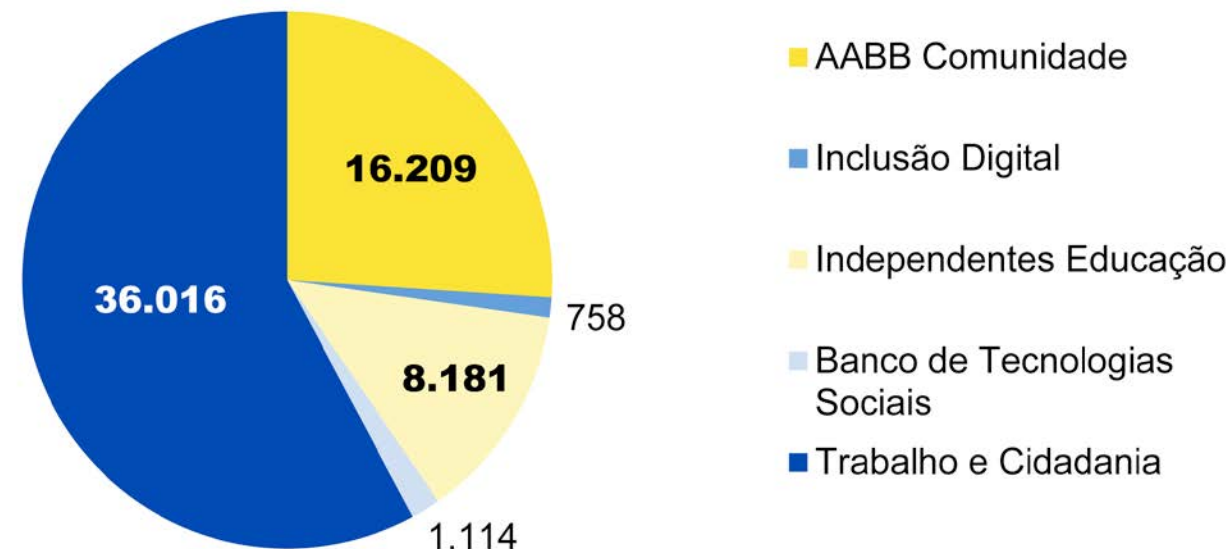


Gráfico 4 – Distribuição Orçamentária por Programas (R\$ mil)



AABB Comunidade

O Programa Integração AABB Comunidade é uma proposta socioeducativa que integra família, escola e comunidade. Tem por objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas, por meio de ações educacionais que favoreçam a inclusão socioproductiva e ampliem a consciência cidadã, contemplando a formação de educadores sociais. As ações desenvolvidas resultam na interrupção de processos de exclusão social e, conseqüentemente, da evasão escolar. Em 2018, foram investidos R\$ 16,2 milhões em 252 projetos, que beneficiaram 34 mil participantes em 250 municípios brasileiros.

Inclusão Digital

O Programa Inclusão Digital cria espaços de acesso às tecnologias da informação e comunicação e de formação de educadores sociais, em parceria com entidades locais e organizações do terceiro setor. O público-alvo é a juventude. O investimento destinado ao programa no ano de 2018 foi R\$ 758 mil, para execução de um projeto que beneficia 300 participantes no município de Recife.

Independentes Educação

O Programa concentra ações voltadas ao desenvolvimento de projetos sociais na área de educação para uma formação que é construída com o envolvimento das pessoas, a partir da ideia de que a educação emancipa e transforma, buscando promover a cidadania e preservar o meio ambiente, para um futuro sustentável.

Em 2018 a Fundação investiu R\$ 8,2 milhões em 32 projetos vinculados, atendendo 5 mil pessoas em 30 municípios.

Banco de Tecnologias Sociais

As tecnologias sociais se apresentam como alternativas inovadoras para problemas estruturais das camadas mais excluídas da sociedade a partir de seus mais importantes pilares: o envolvimento das pessoas e a sustentabilidade das soluções. Elas nascem da sabedoria popular, do conhecimento científico ou da combinação de ambos.

O Programa se caracteriza pelo apoio à transferência e apropriação pelas comunidades de tecnologias sociais selecionadas e certificadas pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, disponibilizadas no Banco de Tecnologias Sociais.

O investimento social da Fundação somou R\$ 1,1 milhão em 2018, beneficiando 324 pessoas em 11 municípios.

Trabalho e Cidadania

O programa visa à geração de trabalho e renda, numa perspectiva de desenvolvimento econômico e social, redução da pobreza e da desigualdade no país, buscando o aumento da produtividade do trabalho e do valor agregado à produção solidária.

São objetivos do Programa desenvolver ações comunitárias destinadas à melhoria da qualidade de vida do trabalhador; apoiar a criação e a organização de pequenas unidades produtivas, desenvolvendo estudos de oportunidade de investimentos, promovendo o treinamento gerencial, a assistência técnico-gerencial e o fortalecimento de unidades produtivas existentes; combater o trabalho infantil e o trabalho degradante; articular e implementar políticas de geração de trabalho e renda na agricultura, artesanato, cultura, esporte, extrativismo, lazer, pecuária e pesca; dentre outros.

Em 2018, a Fundação BB investiu R\$ 36 milhões em 157 projetos, que atendem mais de 42,4 mil pessoas em 138 municípios.

AÇÕES DE DESTAQUE

Ao longo do ano, a Fundação BB apoiou diversas ações e projetos de abrangência local e nacional, dos quais se destacam:



Formação Técnica e Reúso de Eletroeletrônico

Dar destinação correta ao lixo eletrônico acumulado nas cidades, reaproveitando peças de computadores na montagem de equipamentos usuais e ainda dar oportunidade a jovens em situação de vulnerabilidade, formação técnica especializada. Esse projeto promove trabalho socioeducativo, preservação ambiental e economia solidária. O investimento social foi de R\$ 758 mil, atendendo aproximadamente 300 jovens na cidade de Recife (PE).



Apoio a Refugiados

A FBB em parceria com a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, Cáritas Brasileira e Instituto Lygia Jardim, investiu R\$ 1,6 milhão para o desenvolvimento de 3 projetos nos municípios de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, que visam implantar laboratório de TI e desenvolver ações educativas e de capacitação para aprimorar competências de cerca de 680 refugiados e solicitantes de refúgio, bem como promover atendimento aos participantes por assistente social, com o objetivo de acolhê-los e orientá-los no processo de adaptação e de recolocação na sociedade.

Orquestrando o Brasil

Foram investidos R\$ 1,6 milhão, em parceria com a Fundação Educacional Cultura e Artística Eleazar de Carvalho, com o objetivo de apoiar e potencializar o trabalho de orquestras e grupos musicais em todo o país, em especial aqueles que se destinam a incluir pessoas em situação de vulnerabilidade social. O projeto prevê a integração dos músicos por meio de um portal e assessoria específica para aprimoramento do trabalho das orquestras, com ênfase em divulgação em escolas da rede pública de ensino no intuito de atrair crianças e jovens. O incentivo às orquestras, por meio da disponibilização de um portal de informação e integração musical online, tem o potencial de, inclusive, profissionalizar e gerar renda para as orquestras atendidas.





Voluntariado

Apoio às ações sociais e ambientais desenvolvidas por entidades sem fins lucrativos que tenham a atuação de Voluntário BB (da ativa ou aposentados), em iniciativas de inclusão socioprodutiva, geração de trabalho e renda, cuidado ambiental e educação. Em 2018, foram investidos R\$ 4,9 milhões em 56 projetos, beneficiando cerca de 6,8 mil participantes em 61 municípios.

Banco de Sementes

Em parceria com a Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido (AP1MC), a FBB investiu R\$ 10,3 milhões para desenvolver o projeto que tem por objetivo implantar 178 Bancos Comunitários de Sementes e 171 Tecnologias Sociais de Acesso a Água de Chuvas, como forma de se proporcionar o acesso a sementes crioulas de boa qualidade e adaptadas ao semiárido e o acesso à água para dessedentação de animais e produção de alimentos para 3,6 mil agricultores familiares da região semiárida brasileira, inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - Cad Único.



Cataforte III

O Cataforte tem como objetivo fortalecer empreendimentos econômicos solidários e está em sua terceira fase de atuação (Cataforte III), fruto da parceria entre Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), FBB, Petrobras, BNDES, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Secretaria de Governo da Presidência da República.

Em 2018, a FBB investiu R\$ 2,8 milhões em 33 projetos, distribuídos em 31 municípios.



MUTS - Moradia Urbana com Tecnologia Social

O MUTS é uma ação de reaplicação de tecnologia social (TS) em empreendimentos habitacionais constituídos por políticas públicas para populações de baixa renda.

A TS a ser reaplicada é intitulada “Transformando realidades por meio da mobilização e organização comunitária”, desenvolvida pela Rede Internacional de Ação Comunitária – Interação e consiste, fundamentalmente, em um trabalho de mobilização e organização comunitária.

Em 2018, foi contratada a Rede Interação que acompanhará a reaplicação da TS de 15 empreendimentos.

Terra Forte

O Programa de Agroindustrialização em Assentamentos da Reforma Agrária objetiva apoiar a implantação e/ou modernização de empreendimentos coletivos agroindustriais em projetos de assentamentos da reforma agrária, criados ou reconhecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

São parceiros do Terra Forte o BNDES, a Secretaria de Governo da Presidência da República, a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (antigo Ministério do Desenvolvimento Agrário), Ministério da Cidadania (antigo Ministério do Desenvolvimento Social), Incra, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e Banco do Brasil.

Em 2018, foram investidos cerca de R\$ 1,7 milhão, beneficiando cerca de 130 assentados em Viamão (RS), Nova Santa Rita (RS), Santa Maria D'Oeste (PR) e Andradina (SP).



Nossa Feira Popular e Solidária

A FBB investiu um total de R\$ 10,2 milhões, em parceria com a Cáritas Brasileira, para apoio do projeto que se constitui como uma ação piloto a ser executada em duas etapas:

- Projeto 1 – Realização de diagnóstico, ação de mobilização e capacitação em educação financeira com inclusão digital;
- Projeto 2 - Revitalização das feiras livres como espaços populares de comercialização e convivência, aquisição de tendas e de itens para destinação de resíduos sólidos, divulgação promocional, dentre outros.

Os projetos atendem 2.850 participantes entre feirantes, jovens e usuários de feiras livres, em 21 municípios distribuídos nos estados da Bahia, Paraíba, Maranhão e Piauí.

Fortalecimento dos Empreendimentos da Economia Solidária

Em parceria com a Cáritas Brasileira, a Fundação BB investiu R\$ 2,2 milhões para apoio a três projetos com objetivo de contribuir para consolidação da economia popular solidária como alternativa de desenvolvimento e geração de renda das populações em situação de vulnerabilidade, na perspectiva do desenvolvimento solidário sustentável e territorial, nos segmentos de trabalhadores rurais e urbanos, reciclagem de resíduos sólidos, pesca artesanal, comunicação, finanças solidárias, dentre outros, com prioridade para iniciativas de mulheres e juventudes.

A iniciativa visa fortalecer a capacidade de gestão e a estruturação de 67 empreendimentos econômicos solidários, distribuídos em 49 municípios das regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste, beneficiando quase 2,5 mil participantes.



PIS - Projetos de Inclusão Socioprodutiva

O PIS é uma ação de apoio a projetos sociais voltados à estruturação de atividades ou empreendimentos alinhados à agroecologia, no que se refere às etapas de produção, beneficiamento e/ou comercialização, visando à inclusão socioprodutiva dos públicos priorizados pela FBB. Os projetos apoiados por essa iniciativa têm como premissas os princípios da sustentabilidade que são: ambientalmente corretos, economicamente viáveis, socialmente justos e respeitam a diversidade cultural.

Em 2018, foram investidos R\$ 11,1 milhões em 42 projetos que beneficiaram 5,4 mil pessoas em 45 municípios.

RELACIONAMENTO COM PARCEIROS

A Fundação Banco do Brasil prioriza a atuação conjunta com outras instituições e com a sociedade civil organizada, como forma de integrar esforços no atendimento às demandas socioambientais. A articulação de parcerias é um aspecto chave da atuação da FBB, pois permite a convergência de investimentos e possibilita maior efetividade e impacto dos projetos e programas.

Em 2018, foram investidos recursos para melhorar os sistemas corporativos da FBB e garantir a disponibilidade e segurança das informações, que promoveram maior agilidade na contratação e gestão dos projetos sociais, bem como melhora na comunicação com nossos parceiros.

Os funcionários da FBB participaram de treinamentos internos e externos com o intuito de melhorar o atendimento e a tempestividade no cumprimento dos prazos. Também foram realizados oficinas e vídeos explicativos direcionados aos parceiros com o intuito de auxiliá-los na inscrição de propostas em nossos processos de seleção.

Como forma de aprimorar o relacionamento com os parceiros, em especial com parceiros executores e participantes, foi iniciado um estudo com o intuito de verificar as melhores ferramentas e/ou práticas, inclusive através de benchmarking com outras instituições, para tornar a comunicação com esses públicos mais ágil e eficiente.

Mobilização e parcerias para o investimento social

O envolvimento de parceiros estratégicos viabilizou as ações de transformação social de participantes nos programas e projetos socioambientais desenvolvidos. Ao direcionarem investimentos às causas estabelecidas, essas instituições construíram também um legado positivo para a sociedade, gerando valor compartilhado para as instituições parceiras, como promotoras do desenvolvimento sustentável.

Parte importante do montante investido é originária do Instituidor, Banco do Brasil, e demais empresas do Conglomerado BB. Complementam o investimento realizado os aportes efetivados por empresas públicas e privadas.

O estabelecimento de parcerias é fruto do empenho de equipes especializadas na articulação de apoios às causas de preservação do meio ambiente e educação voltada para a cidadania e futuro sustentável. O apoio de instituições às iniciativas propostas é decorrente do reconhecimento às práticas de governança e *accountability* adotadas, que conferem segurança operacional para atuar em *compliance* em todas as esferas legais.

Ao buscar novos aliados, a Fundação BB apresenta sua experiência enquanto implementadora de projetos socioambientais e os resultados alcançados. São demonstrados também os benefícios aos potenciais parceiros resultantes da atuação com responsabilidade socioambiental, assim como das deduções fiscais, quando cabíveis.

A prospecção de novas parcerias segue os padrões éticos definidos no Programa de Integridade da FBB e na Política de Parcerias Estratégicas e Mobilização de Recursos com finalidade de motivar a doação consciente para as causas estabelecidas e com prestação de contas transparente da aplicação dos recursos. São impedidas práticas inapropriadas que influenciem opiniões e decisões no investimento socioambiental ou que manipulem informações que atinjam públicos vulneráveis.

Principais parcerias firmadas em 2018

Programa Pró-Mananciais

A parceria com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) tem como objetivo promover a implantação de projetos no âmbito do Programa Pró-Mananciais que utilizem diferentes métodos de forma a estimular a utilização, experimentação, melhoria e divulgação de técnicas inovadoras e mais eficientes, que permitam dar escala às ações escolhidas pelo Coletivo Local de Meio Ambiente - Colmeia e ao reestabelecimento de serviços ecossistêmicos fundamentais ao desenvolvimento econômico, cuidado ambiental e à qualidade de vida da população. Serão investidos R\$ 8,5 milhões sendo, R\$ 7,5 milhões pela Copasa e R\$ 1 milhão pela FBB.

ONU Mulheres

A Fundação BB e a ONU Mulheres estabeleceram parceria para apoiar projetos voltados à estruturação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) visando à geração de renda e a autonomia econômica, financeira e social de mulheres de áreas rurais e, além disso, promovendo a capacitação e as tecnologias sociais. Em 2018, 3 projetos foram aprovados, totalizando um investimento total de R\$ 2,2 milhões, beneficiando mais de 600 mulheres.

Expansão da Produção e Comercialização de Produtos da Cadeia Agroextrativista do Território Urucuia Grande Sertão

Em parceria com a Cooperativa de Agricultura Familiar Sustentável com Base na Economia Solidária (Copabase), a FBB investiu R\$ 586 mil para atendimento de 120 pessoas com objetivo de expandir e aprimorar a estrutura do empreendimento cooperativo já existente, com vistas a impulsionar a produção, beneficiamento e comercialização dos produtos agroextrativistas do Território Urucuia Grande Sertão. A entidade arcará com uma contrapartida no valor de R\$ 588 mil, totalizando um investimento total de R\$ 1,1 milhão.

Tecnologias Sociais na Serra do Inácio

Em parceria com o Instituto Votorantim, a FBB vai contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas da Serra do Inácio na comunidade rural do município de Curral Novo do Piauí (PI), por meio da implantação de um pacote de Tecnologias Sociais estruturadas para melhoria da questão hídrica, de condições sanitárias e da segurança alimentar e nutricional.

Será promovida a participação, fortalecimento social e formação modular em agroecologia, desenvolvimento solidário e sustentável, e convivência com semiárido para jovens, mulheres e agricultores das comunidades envolvidas. No total, serão atendidas 46 famílias, com investimento de R\$ 500 mil.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NOS PROGRAMAS E PROJETOS

A sustentabilidade é um aspecto central para a Fundação Banco do Brasil, cuja atuação é ancorada pelas perspectivas ambiental, social, econômica e cultural.

Cuidado Ambiental: a dimensão ambiental dos empreendimentos apoiados pela Fundação Banco do Brasil concilia desenvolvimento econômico com conservação do meio ambiente. As ações apoiadas englobam iniciativas de preservação e recuperação do meio ambiente, como o plantio e reflorestamento de áreas degradadas, preservação de matas ciliares e nascentes e a correta destinação de resíduos sólidos e eletrônicos. É vedada a parceria da FBB com organizações que não observem a necessidade da preservação ambiental.

Os funcionários que trabalham diretamente com a análise de projetos receberam treinamento sobre Licenciamento Ambiental, o que melhorou a qualidade dos processos internos e a prestação de informações às entidades parceiras. Destaca-se que os instrumentos jurídicos celebrados entre FBB e parceiros contêm dispositivos relativos ao assunto, como, por exemplo, a necessidade de manutenção das Licenças Ambientais em situação regular.

Solidariedade Econômica: ser solidário economicamente é produzir, vender, comprar e trocar buscando uma nova forma de interagir em sociedade, sem excessos, sem exploração do próximo e sem degradação ambiental. É uma forma inovadora de geração de trabalho e renda, uma vez que coloca em prática a cooperação, fortalece o grupo e promove o bem-estar coletivo.

A transformação social deve envolver o respeito aos direitos humanos. Considerando esta premissa, a FBB veda a aplicação de recursos em empreendimentos que se utilizem de trabalho análogo ao escravo ou degradante, a exploração sexual de menores ou a exploração de mão de obra infantil.

Protagonismo Social: por meio da promoção da igualdade de oportunidades, os atores da sociedade são estimulados para a participação ativa na redução das diferenças econômicas regionais. Dentro dos públicos elencados para atuação prioritária pela Fundação BB, são incentivadas ações para o empoderamento e a inclusão social de mulheres e jovens nos projetos.

Jovens: é um segmento carente de ações específicas, sendo um dos mais sensíveis à violência e às desigualdades sociais. Para a inserção no mercado de trabalho, apresentam-se como o grupo mais desfavorecido pelas condições restritivas de emprego, além da precariedade das ocupações produtivas. A Fundação Banco do Brasil vê a juventude como peça-chave para a sustentação do crescimento do País.

Mulheres: as ações são orientadas para conferir o protagonismo das mulheres, ao invés de serem apenas receptoras. São viabilizados esforços para promover a igualdade de gênero no trabalho e a autonomia econômica das mulheres urbanas, do campo e da floresta, valorizando a participação feminina no desenvolvimento do País.

Respeito Cultural: outra premissa da atuação da Fundação BB é o respeito à cultura local onde os programas e projetos são implantados, uma vez que a aceitação e sentimento de pertencimento dos participantes no processo de transformação social são vitais para o êxito dos projetos.

A atuação junto às comunidades tradicionais é realizada com a finalidade de promover a inclusão socioprodutiva, ao mesmo tempo em que valoriza o conhecimento popular como peça chave para o desenvolvimento sustentável. Os indígenas, quilombolas e agricultores familiares, por exemplo, já possuem conhecimentos sobre formas de cultivo e interação com o meio ambiente, que são consideradas no desenvolvimento dos projetos.

EFETIVIDADE DO INVESTIMENTO SOCIAL

O monitoramento e a avaliação de programas e projetos são importantes ferramentas de gestão, que podem ser utilizadas para aprimorar as ações realizadas. As informações coletadas trazem subsídios para tomadas de decisão, além de indicar os fatores importantes da implementação dos projetos.

A qualidade na aplicação do investimento social está diretamente relacionada ao acompanhamento dos projetos. A mensuração dos impactos e resultados alcançados é uma forma de verificar a transformação socioambiental ocorrida nas localidades ou comunidades atendidas, assim como conferir a adequada aplicação dos recursos desembolsados. O monitoramento está relacionado ao cumprimento dos objetivos e metas vinculados a cada um dos projetos, possibilitando eventuais correções de rumos, enquanto a avaliação visa apurar a efetividade das ações empreendidas.

MONITORAMENTO

O monitoramento envolve a coleta e análise sistemática de dados e informações dos programas e projetos apoiados, bem como a utilização de indicadores específicos, a fim de medir – e melhorar – os índices de eficiência e eficácia dos investimentos socioambientais.

A Fundação BB realiza monitoramento presencial de projetos, de forma amostral. São utilizados formulários próprios que, contemplam tanto aspectos da execução dos projetos, como questões relacionadas aos participantes e à sustentabilidade dos empreendimentos em suas dimensões econômica, social e ambiental.

Ao final do exercício, é produzido o Relatório Gerencial de Monitoramento, documento que consolida e sintetiza informações que retroalimentam os processos de implementação e de modelagem dos programas e projetos permitindo, assim, o aperfeiçoamento constante das ações, dentro de um processo de aprendizado.

Em 2018, foram realizados 44 monitoramentos presenciais. Além disso, todos os projetos são monitorados através de relatórios encaminhados pelas entidades, contato telefônico ou por meio de visitas realizadas pelas agências do Banco do Brasil.



AVALIAÇÃO

Para realizar a gestão do investimento social, é necessário fazer avaliações, que gerem informações sobre a qualidade, a eficácia e a efetividade das ações realizadas. O resultado das avaliações permite identificar pontos para aperfeiçoamento e para a adequação e a modelagem de futuros programas e projetos.

A Fundação BB realiza avaliações comparativas para verificar a efetividade de seus programas e projetos por meio de “marcos”.

Avaliações de Marco Zero

Marco Zero é a coleta de dados da situação inicial dos projetos e seus participantes. Seu objetivo é realizar uma análise situacional da realidade dos diferentes atores sociais ou ambientais envolvidos no início de um projeto. As informações levantadas nesta fase servirão para orientar o planejamento das ações futuras e servirão de guia para as outras fases de execução, bem como poderão ser utilizadas para medição dos impactos socioambientais das ações realizadas.

Avaliações de Marco Um

O Marco Um é a avaliação seguinte ao Marco Zero e seu intuito é verificar as mudanças que ocorreram durante o período, com os mesmos participantes e território das ações realizadas.



As tecnologias sociais (TS) compreendem produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social.

As TS são soluções efetivas para temas como educação, meio ambiente, energia, alimentação, habitação, água, trabalho e renda, saúde, entre outros. Uma das características dessas práticas é a estruturação em modelos flexíveis, que permitem a reaplicação em outras localidades, com adaptação às diferenças ambientais e culturais.

Desde 2001, a Fundação Banco do Brasil passou a adotar as tecnologias sociais como instrumento efetivo de atuação para proporcionar a transformação social.

Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

Para identificar as diversas tecnologias sociais desenvolvidas, a Fundação BB realiza a cada dois anos o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Atualmente, o Prêmio é um dos principais eventos do terceiro setor no País e vem consolidando, cada vez mais, o conceito de Tecnologia Social.

De 2001 a 2017, foram realizadas nove edições do Prêmio, onde foram recebidas 7.021 inscrições. Destas, 986 tecnologias sociais foram certificadas e passaram a compor o Banco de Tecnologias Sociais, ficando disponíveis para consulta de toda a sociedade brasileira.

A certificação de uma tecnologia social segue os seguintes critérios definidos no regulamento do Prêmio: existência da prática há, pelo menos, dois anos; interação com a comunidade; resultados efetivos de transformação social; sistematização do processo, facilitando a reaplicação da iniciativa por outras instituições e comunidades.

Ao divulgar essas iniciativas transformadoras, a partir do Banco de Tecnologias Sociais, a Fundação Banco do Brasil contribui para a promoção do desenvolvimento sustentável na medida em que disponibiliza, de forma sistemática, soluções simples para problemas sociais.

Além de identificar, certificar, premiar e divulgar, em 2018, a Fundação BB em parceria com o BNDES, lançaram um edital no valor de R\$ 10 milhões, para apoiar a reaplicação de tecnologias sociais, constantes do Banco de Tecnologias Sociais, visando promover a geração de trabalho e renda.

Banco de Tecnologias Sociais

As tecnologias sociais certificadas no Prêmio ficam disponíveis em uma grande base de dados: o Banco de Tecnologias Sociais – BTS. Acessível pelo endereço tecnologiasocial.fbb.org.br e pelo aplicativo de celular “BTS”. O Banco de Tecnologias Sociais proporciona a interação entre as instituições que desenvolvem as tecnologias e as pessoas e/ou comunidades interessadas em reaplicá-las, propiciando o debate e a troca de experiências sobre o tema.

Em 2018, o BTS foi atualizado para que todas as Tecnologias Sociais façam referência aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A vinculação direta dos ODS às tecnologias sociais presentes no BTS atesta o reconhecimento dessas soluções e metodologias para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030.



CAPÍTULO 04

ALOCAÇÃO DE RECURSOS E ÁREAS ESPECIAIS **DE GESTÃO**



DECLARAÇÃO DO DIRETOR EXECUTIVO DE GESTÃO DE PESSOAS, CONTROLADORIA E LOGÍSTICA

Roberto Luiz Benkenstein

A Diretoria Executiva de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística (Diges) é responsável pela condução dos assuntos relativos aos processos de gestão de avaliação de programas estruturados, da infraestrutura, de pessoas, de finanças, de controladoria, riscos e de tecnologia da informação, observadas as ênfases estabelecidas no Plano Estratégico.

As gerências sob coordenação da Diges são:

- **Gerência de Pessoas e Infraestrutura (Gepin)** – responsável pela gestão dos processos de compras e contratação de serviços; logística e suporte operacional; patrimônio, materiais e suprimentos; processo de recrutamento e seleção; controle do pessoal e as relações trabalhistas; desenvolvimento das competências humanas; processos de treinamento e desenvolvimento; processo de avaliação do desempenho funcional; ações para desenvolvimento do clima organizacional e de responsabilidade socioambiental; ações de endomarketing e as atividades de gestão corporativa, compreendendo a modelagem de estruturas e a dinâmica organizacional da Fundação BB.
- **Gerência de Tecnologia da Informação (Getec)** – responsável pela gestão das atividades referentes à Tecnologia da Informação (TI) - pesquisa, desenvolvimento, implementação de soluções, manutenção e suporte.
- **Gerência de Finanças e Controladoria (Gefic)** – responsável pela gestão contábil e fisco-tributário; gestão orçamentária; gestão financeira; mensuração da sustentabilidade econômico-financeira; gestão do sistema de informações gerenciais; e gestão dos acordos de trabalho da Fundação BB.
- **Gerência de Monitoramento e Avaliação de Programa e Projetos Sociais (Gemav)** – responsável pelas atividades de monitoramento e avaliação dos programas e projetos apoiados pela Fundação BB.

Das ações realizadas em 2018 pela Diges, destacam-se os resultados que impactaram positivamente o cumprimento dos objetivos estratégicos relacionados ao Plano Estratégico da FBB:

- Contratação de serviços de assessoria e consultoria visando a elaboração do planejamento estratégico, revisão do modelo de atuação, da estrutura organizacional, de processos e desenvolvimento de estratégia para mobilização e captação de recursos.
- Realização de Mapeamento de Competências Institucionais revisitando os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao trabalho para ajustar o perfil das competências e gerar insumos para o desenvolvimento de outros processos da gestão de pessoas.

- Finalização do processo de doação de mobiliário e equipamentos (incluindo de informática) não utilizados pela Fundação BB, no qual doze instituições sem fins lucrativos, beneficentes e/ou de ensino foram beneficiadas.
- Contratação de cursos voltados para formação/atualização de líderes; gestão de riscos, compliance, ética e integridade; mobilização de recursos; regulamento de licitações e contratos; e elaboração de projetos para União Europeia.
- Estudos sobre fluxo do processo de comunicação com os públicos de relacionamento internos e externos, incluindo o levantamento dos canais de comunicação utilizados pela Fundação Banco do Brasil e seus *stakeholders* (públicos de relacionamento).
- Aprovação da Política de Controles Internos e Conformidade e desenvolvimento do índice de conformidade operacional, que é composto pelo resultado das verificações em projetos sociais e contratações administrativas.
- Revisão dos eventos de risco operacional; criação do Guia Prático de Gestão de Riscos em Processos; e aprovação, pela Alta Administração, da Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos.
- Descontinuidade da provisão para Imposto de Renda, devido ao julgamento da inconstitucionalidade da matéria pelo STF (Supremo Tribunal Federal), e reversão do saldo para o Fundo Patrimonial da FBB.
- Revisão da metodologia do Fundo Patrimonial para garantir maior estabilidade operacional e financeira, reforçando a perenidade da Fundação BB.
- Incorporação do Patrimônio Líquido remanescente do Besc Clube, reforçando o investimento social da FBB.

Os processos apresentados identificaram oportunidades de melhoria, envolvendo direcionamento estratégico e revisão da estrutura organizacional; especialização na confecção de editais e elaboração de projetos; identificação das lacunas nas competências mapeadas para direcionamento dos processos de gestão de pessoas; necessidade da implementação de um sistema para gerenciar o recebimento das demandas dos diversos públicos institucionais; aprimoramento da metodologia do Fundo Patrimonial no intuito de promover a sustentabilidade financeira da FBB; revisão de determinados procedimentos contábeis, para obter o alinhamento aos padrões do terceiro setor; aprimoramento do modelo das demonstrações econômicas e financeiras; e remodelagem da estrutura de custos da FBB de forma a mensurar detalhadamente os projetos, programas, áreas, auxiliando a gestão na tomada de decisões.

A conformidade e a confiabilidade de gestão deste tópico encontram-se fundamentadas em informações extraídas dos principais sistemas gerenciais utilizados pela Fundação Banco do Brasil e em documentos de conformidade apresentados pelos gestores das equipes responsáveis.

Portanto, declaro que os padrões de gestão atendem aos requisitos de conformidade e confiabilidade das informações prestadas nesse capítulo.

DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO

A Fundação Banco do Brasil não integra o orçamento da União, não sendo, portanto, beneficiária de recursos oriundos da Lei Orçamentária Anual (LOA).

Ressalte-se que a forma de elaboração da peça orçamentária da FBB, bem como a do sumário de execução orçamentária, não se enquadra nos padrões utilizados no setor público.

Findo o exercício financeiro, a Fundação BB elabora o Sumário Executivo do Orçamento, documento relacionado à realização de fontes e usos dos recursos, o qual é submetido para deliberação do Conselho Curador por ocasião da prestação de contas anual.

A seguir, será apresentada a demonstração da execução orçamentária, juntamente com comentários dos fatos mais relevantes, referente ao exercício financeiro de 2018.

Quadro 6 – Desempenho Orçamentário – Fontes, Usos e Superávit / Déficit Total (R\$ mil)

FONTES DE RECURSOS	JAN/DEZ 2018		% Realizado	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
DE TERCEIROS	22.440	7.886	35,1	-64,9	-14.554
Rec. Disp. para o Exercício	22.440	7.886	35,1	-64,9	-14.554
PRÓPRIOS	117.892	130.939	111,1	11,1	13.047
Disponibilidade Anterior	2.219	2.219	100	0	0
Receitas do Exercício	115.673	128.720	111,3	11,3	13.047
TOTAL	140.332	138.824	98,9	-1,1	-1.508

USOS DE RECURSOS	JAN/DEZ 2018		% Realizado	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
DE TERCEIROS	22.440	7.886	35,1	-64,9	-14.554
Investimento Social Direto	22.440	7.886	35,1	-64,9	-14.554
PRÓPRIOS	117.892	109.822	93,2	-6,8	-8.070
Investimento Social Direto	67.733	67.041	99	-1	-692
Investimento Social Indireto	50.159	42.781	85,3	-14,7	-7.378
TOTAL	140.332	117.708	83,9	-16,1	-22.624

RESULTADO ORÇAMENTÁRIO	JAN/DEZ 2018		% Realizado	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
SUPERÁVIT / DÉFICIT - TOTAL	0	21.117	-	-	21.117
Recursos Terceiros	0	0	-	-	0
Recursos Próprios	0	21.117	-	-	21.117

Fontes

Os recursos das fontes de terceiros são alocados no exercício em paridade com os respectivos usos, definidos em conjunto com os parceiros estratégicos, que têm confiado à FBB a execução de seus investimentos sociais. Assim, na medida do avanço de novas negociações ou frustrações de remessas anteriormente previstas, os valores orçados vão sendo ajustados por ocasião das reprogramações orçamentárias. No exercício de 2018, considerado bastante desafiador para o Terceiro Setor, em relação ao valor orçado inicialmente (R\$ 22.440 mil), foram executados 35,1%, resultado este impactado principalmente pelas dilações de prazo para 2019 dos editais Ecoforte Redes e Reaplicação de Tecnologias Sociais (em parceria com o BNDES) e dos repasses para a fase de apoio à realização dos planos de negócios do Cataforte III (em parceria com o MTE-Senaes).

Referente às fontes de recursos próprios, além das receitas previstas para o ano, são acrescidas/diminuídas de superávit/déficit do ano anterior. Também compõe o grupamento das fontes, eventual excedente do Fundo Patrimonial, apurado segundo metodologia específica. Em 2018 os valores realizados (R\$ 130.939 mil) atingiram 111,1% do orçamento previsto (R\$ 117.892 mil), devido principalmente à transferência de patrimônio do Besc Club, extinto em dezembro de 2018, no valor de R\$ 19.668 mil, efetivado em 27/12/2018. Em relação ao superávit do ano anterior e ao excedente do Fundo Patrimonial, os valores foram R\$ 2.219 mil e R\$ 1.856 mil, respectivamente.

Usos

A utilização das fontes de recursos é classificada em Investimento Social Direto (ISD), quando destinada diretamente aos programas e projetos sociais, e em Investimento Social Indireto (ISI), quando destinada aos gastos com Comunicação Institucional, Investimento em Ativo Permanente e Despesas Administrativas e de Pessoal, recursos indispensáveis para viabilizar o ISD.

Superávit / Déficit

O saldo da conta Superávit/Déficit é composto pelo resultado entre as fontes e os usos de recursos. O superávit apresentado de R\$ 21.117 milhões tem conotação positiva, uma vez que foi gerado pelo ingresso antecipado da transferência de patrimônio do Besc Club, extinto em dezembro de 2018 e pela redução nos gastos que compõem o Investimento Social Indireto (eficiência) na fase final de execução do orçamento do exercício, cujo valor comporá fonte de recursos no exercício seguinte.

Quadro 7 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RT (R\$ mil)

FONTES - RECURSOS DE TERCEIROS	JAN/DEZ 2018		% Realizado	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
Total Disponibilizado para o Exercício	22.440	7.886	35,1	-64,9	-14.554
Acordos BNDES	15.800	4.780	30,3	-69,7	-11.020
Convênio MTE Senaes	6.390	2.857	44,7	-55,3	-3.533
Instituto Votorantim	250	249	99,6	-0,4	-1

A realização inferior ao orçado das fontes de recursos de terceiros foi motivada, principalmente, pelas dilações de prazo para 2019 dos editais Ecoforte Redes e Reaplicação de Tecnologias Sociais (em parceria com o BNDES) e dos repasses para a fase de apoio à realização dos planos de negócios do Cataforte III (em parceria com o MTE-Senaes).

Quadro 8 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RP (R\$ mil)

FONTES - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2018		% Realizado	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
RECEITAS TOTAIS	117.892	130.939	111,1	11,1	13.047
Receitas Financeiras Líquidas	21.198	21.468	101,3	1,3	270
(+) Receitas Financeiras	23.762	23.788	100,1	0,1	26
(-) Receitas Retidas no F. Patrimonial	-5.069	-5.436	107,2	7,2	-367
(+/-) Obrigações Legais	2.506	3.117	124,4	24,4	611
Doações	87.919	97.494	110,9	10,9	9.575
Conglomerado BB	52.099	56.518	108,5	8,5	4.419
Banco do Brasil	50.643	53.423	105,5	5,5	2.780
Brasilcap	0	24	-	-	24
BB DTVM	1.456	3.072	211	111	1.616
Outras Doações	35.820	40.976	114,4	14,4	5.156
Empresas e Conselheiros	14.320	19.833	138,5	38,5	5.513
Fenabb	21.500	21.134	98,3	-1,7	-366
Pessoas Físicas	0	9	-	-	9
Outras Fontes	8.775	11.976	136,5	36,5	3.201
Cancelamentos em Proj. Exerc. Ant.	5.000	8.185	163,7	63,7	3.185
Fundo Patrimonial – Excedente	1.856	1.856	100	0	0
Recup. de Desp. de Exerc. Anterior	0	8	-	-	8
Outras Retenções	-300	-292	97,4	-2,6	8
Disponibilidade Anterior	2.219	2.219	100	0	0

As fontes de recursos próprios, segmentadas nos blocos Receitas Financeiras Líquidas, Doações e Outras Fontes, são orçadas com base em estimativas de volume e de cronogramas de realização, definidos a partir de informações obtidas junto a doadores e/ou de projeções internas.

Os principais doadores da Fundação BB em 2018 foram: Banco do Brasil (Instituidor da FBB), Federação Nacional das Associações Atléticas do Banco do Brasil (Fenabb) e BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM).

Receitas Financeiras Líquidas

Nas projeções de receitas financeiras para o orçamento, dentre outros aspectos, são considerados os índices econômicos gerados pela Diretoria Estratégia e Organização do BB (Direo). As disponibilidades financeiras são aplicadas em dois fundos exclusivos geridos pela BB DTVM, com *benchmark* compatível com a finalidade dos recursos. A realização das receitas ocorreu dentro do previsto, bem próxima dos valores projetados.

Doações

Nesse bloco, a melhor realização decorreu do desempenho superior dos produtos com viés socioambiental advindos do Conglomerado BB, em destaque o Fundo DI Social com participação do Banco do Brasil e BB DTVM.

Quadro 9 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RT (R\$ mil)

USOS - RECURSOS TERCEIROS	JAN/DEZ 2018		% Realizado	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO	22.440	7.886	35,1	-64,9	-14.554
Meio Ambiente	22.440	7.886	35,1	-64,9	-14.554
ASSIST. A COM. URBANO-RURAI	20.428	7.886	38,6	-61,4	-12.542
Trabalho e Cidadania	20.428	7.886	38,6	-61,4	-12.542
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2.012	0	0	-100	-2.012
Banco de Tecnologias Sociais	2.012	0	0	-100	-2.012

Quadro 10 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RP (R\$ mil)

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2018		% Realizado	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO	67.733	67.041	99	-1	-692
Meio Ambiente	42.186	41.891	99,3	-0,7	-295
ASSIST. A COM. URBANO-RURAI	41.036	40.777	99,4	-0,6	-259
Trabalho e Cidadania	41.036	40.777	99,4	-0,6	-259
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	1.150	1.115	96,9	-3,1	-35
Banco de Tecnologias Sociais	1.150	1.115	96,9	-3,1	-35
Educação	25.547	25.150	98,4	-1,6	-397
AABB Comunidade	16.605	16.210	97,6	-2,4	-395
Inclusão Digital	759	758	99,9	-0,1	-1
Proj. Independentes em Educação	8.183	8.182	100	0	-1

Investimento Social Direto

O Investimento Social Direto com recursos de terceiros e próprios foi realizado conforme acordado com os parceiros aportadores de recursos e segundo previsto no plano de atividades aprovado pelo Conselho Curador. Ressalta-se, entretanto, que a conjuntura política e econômica do país em 2018 impactou sensivelmente a estratégia de investimentos sociais de parceiros, resultando em menores repasses, ou seja, redução de 64,9% em relação ao orçamento original para recursos de terceiros (R\$ 22.440 mil).

Investimento Social Indireto

O Investimento Social Indireto é executado unicamente com recursos próprios. A execução orçamentária na rubrica de Comunicação Institucional, como ocorre no Investimento Social Direto, se dá na aprovação dos projetos de comunicação, enquanto nas demais rubricas a realização se dá pelo regime de competência no registro dos gastos, ou seja, quando as despesas são efetivamente realizadas.

- **Comunicação Institucional**

O investimento de Comunicação Institucional é utilizado para promover e divulgar projetos e programas institucionais da Fundação, bem como para apoiar eventos que gerem incidência em temas como: investimento social, mobilização de recursos e tecnologia social, para atração e prospecção de novos investidos e parceiros, além de gerar valor aos stakeholders e promover retorno de imagem ao instituidor.

- **Ativos Permanentes**

A principal economia neste item foi devido à permanência da FBB no Edifício Tancredo Neves, reduzindo em R\$ 3.900 mil os gastos previstos para reforma na antiga sede. Também houve economia de investimentos em TI decorrentes principalmente de desenvolvimentos internos de soluções que estavam previstas para contratações de terceiros.

- **Despesas com Pessoal**

A estratégia de busca permanente por eficiência operacional, com o não preenchimento temporário de vagas, permitiu a redução de R\$ 733 mil ao final do período.

- **Despesas Administrativas**

A economia observada de R\$ 2.122 mil foi motivada principalmente pela permanência da FBB no Edifício Tancredo Neves, o que proporcionou compartilhamento de estrutura, com redução na ordem de R\$ 751 mil nas despesas com telefonia, condomínio e *hosting*. Destacam-se também economias com melhorias no sistema corporativo (R\$ 477 mil), ações de captação de recursos (R\$ 203 mil) e prorrogação para 2019 de despesas com consultoria (R\$ 236 mil).

Quadro 11– Detalhamento dos Usos – Investimento Social Indireto com RP (R\$ mil)

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2018		% Realizado	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO	50.159	42.781	85,3	-14,7	-7.378
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	2.500	2.294	91,7	-8,3	-206
INVESTIMENTOS - Ativos Permanentes	4.380	63	1,4	-98,6	-4.317
DESPESAS COM PESSOAL	36.984	36.251	98	-2	-733
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.295	4.173	66,3	-33,7	-2.122

Demonstrativo da Execução das Despesas

Em 2018, os gastos decorrentes de processos realizados pela Fundação BB estão concentrados na forma de contratação direta, sem licitação, por englobarem basicamente objetos não passíveis de abertura de edital para ampla concorrência dos fornecedores, tais como: patrocínios conduzidos na gerência de comunicação; treinamentos de pessoal contratados pela área de recursos humanos; eventos, dentre outros.

DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Desempenho Financeiro do Exercício

A receita em 2018 alcançou R\$ 196,3 milhões, o montante foi 37% superior à arrecadação de 2017, que foi de R\$ 143,3 milhões. O aumento decorreu, principalmente, da reversão da provisão para imposto de renda sobre rendimentos auferidos nas aplicações financeiras e o recebimento de recursos do Patrimônio Líquido remanescente do Besc Clube.

A Fundação BB busca alavancar e diversificar suas parcerias por meio da estratégia de mobilização de recursos seja com entidades públicas ou privadas.

No tocante ao Investimento Social, as contratações dos projetos sociais são realizadas com os recursos disponíveis. Na prática, os recursos obtidos no exercício poderão ser utilizados em exercícios futuros. Isso significa que o confronto das despesas e receitas no exercício não refletem um fluxo de caixa desajustado e sim uma percepção de redução na entrada das receitas que serão utilizadas em compromissos futuros.

O desempenho financeiro da FBB, no exercício de 2018, está demonstrado de forma completa no capítulo “Demonstrações Contábeis”, mais especificamente nas informações dispostas no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações de Fluxo de Caixa.

Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos

A Fundação BB não aplica os dispositivos contidos nas NBC TSP 07 e NBC TSP 08 uma vez que as referidas normas são aplicáveis ao Setor Público, e a FBB é uma fundação de direito privado.

Reconhecimento e Mensuração – Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (imparidade) (Nota Explicativa nº 7 do Balanço do Exercício).

O *software* comprado, que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento, é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas no resultado.

Itens do intangível correspondem aos investimentos realizados no desenvolvimento e na implantação de ferramentas de informática (*software*), de acordo com as necessidades da Fundação BB, de forma permanente, com vistas a sua adequação às novas tecnologias e necessidades operacionais. Está demonstrado pelo custo incorrido, líquido de amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear, considerando vida útil estimada de cinco anos (Nota Explicativa nº 8 do Balanço do Exercício).

Depreciação/Amortização

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. A depreciação dos ativos inicia a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

Quadro 12 – Imobilizado – Vida Útil Estimada

Item	Prazo
Obras Artísticas, Musicais, Literárias e Similares e Terrenos	Indeterminado
Equipamentos de Uso, Sistemas de Controle de Acesso, Sistemas de Prevenção de Acidentes, Equipamentos de Computação, Equipamentos de Suporte Força, Benfeitorias em Imóveis de Terceiros, <i>Software</i> – Direito de Uso e Implantação de <i>Software</i>	5 anos
Móveis e Utensílios e Instalações	10 anos
Edificações e Benfeitorias	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. A vida útil e o valor residual dos bens foram revisados em 31.12.2018, não havendo diferença em relação a 2017.

Quadro 13 – Imobilizado de Uso (R\$ mil)

	Saldo 31.12.2017	Adições	Baixas	Movimentação da Depreciação Acumulada	Valor de custo	Depreciação Acumulada	Saldo 31.12.2018
Edificações	384	--	--	-112	2.799	-2.527	272
Terrenos	260	--	--	--	260	--	260
Obras artísticas	110	49	--	--	159	--	159
Outros	72	53	-28	11	855	-747	108
Móveis e utensílios	69	7	-288	256	202	-158	44
Benfeitorias	57	--	--	-16	389	-348	41
Sistemas de processamento de dados	94	3	-1.359	1.295	2.441	-2.408	33
Benfeitorias em imóveis de terceiros	--	--	--	--	703	-703	--
TOTAL	1.046	112	-1.675	1.434	7.808	-6.891	917
Ativo não Circulante	1.046	112	-1.675	1.434	7.808	-6.891	917

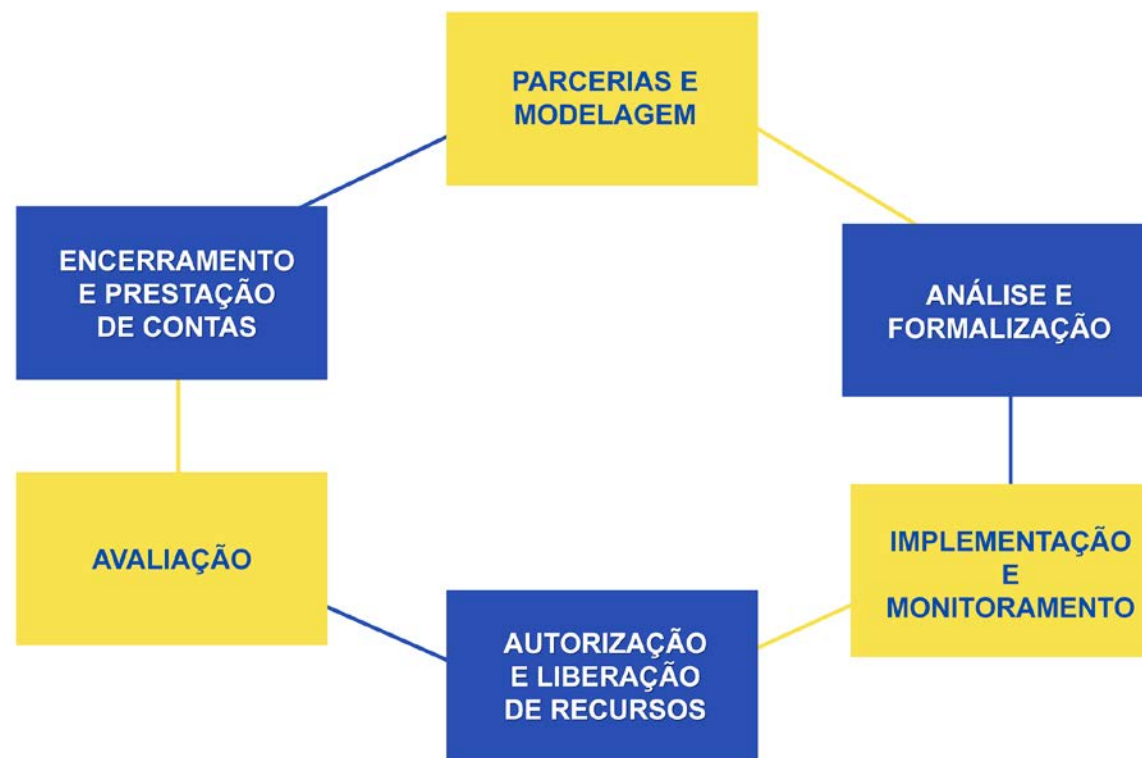
Sistemática de Apuração de Custos

A estrutura de gestão de custos utilizada pelo poder público não se aplica à Fundação Banco do Brasil, dada sua natureza jurídica, seu contexto operacional e o fato de não integrar o Sistema de Custos do Governo Federal. Não obstante, será apresentada a seguir a atual metodologia utilizada pela FBB.

Indicador de Custo

A estrutura da FBB é baseada em uma esteira operacional que contempla desde a modelagem do projeto até o encerramento e avaliação deste, conforme figura a seguir.

Figura 6 – Esteira Operacional de Projetos FBB



Para mensurar o custo operacional considera-se a esteira mencionada e as áreas de suporte (aquelas que não estão diretamente ligadas aos projetos sociais, exemplo: tecnologia, finanças, controles internos etc).

O Custo Direto considera as despesas com pessoal e administrativa ligadas diretamente aos projetos (área fim) e o Custo Indireto leva em consideração as despesas com pessoal e administrativa das demais áreas (suporte).

Para acompanhar a evolução do Custo Operacional (Custo Direto + Indireto) a Fundação adota a seguinte metodologia: $(DA+DP) / (DISD + ISD) \times 100$, onde:

- DA – Despesa Administrativa.
- DP – Despesa com Pessoal, composto por proventos, encargos, provisões, auxílio alimentação e auxílio refeição.

- DISD – Despesa com Investimento Social Direto, composto pelas despesas realizadas nos projetos sociais durante o ano em análise.
- ISD – Investimento Social Direto, composto pelas contratações (compromissos) de projetos sociais realizados no ano em análise.

Tendo em vista que a metodologia foi implementada em 2017, a tabela a seguir demonstra o resultado da aplicação da fórmula mencionada para os anos de 2016 a 2018.

Quadro 14 – Custo Operacional

	2016	2017	2018
Custo Operacional	20,88%	20,85%	22,48%
Custo Direto	11,54%	10,84%	11,77%
Custo Indireto	9,34%	10,01%	10,71%

O indicador de Custo Operacional de 2018 apresentou elevação de 7,82% comparado ao exercício de 2017. O fato se deu principalmente pelo menor volume (R\$) de contratações de projetos sociais (ISD).

Na revisão do planejamento estratégico da FBB para o ciclo 2019-2023, identificou-se a necessidade de aprimorar a atual metodologia de custos, de forma a mensurar detalhadamente os projetos, programas, áreas, auxiliando a gestão na tomada de decisão e melhorar a gestão da eficiência operacional.

Diante disso foi criada a ação estratégica “Gestão de Custos” que será acompanhada pelo Comitê Estratégico e Conselho Curador da Fundação Banco do Brasil.

Informações sobre depósitos judiciais e extrajudiciais

A Fundação possui depósitos judiciais para suportar eventuais perdas com demandas passivas. Segue abaixo o quadro com os valores de Depósitos em Garantia de Recursos relativos aos exercícios de 2017 e 2018.

Quadro 15 – Depósitos em Garantia de Recursos (R\$ mil)

	Exerc/2018	Exerc/2017
Demandas Fiscais	21	20
Demandas Cíveis	14	12
Demandas Trabalhistas	5	5
Total	40	37
Ativo Circulante	40	37

A Fundação BB, conforme disposto no Art. 42 de seu Estatuto, não possui quadro próprio de empregados. Seu corpo funcional constitui-se de empregados do Banco do Brasil, cedidos à FBB. O acesso dos funcionários aos quadros do BB dá-se por meio de concurso público e a exigência de escolaridade é de ensino médio completo.

Os quadros relativos às informações do corpo funcional da instituição foram formatados de acordo com o cenário da Fundação BB. Assim, considera-se como funcionários cedidos com ônus para a FBB aqueles previstos no Art. 42, § 1º e sem ônus para a FBB aqueles citados no Art. 42, § 2º ambos do Estatuto da organização.

A atual dotação atende às necessidades da Instituição. Ao final de 2018, a Fundação BB contava com 137 funcionários cedidos, de uma dotação total de 163, remanescendo, assim, 26 vagas em aberto, como estratégia para otimização de recursos, com foco na eficiência operacional. Dentre os funcionários efetivamente lotados, três deles (o presidente e os dois diretores executivos) não ensejam ônus à Instituição, sendo remunerados exclusivamente pelo Instituidor.

Ao final do ano de 2018, a FBB contava com 20 colaboradores contratados, sendo cinco estagiários, sete aprendizes, dois recepcionistas, um copeiro, um garçom e quatro assessores de imprensa.

A Fundação BB adota práticas para melhoria da qualidade de vida dos funcionários visando, principalmente, a redução do absenteísmo e uma maior satisfação dos colaboradores. Dentre as práticas adotadas podemos citar a promoção de ações de qualidade de vida no trabalho como práticas laborais restaurativas e a exigência de exame periódico de saúde anual.

Outro ponto de atuação é o incentivo à participação do corpo funcional nas pesquisas de Clima Organizacional e de Satisfação no Trabalho realizadas pelo Banco do Brasil, pois os resultados dessas pesquisas geram importantes insumos para a definição ou redefinição de ações internas na área de Gestão de Pessoas.

Todos os funcionários da FBB estão lotados na Fundação Banco do Brasil que possui única unidade de exercício localizada em Brasília/DF.

Os quadros a seguir apresentam detalhamentos sobre o corpo funcional da Fundação BB, com posição de 31.12.2018:

Quadro 16 – Força de Trabalho (Ingressos e Egressos)

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2018	Egressos em 2018
	Autorizada	Efetiva		
Funcionários cedidos do BB*	163	137	14	15
Com ônus para a Fundação BB	160	134	14	15
Sem ônus para a Fundação BB	3	3	0	0

* Como os funcionários da FBB são cedidos do Banco do Brasil, no encerramento de seu período na Fundação BB, todos automaticamente retornam aos quadros do BB aonde continuam sua carreira ou solicitam aposentadoria.

Quadro 17 – Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
Funcionários cedidos do BB	66	71
Com ônus para a Fundação BB	65	69
Sem ônus para a Fundação BB	1	2

Quadro 18 – Lotação por Cargos em Comissão

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação	
	Autorizada	Efetiva
Cargos em comissão por natureza		
Diretivos	3	3
Gerenciais	16	15
Assessoria	121	112
Assistência	23	7

Gráfico 5 – Lotação de Cargos por Gênero

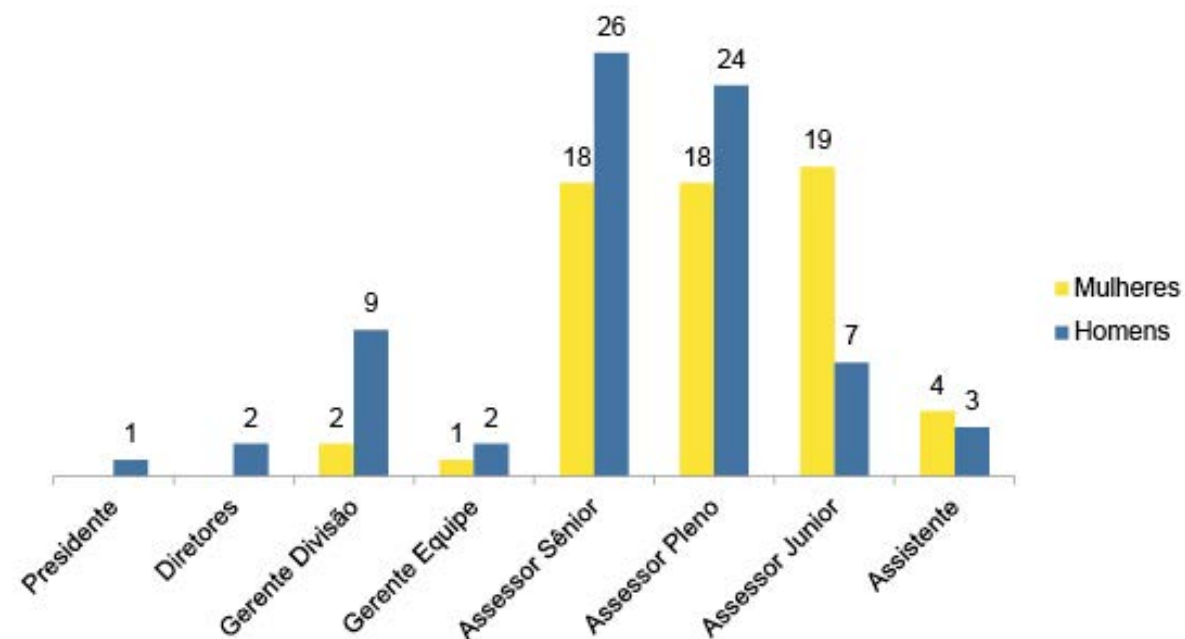


Gráfico 6 – Tempo de Permanência na Fundação BB

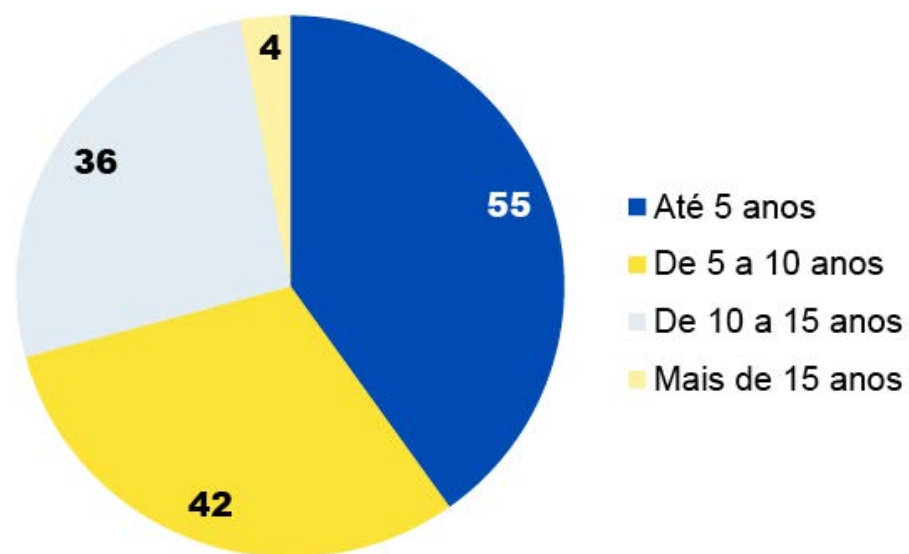


Gráfico 7 – Funcionários por Idade

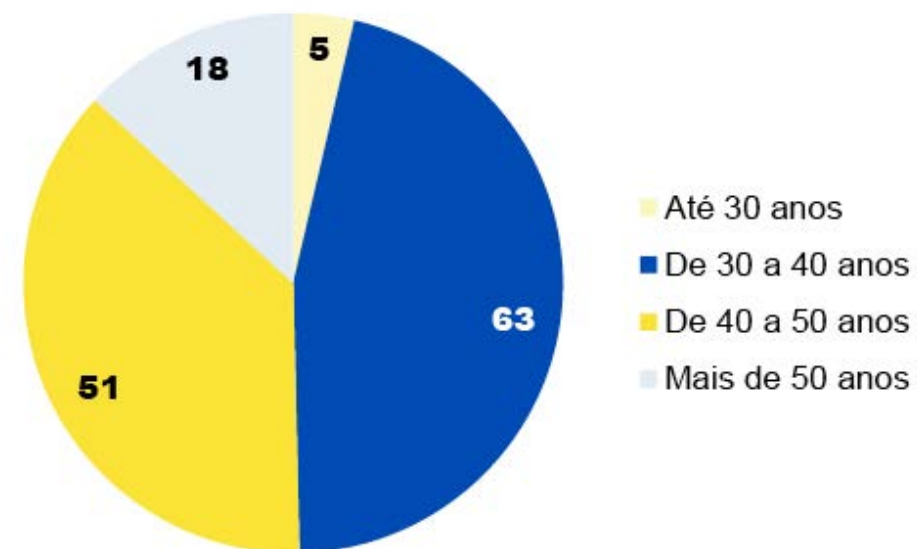


Gráfico 8 – Funcionários por Raça

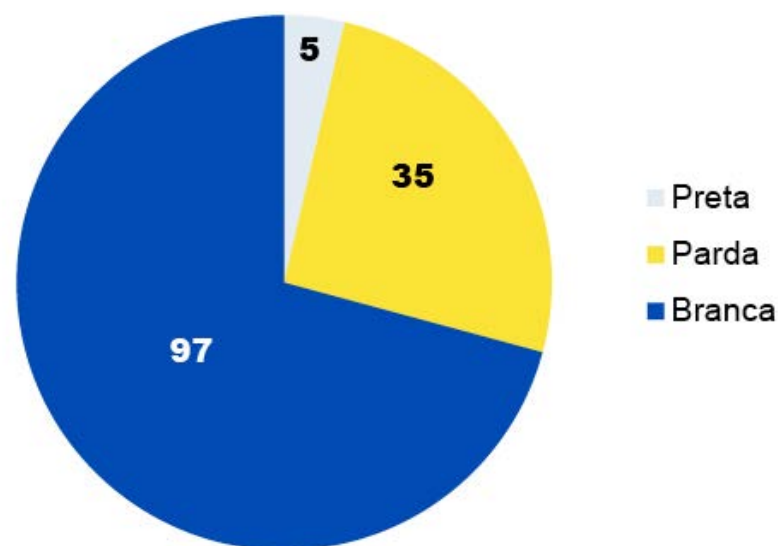
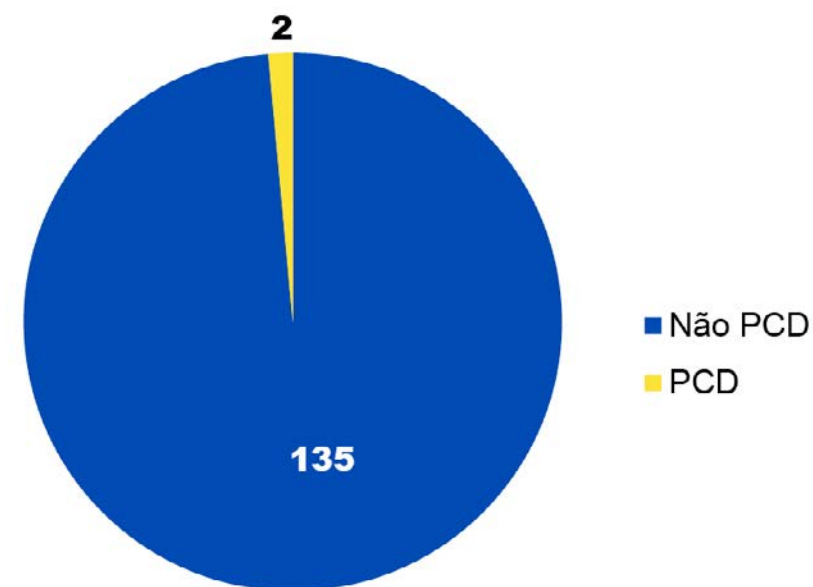


Gráfico 9 – Funcionários Portadores de Deficiência (PCD)



Turnover (rotatividade de pessoal)

O *turnover* da Fundação BB é basicamente constituído da substituição de funcionários que saem para a aposentadoria ou para retorno ao Banco do Brasil.

2017 – 8%

2018 – 11,4%

Estratégia de Recrutamento e Alocação de Pessoas

A Fundação Banco do Brasil adota um sistema eletrônico de recrutamento interno denominado TAO (Talentos e Oportunidades), que compara as competências e experiências do candidato com as necessidades da instituição por meio de parâmetros pré-determinados para os cargos da FBB. As informações do TAO são parametrizadas com os dados dos funcionários do Banco do Brasil que, após seleção, são cedidos à instituição.

O processo possibilita a igualdade de oportunidades, a participação de todos os funcionários, com ênfase na meritocracia.

Despesas com Pessoal

Apesar da diminuição de um cargo comparando ao ano anterior, houve uma pequena variação de despesas que se deve, basicamente, ao aumento dos valores dos salários, conforme parâmetros estabelecidos após dissídio coletivo.

Quadro 19 – Despesas de Pessoal (R\$ mil)

	2016	2017	2018
Relacionamento Institucional e Qualidade de Vida no Trabalho	49,3	48,6	50,8
Salários, Encargos e Benefícios	35.053	35.499	36.038
Treinamento	248,8	267,9	161,8
Total	35.351	35.816	36.251

Remuneração

O corpo de empregados da Fundação Banco do Brasil faz jus à remuneração dos cargos para os quais foram designados, mantendo a relação com os níveis de responsabilidade funcional praticados pelo Banco do Brasil.

Avaliação de Desempenho Funcional

A avaliação de desempenho funcional é pautada por um sistema de Gestão de Desempenho e Competências com periodicidade semestral e que conta com avaliação 360° (o funcionário é avaliado por seu superior, seus pares e efetua também uma autoavaliação) de competências pré-determinadas para a referida área de trabalho. Por meio do referido sistema também é efetuado acordo de equipe e lançadas metas semestrais que devem ser acompanhadas no período pelo gestor.

A pontuação realizada no sistema de Gestão de Desempenho e Competências é incluída como um dos parâmetros do sistema de recrutamento e seleção para progressão na carreira e o atingimento das metas serve como parâmetro para gratificação da dependência.

Quadro 20 – Demonstrativo do Desempenho Funcional

Perspectiva	Média dos Conceitos
Financeira	5,56
Clientes	5,78
Aprendizado e Crescimento	5,75
Processos Internos	5,71
Socioambiental	5,63

Capacitação

É consenso na administração contemporânea que a qualidade de uma instituição é reflexo das capacidades e competências das pessoas que a compõem. Por lidar com público em situação de vulnerabilidade social, são exigidos dos colaboradores preparo técnico e olhar sensível para atuação nos projetos.

O desenvolvimento contínuo dos funcionários é uma preocupação permanente da Fundação BB, o que se reflete tanto no aprimoramento profissional dos colaboradores, quanto na consequente melhoria das atividades laborais desenvolvidas.

A instituição possui meta anual de, no mínimo, 40 horas de treinamento para todo o corpo funcional e estabelece meta específica para os gestores de, no mínimo, 20 horas anuais de treinamento em cursos relacionados à liderança e inovação. Em 2018, observou-se que 95,1% dos funcionários cumpriu a meta proposta com média anual de horas de capacitação, por funcionário, de 68,5 horas. O total de horas de treinamento anual foi de 9.395 horas.

A capacitação ofertada pela Fundação BB permeia diversas áreas de conhecimento ligadas aos projetos sociais apoiados pela Instituição, assim como as atividades de apoio aos projetos. Os treinamentos são realizados por meio de cursos autoinstrucionais e presenciais da Universidade Corporativa Banco do Brasil (UniBB) ou de cursos de mercado, bem como palestras abordando temas de interesse dos funcionários e/ou relacionados às especificidades da Instituição.

A FBB possui um programa de concessão de bolsas de graduação, pós-graduação e idiomas, com vistas a suprir necessidades específicas de formação do corpo funcional. No ano de 2018 a FBB custeou até 80% do valor total de 16 cursos de longa duração, entre bolsas de pós-graduação e idiomas.

Principais desafios e ações futuras

Performance: promover a avaliação e melhoria do processo de comunicação interpessoal, da gestão de avaliação de desempenho e estudo de viabilidade de trabalho remoto visando otimização de tempo e recursos.

Desenvolvimento: ampliar estudo sobre as competências institucionais da FBB, promovendo criação de Trilha de Profissionalização interna e desenvolvimento do corpo funcional, bem como revisão do processo de concessão de bolsas de estudo interna.

Liderança Sustentável: revisar o perfil e as competências da liderança, fomentando o aprimoramento de novos líderes, incluindo implantação de projeto de Mentoria.

Pertencimento: fomentar pertencimento e propósito dos funcionários com a Fundação BB por meio de ações estruturadas de endomarketing para engajamento dos funcionários e promoção de colaboração entre as áreas, incluindo pesquisas de clima e ações de melhoria.

Recrutamento e Seleção: revisar o processo de recrutamento e seleção estruturando novo modelo de processo e plano de carreira interno incluindo a seleção de gestores.

Inovação e Empreendedorismo Interno: promover o conceito de inovação e empreendedorismo interno e capacitação em métodos ágeis para os funcionários por meio de ações de incentivo ao tema.

Gestão do Conhecimento: desenhar novo modelo de gestão de conhecimento mais aderente à realidade da FBB.

AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

A Fundação BB acredita que o caminho da sustentabilidade começa no dia a dia e, por essa razão, promove constantemente ações que busquem, além da ampliação da qualidade de vida dos seus funcionários, a redução do impacto ambiental das atividades institucionais.

As dependências da Fundação BB contam com recipientes coletores de pilhas e baterias, que ficam à disposição dos colaboradores. O material é recolhido periodicamente e entregue em centros de coleta para destinação ambientalmente adequada. Outros produtos como frascos aerossóis e afins são entregues na Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (Centcoop).

Todos os cartuchos utilizados nas impressoras da Fundação BB são reaproveitados/recarregados. Esta ação é repetida durante toda a vida útil do cartucho, diminuindo assim o volume de novas aquisições e, conseqüentemente, de resíduos.

Assim, como ocorreu em 2017, o Relatório de Atividades de 2018 não teve sua versão impressa. O documento digital está disponível no portal da FBB na internet (<https://fbb.org.br/relatorio2018>).

A Fundação BB possui Política de Sustentabilidade, com escopo definido sob a responsabilidade socioambiental, no sentido da adoção do uso responsável dos recursos naturais e à responsabilidade social, ou seja, a busca pelo bem-estar para a sociedade e meio ambiente.

Em 2018, houve uma redução de 16% nas despesas com resmas de papel e de 13% em relação às despesas com aquisição de toner em relação ao ano anterior.

Para 2019, será incluído um indicador no Acordo de Trabalho da FBB para a redução do consumo de resmas de papel e impressão, promoção da gestão eletrônica de documentos, conscientização dos funcionários sobre o tema, bem como redução de gastos com toners e manutenção de impressoras.

Critérios de Sustentabilidade nas Contratações e Aquisições

A Fundação BB não está subordinada ao Decreto 7.746/2012, que estabelece critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, mas considerando a adesão ao Regulamento de Licitações e Contratos do Banco do Brasil (RLBB), os processos de contratações e compras tem, por princípio, o desenvolvimento nacional sustentável. Portanto, os fornecedores da FBB são selecionados com base em critérios ambientais, econômicos e sociais. As contratações realizadas contêm cláusulas restritivas ao trabalho infantil, escravo ou análogo, além de Termo de Compromisso de Responsabilidade Socioambiental e Combate à Corrupção.

GESTÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

Conformidade Legal

Em 8/12/2017, foi publicada no Diário Oficial da União a adesão da Fundação Banco do Brasil ao RLBB. Este Regulamento, decorrente da Lei 13.303/2016, disciplina as licitações e contratações de serviços, inclusive de engenharia, de publicidade e de patrocínio, compras, locações e alienações de bens, execução de obras e administração de contratos no âmbito do Banco do Brasil.

Referida adesão foi aprovada pelo Conselho Curador da FBB e teve como motivador, com ressalvas, o acórdão 115/2012 – TCU Plenário, que entendeu que a FBB deve atrair para si o mesmo regime jurídico administrativo do Banco do Brasil, que é seu instituidor e de quem recebe majoritário aporte financeiro.

Então, em substituição à Lei 8.666/93, a FBB passa a seguir as normas e princípios da Lei 13.303/2016 em suas licitações e contratações de serviços, inclusive de engenharia, de publicidade e de patrocínio, compras, locações e alienações de bens, execução de obras e administração de contratos, constantes do RLBB.

A nova sistemática confere maior eficiência às contratações administrativas, destacando-se os seguintes benefícios, dentre outros: redução de custos com publicações legais, inversão de fases (julgamento da proposta e habilitação), fase recursal única, impedimentos mais severos para contratar com a Administração Pública e contratos mais flexíveis, com predominância do direito privado.

Detalhamento dos gastos das contratações por finalidade e especificação dos tipos de serviços contratados para o funcionamento administrativo

A Fundação BB não possui terceirizados exercendo cargos ou atividades típicas do corpo funcional.

Em 26/12/2014, a Fundação BB firmou Convênio de Cooperação Institucional com o Banco do Brasil que prevê a utilização dos contratos do Instituidor para o fornecimento de bens e serviços de infraestrutura e logística. As despesas realizadas pelo BB decorrentes desse Convênio de Cooperação são ressarcidas pela Fundação ao Instituidor, na forma do Convênio de Ressarcimento.

O quadro abaixo apresenta os contratos de prestação de serviços, firmados em 2018, com locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos da Fundação BB.

Quadro 21 – Contratos Compartilhados com o Banco do Brasil (R\$ mil)

Objeto	Valor
Prestação de serviços de preparo e distribuição de café e serviços de garçom	125,1
Prestação de serviços de recepção de comitê de administração	105,7
Condomínio da FBB – Ed. Tancredo Neves	852,9

Quadro 22 – Contratos firmados pela Fundação BB (R\$ mil)

Objeto	Valor
Solução integrada de TI (<i>Securitylabs</i>)	151,2
Ponto eletrônico (Insoft 4)	18,4
Atualização de software e suporte técnico (Senior)	489,2
Estágio de estudantes (CIEE)	79,9
Prestação de serviços de desenvolvimento do Programa Menor Aprendiz da FBB (Espro)	158,7
Prestação de serviços de assessoria de imprensa e comunicação institucional (Savannah)	521,4
Treinamento de funcionários (Caelum)	7,9
Consultoria e Assessoria (Ernst & Young Assessoria Empresarial Ltda.)	236,0
Consultoria e Assessoria (Rede Internacional de Ação Comunitária - Rede Interação)	117,3
Condomínio das Salas do Edif. Number One (Energia elétrica incluída)	391,0
Prestação de serviços de telefonia a partir de terminais móveis	20,7

CONTRATAÇÕES MAIS RELEVANTES

- Contratação de serviços de assessoria e consultoria para elaboração do planejamento estratégico, revisão do modelo de atuação, da estrutura organizacional, de processos e desenvolvimento de estratégia para mobilização e captação de recursos.

Associação aos objetivos estratégicos: a contratação do serviço auxiliou a FBB na revisão da sua forma de atuação, inclusive com tecnologias sociais, da sua estrutura organizacional e de seus processos em busca de maior impacto social, melhor eficiência operacional e maior visibilidade. Bem como, reavaliou e reforçou a estratégia de captação e mobilização para obtenção de maior volume de recursos, para garantir a sustentabilidade e perenidade da instituição.

A atuação da empresa contratada também teve associação com os objetivos de aperfeiçoar as práticas do investimento social, buscar excelência no relacionamento com públicos e de mensuração dos resultados das ações da FBB. Com a contratação, buscou-se a definição de um propósito claro, que permitisse à Fundação BB obter um melhor posicionamento em sua atuação no terceiro setor e maior alinhamento com as diretrizes estratégicas do Instituidor.

Justificativa para a contratação: diante da complexidade dos cenários apresentados - tanto político, econômico, social, quanto do desafio de elaborar o primeiro plano estratégico com horizonte de cinco anos, a natureza do trabalho envolvido seria bastante singular e, conseqüentemente, havia necessidade de auxílio e validação de uma instituição externa. Além disso, uma instituição externa pôde trazer novos conceitos, tecnologias e práticas de mercado com mais agilidade e assertividade. Ainda, uma empresa de consultoria internacional tem conhecimento e acesso a metodologias de gestão diversas e, considerando-se as várias especificidades que afetam à Fundação BB, as possibilidades que puderam ser apresentadas como alternativas para implantação foram consideradas na contratação.

- Contratação de serviços de consultoria, assessoria e treinamento no Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social – MUTS, mediante a transferência da Tecnologia Social “Transformando realidades por meio da mobilização e organização comunitária”.

Associação aos objetivos estratégicos: a Fundação BB desenvolve o MUTS desde 2014. O objetivo do projeto é a reaplicação de Tecnologias Sociais (TS) como instrumento de promoção do desenvolvimento social nos empreendimentos habitacionais de baixa renda.

Justificativa para a contratação: necessidade de revisão e atualização do projeto MUTS pela entidade idealizadora da Tecnologia Social.

Contratações diretas

Quadro 23 – Processos de Contratação (R\$ mil)

Processos de Contratação	Quantidade	Valor
Licitação (*)	2	282,3
Contratação Direta	15	2.214,5
Total	17	2.496,8

(*) Dos 2 processos licitatórios realizados, 1 foi revogado.

Principais tipos e justificativas para as contratações diretas

- Dispensa de licitação por limite de valor (até R\$ 50.000,00), com justificativa na Lei 13.303/2016, art. 29, II, c/c RLBB, art. 74, II, para aquisições de equipamentos audiovisuais, notebooks e material promocional.

- Inexigibilidade de licitação, com justificativa na Lei 13.303/2016, art. 30, c/c RLBB, art. 75, para contratações de treinamento e de serviços de assessoria e consultoria, de natureza singular, com empresa de notória especialização.

Principais desafios e ações futuras

Desafios: atender às necessidades de contratação da Fundação BB, com qualidade e dentro do orçamento (reduzido) disponível; reduzir o tempo despendido para se concluir um processo de contratação (da demanda à contratação); monitorar o amplo ambiente regulatório aplicável (legislação e alterações e jurisprudência do TCU); e aprimoramento da gestão de contratos.

Ações futuras: treinamento e capacitação constante; intensificar e melhorar a pesquisa de mercado para encontrar a melhor solução que atenda à necessidade da Fundação BB, especificando melhor o objeto a ser contratado e seu valor estimado, almejando assim, a melhor contratação (qualidade e custo).

GESTÃO PATRIMONIAL E INFRAESTRUTURA

Conformidade legal

Na gestão de seu patrimônio, a Fundação Banco do Brasil segue as normas e princípios da administração Pública, a Lei 13.303/2016, bem como as orientações constantes no RLBB.

Principais investimentos de capital (infraestrutura e equipamentos)

A Fundação BB não realizou investimentos significativos relacionados à infraestrutura ou equipamentos no ano de 2018.

Desfazimento de ativos

Em 2018 a Fundação Banco do Brasil deu continuidade ao processo de desfazimento de ativos iniciado em 2017, com a doação de parte de seu mobiliário e equipamentos de informática, considerados inservíveis aos seus propósitos.

Neste processo foram favorecidas 12 instituições sem fins lucrativos, beneficentes e de ensino.

Locações de imóveis e equipamentos

A Fundação BB não realizou locações de imóveis ou equipamentos no ano de 2018.

Mudanças e desmobilizações relevantes

A Fundação BB não realizou mudanças e desmobilizações relevantes no ano de 2018.

A Fundação Banco do Brasil, gere as atividades de pesquisa, desenvolvimento, implementação, manutenção e suporte de soluções em Tecnologia da Informação (TI).

MODELO DE GOVERNANÇA DE TI

Planejamento Estratégico de TI

Apesar de não possuir planejamento específico (Plano Estratégico ou Plano Diretor de TI), a Fundação BB possuiu um Plano de Ações Estratégicas, com metas e indicador de resultados, que é acompanhado e revisto periodicamente e contempla ações de apoio ao Plano Estratégico da FBB.

Além disso, dispõe de um Escritório de Projetos de TI que objetiva organizar os empreendimentos que envolvem maior esforço na entrega de produtos, serviços ou resultados de tecnologia como suporte à estratégia corporativa.

Comissão de TI

A Comissão de TI é composta por diretor executivo, gerente da TI e representantes das duas diretorias e presidência, tem caráter consultivo e a finalidade de responder pela formulação e implementação da estratégia de tecnologia da informação da organização. Esse modelo busca alinhar as demandas de tecnologia às necessidades das diferentes gerências e à estratégia institucional.

Processos de Gerenciamento de Serviços de TI

Com base na *Information Technology Infrastructure Library*, a Fundação BB se pauta de forma não prescritiva pelas melhores práticas como estratégia para gerir serviços de TI, tais como o Gerenciamento de Incidentes, de Mudanças, de Liberação e Implantação do Catálogo de Serviços.

O gerenciamento do nível de serviços de TI prevê indicador do grau de satisfação dos usuários, apurado mediante avaliação dos serviços de TI pelas áreas clientes, que é monitorado para a implementação de ações corretivas quando necessárias.

Quadro 24 – Montante de recursos financeiros aplicados em TI (R\$ mil)

Objeto	Valor
Manutenção de equipamentos	170
Atualização de software	164
Licenciamento de Soluções	29
Serviços de segurança, manutenção de ponto eletrônico e melhorias no sistema corporativo	504
TOTAL	867

CONTRATAÇÕES MAIS RELEVANTES DE RECURSOS DE TI

As contratações mais relevantes em 2018 foram para Atualização e Suporte do Sistema de ERP (R\$ 164 mil) e de Serviço Gerenciado de Segurança (R\$ 151 mil).

PRINCIPAIS INICIATIVAS E RESULTADOS

No exercício de 2018 foram desenvolvidos importantes aprimoramentos e sustentação dos sistemas corporativos, que agregaram novos recursos para maior agilidade na contratação e gestão dos projetos sociais.

O portal da FBB na internet recebeu melhorias, como criação de área exclusiva para Licitações e Contratos, lançamento da série “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil” e maior estabilidade e performance, que contribuíram para ampliar e democratizar ainda mais o apoio social da FBB.

Todas as Tecnologias Sociais presentes no Banco de Tecnologias Sociais fazem referência aos ODS, facilitando a pesquisa por soluções.

A gestão corporativa também recebeu apoio mais robusto por meio da geração de informações gerenciais advindas de novos painéis e relatórios interativos, sendo possível acompanhar de forma detalhada a gestão dos projetos sociais e a estratégia organizacional.

Por meio da infraestrutura de TI, a Fundação BB atualizou o parque tecnológico, ampliou o monitoramento ativo dos serviços computacionais e aprimorou a disponibilidade e segurança das informações.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A FBB dispõe de uma Comissão de Segurança da Informação e Continuidade de Negócios, responsável por manter a Política de Segurança da Informação e gestão da segurança da informação, demonstrando o compromisso com a proteção das informações e demais ativos.

PRINCIPAIS DESAFIOS E AÇÕES FUTURAS

Em apoio ao novo Plano Estratégico, a FBB atuará, principalmente, na manutenção e evolução do sistema de gerenciamento de projetos, com o objetivo de digitalizar processos e agregar eficiência operacional à gestão dos projetos sociais.

Outro importante desafio é desenvolver uma nova ferramenta para o Banco de Tecnologias Sociais, mais moderna, dinâmica, integrada às redes sociais e que permita interação entre os usuários e entidades, buscando se destacar como Plataforma de Tecnologias Sociais.

Diversos projetos de TI envolvem também a crescente disponibilidade de painéis de gestão e informações gerenciais, apoiando a gestão da instituição na execução e monitoramento dos projetos sociais e da estratégia corporativa, tais como, a criação do Portal da Governança, para aperfeiçoar o processo decisório e relacionamento com Conselheiros; aprimoramentos no portal da internet, com destaque para a reformulação da Área do Doador com a finalidade de promover a mobilização de recursos para investimento em ações sociais; atualizações em infraestrutura de TI, como a atualização do sistema operacional de todos os servidores virtuais para versão mais atual, buscando a manutenção das atualizações de arquitetura e segurança e disponibilidade dos serviços.



CAPÍTULO **05**

DEMONSTRAÇÕES **CONTÁBEIS**

DECLARAÇÃO DA KPMG AUDITORES INDEPENDENTES

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis consolidadas da Fundação Banco do Brasil, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial da FBB em 31 de dezembro de 2018, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e demais normas brasileiras de contabilidade, aplicáveis às entidades sem fins lucrativos.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis consolidadas”. Somos independentes em relação à FBB, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e demais normas brasileiras de contabilidade, aplicáveis às entidades sem fins lucrativos e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração das demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a FBB continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a FBB ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da FBB são aqueles com responsabilidade e supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional

ao longo da auditoria, além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevantes nas demonstrações contábeis, independentemente de causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da FBB.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências da auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação à capacidade de continuidade operacional da FBB. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as opiniões forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a FBB a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com a Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília (DF), 26 de março de 2019

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-DF

João Paulo Dal Poz Alouche
Contador CRC 1SP245785/O-2

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

		Em milhares de Reais	
ATIVO	Nota	31.12.2018	31.12.2017
CIRCULANTE		113.729	135.600
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	29.662	12.688
Instrumentos Financeiros e Derivativos	5.a	62.359	107.299
Outros Créditos	6	21.708	15.613
NÃO CIRCULANTE		190.063	193.499
Instrumentos Financeiros e Derivativos	5.a	189.046	192.299
Imobilizado de Uso	7	917	1.046
Intangível	8	100	154
TOTAL DO ATIVO		303.792	329.099
PASSIVO/PATRIMÔNIO SOCIAL		31.12.2018	31.12.2017
CIRCULANTE		30.642	47.067
Liberações, Repasses e Pagamentos a Efetuar		934	3.353
Projetos sociais contratados	9	205	2.818
Obrigações a pagar	10	729	535
Recursos de Convênios	11.b	28.039	42.504
Recursos Doados Condicionais		1.297	914
Outras Obrigações		80	--
Provisões Trabalhistas e Cíveis	12.b	292	296
NÃO CIRCULANTE		6	54.141
Obrigações Legais	13	--	54.136
Liberações, Repasses e Pagamentos a Efetuar		6	5
PATRIMÔNIO SOCIAL		273.144	227.891
Fundo patrimonial	14	190.432	135.834
Superávits acumulados	14	82.712	92.057
TOTAL DO PASSIVO		303.792	329.099

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO

	Nota	Em milhares de Reais	
		Exercício/2018	Exercício/2017
RECEITAS OPERACIONAIS		196.319	143.262
Receitas de Doações e Contribuições	15	77.826	79.445
Resultado Financeiro	16	25.753	29.414
Receitas financeiras recursos próprios		24.612	26.889
Receitas financeiras recursos de terceiros		1.381	2.638
Despesas financeiras fundos de investimento exclusivos		(240)	(113)
Receitas de Recuperação de Exercícios Anteriores	17	54.241	13.449
Receitas de Recuperação de Despesas de Convênios	18	18.782	20.906
Outras Receitas	19	19.717	48
DESPESAS OPERACIONAIS		(151.066)	(154.768)
Despesas com Investimento Social	20	(105.920)	(98.824)
Recursos próprios		(87.138)	(77.918)
Recursos de terceiros		(18.782)	(20.906)
Despesas com Pessoal	21	(36.251)	(35.815)
Despesas Administrativas	22	(4.801)	(5.739)
Despesas com Comunicação Institucional	22	(2.556)	(1.092)
Despesas Tributárias	23	--	(10.094)
Despesas com Anulação de Receitas Financeiras	24	(1.453)	(2.722)
Outras Despesas	25	(85)	(482)
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO		45.253	(11.506)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	Em milhares de Reais	
	Exerc/2018	Exerc/2017
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	45.253	(11.506)
Outros resultados abrangentes	--	--
Efeitos dos impostos sobre resultados abrangentes	--	--
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	45.253	(11.506)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	Em milhares de Reais	
	Exerc/2018	Exerc/2017
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES		
Superávit (Déficit) do exercício	45.253	(11.506)
Ajustes ao Superávit (Déficit)	(53.915)	(2.571)
Reversão da provisão para Imposto de Renda sobre aplicações financeiras	(54.135)	(2.946)
Redução em depreciações/amortizações	273	404
Receita com o recebimento de bens em doação	(49)	(42)
Reforço (Reversão) das despesas com provisões cíveis e trabalhistas	(4)	13
Superávit (Déficit) ajustado	(8.662)	(14.007)
Variações Patrimoniais		
Redução em instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado	44.940	4.946
(Aumento) Redução em outros créditos	(6.094)	2.643
Aumento (Redução) em projetos sociais contratados	(2.613)	2.161
Aumento em obrigações a pagar	194	52
(Redução) em recursos de convênios	(14.465)	(4.465)
Aumento em recursos doados condicionais	383	85
Aumento (Redução) em outras obrigações	80	(12)
Aumento/(Redução) em imobilizado de uso/intangível	(91)	(20)
CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	13.672	(8.687)
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(Aumento) Redução em instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado	3.253	(2.574)
Recebimento de bens em doação	49	--
Ganho com alienação de imobilizado/intangível	--	42
CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	3.302	(2.532)
Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	16.974	(11.219)
Início do período	12.688	23.907
Fim do período	29.662	12.688
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	16.974	(11.219)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de Reais

EVENTOS	Nota	Fundo Patrimonial	Superávit/(Déficit) Acumulado	Total
Saldos em 31.12.2016		141.250	98.147	239.397
Superávit (Déficit) do exercício		--	(11.506)	(11.506)
Transferência - Fundo Patrimonial		(5.416)	5.416	--
Saldos em 31.12.2017	14	135.834	92.057	227.891
Mutações do Período		(5.416)	(6.090)	(11.506)
Saldos em 31.12.2017		135.834	92.057	227.891
Superávit (Déficit) do exercício		45.253	--	45.253
Transferência - Fundo Patrimonial		9.345	(9.345)	--
Saldos em 31.12.2018	14	190.432	82.712	273.144
Mutações do Período		54.598	(9.345)	45.253

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS

1 - A Fundação Banco do Brasil e suas Operações

A Fundação Banco do Brasil (Fundação), pessoa jurídica de direito privado, é uma entidade sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, instituída e patrocinada pelo Banco do Brasil S.A. e está localizada no SCES Trecho 2, Lote 22, CEP 70.200-002, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Tem por objetivo promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos de educação, cultura, saúde, assistência social, recreação e desporto, ciência e tecnologia e assistência a comunidades urbano-rurais.

Os montantes destinados a essas ações são oriundos de recursos próprios e de terceiros. Os recursos próprios se originam dos rendimentos auferidos nas aplicações financeiras, de doações do instituidor Banco do Brasil S.A., de outras pessoas jurídicas e de pessoas físicas. Os recursos de terceiros provêm de convênios e acordos de cooperação técnica e financeira firmados com órgãos da administração pública federal e instituições privadas.

Na destinação de recursos por campo de atuação, a Fundação observa as diretrizes constantes de seu planejamento estratégico, elaborado a cada período de cinco anos e aprovado pelo Conselho Curador.

2 - Apresentações das Demonstrações Contábeis

a) Base de preparação

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e demais Normas Brasileiras de Contabilidade, aplicáveis às entidades sem fins lucrativos.

A elaboração das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor justo dos instrumentos financeiros, a provisão para outros créditos, a depreciação dos bens do ativo imobilizado, a amortização do ativo intangível e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

As demonstrações contábeis foram elaboradas pela Diretoria Executiva conforme artigo 11, inciso XVI do Estatuto da Fundação e foram aprovadas pelo Conselho Curador na reunião ordinária do dia 26.03.2019.

b) Consolidação de Fundos de Investimento Exclusivos

Em consonância com suas estratégias de negócios, a Fundação possui fundos de investimentos exclusivos, os quais são consolidados nas demonstrações contábeis (Fundo BB Milênio 16 - Fundos de Investimento Renda Fixa, CNPJ 03.752.446/0001-60, e BB Fundação 30 - Fundos de Investimento Renda Fixa Longo Prazo, CNPJ 24.117.267/0001-21), administrados pela BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM). Os títulos e investimentos mantidos por meio desses fundos são registrados nas rubricas Caixa e Equivalentes de Instrumentos Financeiros e Derivativos, considerando os vencimentos originais dos títulos e as estratégias de investimento. Os ativos, passivos e resultados registrados por meio dos fundos de investimento exclusivos, consolidados nestas demonstrações contábeis, estão representados conforme a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS

Quadro Resumo dos Ativos e Passivos do Fundo BB Milênio 16 ⁽¹⁾		R\$ mil
Aplicações - Especificação	31.12.2018	31.12.2017
Caixa e equivalentes de caixa	23.953	2.513
Instrumentos financeiros - Mensurados a valor justo por meio de resultado	33.531	107.299
Letras financeiras do Tesouro	20.932	53.453
Letras financeiras privadas	12.599	53.846
Instrumentos financeiros - Mantidos até o Vencimento	28.522	--
Letras do Tesouro Nacional	18.442	--
Notas do Tesouro Nacional	10.080	--
Total do ativo	86.006	109.812
Origens - Especificação	31.12.2018	31.12.2017
Valores a pagar	8	9
Patrimônio líquido	85.998	109.803
Total do passivo e do patrimônio líquido	86.006	109.812

Quadro Resumo dos Resultados do Fundo BB Milênio 16		R\$ mil
Composição de resultado do exercício	Exerc/2018	Exerc/2017
Rendas de títulos de renda fixa	5.518	10.003
Rendas de aplicações em operações compromissadas	560	1.400
Marcação a mercado	205	182
Despesas Financeiras Fundo BB Milênio	(240)	(113)
Despesas administrativas	(154)	(182)
Resultado do exercício	5.889	11.290

Os instrumentos financeiros do fundo exclusivo estão classificados conforme o CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, norma aplicável às empresas financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS

Quadro Resumo dos Ativos e Passivos do Fundo BB Fundação 30 ⁽¹⁾		R\$ mil	
Aplicações - Especificação	31.12.2018	31.12.2017	
Caixa e equivalentes de caixa	439	189	
Instrumentos financeiros - Mensurados a valor justo por meio de resultado	306	--	
Títulos públicos federais	306	--	
Instrumentos financeiros - Mantidos até o vencimento	189.046	192.299	
Notas do Tesouro Nacional	189.046	192.299	
Despesas Antecipadas	1	1	
Total do ativo	189.792	192.489	
Origens - Especificação	31.12.2018	31.12.2017	
Valores a pagar	8	8	
Patrimônio líquido	189.784	192.481	
Total do passivo e do patrimônio líquido	189.792	192.489	

Quadro Resumo dos Resultados do Fundo BB Fundação 30		R\$ mil	
Composição de resultado do exercício	Exerc/2018	Exerc/2017	
Rendas de títulos de renda fixa	19.259	16.805	
Rendas de aplicações em operações compromissadas	168	398	
Despesas administrativas	(244)	(249)	
Resultado do exercício	19.184	16.954	

Os instrumentos financeiros do fundo exclusivo estão classificados conforme o CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, norma aplicável às empresas financeiras.

3 - Resumo das Principais Práticas Contábeis

As políticas contábeis adotadas pela Fundação são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis consolidadas.

a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério pro rata die, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

As Receitas de Doações e Contribuições são apropriadas na data do ingresso dos recursos. Registra as doações e contribuições de recursos recebidos do instituidor Banco do Brasil S.A., e as demais doações e contribuições recebidas, caracterizadas como recursos próprios, para aplicação em programas e projetos sociais, bem como em despesas de custeio e de investimentos da Fundação (Nota 15).

As Receitas Financeiras são apropriadas mensalmente de acordo com o rendimento bruto auferido pelas aplicações financeiras de recursos próprios e de terceiros, inclusive resultados com instrumentos financeiros (Nota 16). As receitas financeiras com recursos de terceiros são anuladas pela constituição das despesas com anulação de receitas financeiras de recursos de terceiros, não impactando o resultado da Fundação (Nota 24).

As Receitas de Recuperação de Despesas com Convênios – Recursos de Terceiros são apropriadas simultaneamente à ocorrência de despesas com projeto social apoiado com recursos de terceiros e têm por objetivo anular o gasto incorrido, uma vez que a Fundação é mera administradora dos valores entregues, não auferindo qualquer renda derivada desses recursos (Nota 18).

As Despesas com Investimento Social são registradas com a entrada das notas fiscais e recibos enviados pelas entidades executoras dos projetos, mediante assinatura de termo de convênio, que por sua vez, exige prestação de contas de cada parcela financeira liberada (Nota 20).

As Despesas de Comunicação Institucional são registradas com a realização das ações institucionais de comunicação publicitária, comunicação promocional e de mobilização social (Nota 22).

As Despesas Tributárias foram registradas ao longo do exercício mediante a provisão para imposto de renda na fonte sobre os rendimentos auferidos nas aplicações financeiras, bem como os juros e a multa de mora (Nota 23). Entretanto, em julgamento da ADI 1.802/DF, o STF reconheceu, em 12/04/2018, com trânsito em julgado em 14/05/2018, a inconstitucionalidade formal e material do artigo 12, inciso 1º, 9.532/97. Em virtude da pacificação da matéria a constituição da provisão foi descontinuada e o saldo da mesma revertido.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações no mercado aberto, com prazos originais na data da efetiva aplicação iguais ou inferiores a 90 dias, sujeitas a insignificante risco de mudança de valor (Nota 4)

c) Instrumentos Financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros considera a finalidade para a qual os mesmos foram contratados ou adquiridos e são classificados em conformidade com o CPC 48 – Instrumentos Financeiros.

Ativos Financeiros

A classificação dos ativos financeiros é realizada a partir de uma análise das características contratuais dos fluxos de caixa e do modelo de negócios da empresa para a gestão dos ativos. Os ativos financeiros são classificados nas categorias, abaixo relacionadas:

Custo amortizado: são ativos financeiros geridos dentro do modelo de negócios cujo objetivo seja receber os respectivos fluxos de caixa contratuais. Nessa categoria, os fluxos de caixa futuros previstos contratualmente devem constituir-se exclusivamente em pagamentos de principal e juros em datas especificadas.

Valor justo por meio de outros resultados abrangentes: são ativos financeiros geridos dentro do modelo de negócios, cujo objetivo seja gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela negociação com transferência substancial de riscos e benefícios.

Valor justo por meio de resultado: são ativos financeiros que não se enquadram nas categorias custo amortizado ou valor justo por meio de outros resultados abrangentes ou que são, no reconhecimento inicial, designados de forma irrevogável como valor justo por meio do resultado com o objetivo de eliminar um descasamento contábil, caso fossem mensurados de outra forma.

Metodologia de redução ao valor recuperável: as perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) dos ativos financeiros, são apuradas com base em um modelo de perdas esperadas. A tabela a seguir demonstra a classificação dos ativos financeiros da Fundação sob o CPC 38 e a nova classificação desses ativos sob o CPC 48 em 1º de janeiro de 2018.

Ativos financeiros	Classificação de acordo com o CPC 38	Nova classificação de acordo com o CPC 48	Valor contábil de acordo com o CPC 38	Novo valor contábil de acordo com o CPC 48
Caixa e Equivalentes de Caixa	Custo amortizado	Custo amortizado	12.688	12.688
Instrumentos Financeiros e Derivativos	Títulos para negociação	Valor justo por meio de resultado	107.109	107.109
Instrumentos Financeiros e Derivativos	Mantidos até o vencimento	Valor justo por meio de resultado	192.489	192.489

d) Outros Créditos

Em outros créditos, são registrados os adiantamentos de recursos para execução de projetos sociais, cujas prestações de contas são feitas nos prazos pactuados nos convênios de cooperação financeira, além de valores a receber vinculados a acordos firmados e depósitos judiciais e extrajudiciais (Nota 6).

e) Imobilizado

Reconhecimento e Mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (imparidade) (Nota 7).

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

Item	Prazo
Obras Artísticas, Musicais, Literárias e Similares e Terrenos	Indeterminado
Equipamentos de Uso, Sistemas de Controle de Acesso, Sistemas de Prevenção de Acidentes, Equipamentos de Computação, Equipamentos de Suporte Força, Benfeitorias em Imóveis de Terceiros, <i>Software</i> – Direito de Uso e Implantação de <i>Software</i>	5 anos
Móveis e Utensílios e Instalações	10 anos
Edificações e Benfeitorias	25 anos

f) Intangível

Corresponde aos investimentos realizados no desenvolvimento e na implantação de ferramentas de informática (*software*), de acordo com as necessidades da Fundação, de forma permanente, com vistas a sua adequação às novas tecnologias e necessidades operacionais. Está demonstrado pelo custo incorrido, líquido de amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear, considerando vida útil estimada de cinco anos (Nota 8).

g) Projetos Sociais Contratados

Referem-se ao montante devido aos conveniados, cujo valor do convênio foi aprovado pela Fundação para liberação e o documento fiscal já foi registrado na contabilidade e aguarda pela sua liquidação (Nota 9).

h) Obrigações a Pagar

São registrados os valores relativos às despesas administrativas e de comunicação institucional e os pagamentos a serem efetuados a fornecedores e prestadores de serviços e valores de tributos a serem recolhidos (Nota 10).

i) Recursos de Convênios

Registram os valores dos recursos aportados por força de convênios e acordos firmados com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que ainda não foram comprometidos com projetos sociais, discriminadamente por instrumento firmado, bem como os valores já comprometidos, mas ainda não desembolsados. O enquadramento em curto e longo prazos expressa os prazos estabelecidos no cronograma físico-financeiro aprovado.

j) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, a Fundação avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, a Fundação estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

No mínimo anualmente, a Fundação elabora estudo para verificar se existe indicação de desvalorização de ativos, alcançados pelo CPC 01, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

k) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, porém, quando há evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível, são reconhecidos como ativo.

Provisões trabalhistas e cíveis são reconhecidas nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Considera-se para o cálculo do valor provável de condenação, o valor indenizatório pretendido, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis e, a menos que sejam classificados como remotos, devem ser divulgados em notas explicativas.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

l) Imunidade Tributária

A Fundação possui imunidade tributária, de acordo com o Art. 150, VI, c, da Constituição Federal.

m) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da Fundação é o Real (R\$).

n) Gerenciamento de Riscos

A Administração da Fundação segue a política de gerenciamento de riscos adotada pelo Conglomerado Banco do Brasil. Os instrumentos financeiros da Fundação encontram-se registrados em contas patrimoniais e estão compreendidos principalmente pelos saldos de aplicações financeiras, outros créditos, contas a pagar, encargos a recolher e outras obrigações.

A Fundação não apresenta exposição a risco de crédito.

Os riscos advindos do uso de instrumentos financeiros estão relacionados a:

Risco de mercado: é a possibilidade de perdas causadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, que estão principalmente relacionadas à atualização de passivos financeiros. A Fundação adota o perfil conservador, não atuando no mercado futuro, de derivativos, acionário, câmbio, e com itens referenciados em moeda diferente do Real. A Diretoria Executiva é responsável pela execução e acompanhamento da gestão dos investimentos, observando as melhores práticas de gestão de recursos e de prudência na assunção de riscos, bem como a Política de Investimentos estabelecida pelo Conselho Curador. Todos os recursos são aplicados, exclusivamente, em poupança ou fundos de renda fixa de alta liquidez e baixa volatilidade, estes administrados pela BB DTVM.

Risco de liquidez: representa o risco da organização encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros. Os principais passivos financeiros estão representados pelas obrigações decorrentes das contas a pagar, encargos e tributos a recolher e outras obrigações. A Fundação garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais.

Risco operacional: representa o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoas, tecnologia e infraestrutura da entidade e de fatores externos, exceto os relacionados ao risco de crédito, de mercado e de liquidez, bem como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias. O objetivo da entidade é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação. A área de Controles Internos aplica testes de verificação de conformidade objetivando identificar os riscos envolvidos nos processos da Fundação para antever problemas e descobrir oportunidades de aprimoramento. Semestralmente é apresentado relatório informativo com descrição de eventuais fragilidades, sendo que, na medida em que são constatadas não conformidades, as áreas são acionadas para regularização tempestiva.

o) Pronunciamentos recentemente emitidos

Receita de Contrato com Cliente

Em dezembro de 2016, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis divulgou o Pronunciamento CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente, que substituiu e revogou os seguintes documentos: (a) CPC 17 – Contratos de Construção; (b) CPC 30 – Receitas; (c) Interpretação A – Programa de Fidelidade com o Cliente, anexa ao CPC 30; (d) ICPC 02 – Contrato de Construção do Setor Imobiliário; ICPC 11 – Reconhecimento em Transferência de Ativos dos Clientes; e (f) Interpretação B – Receita – Transação de Permuta Envolvendo Serviços de Publicidade, anexa ao CPC 30.

O CPC 47 especifica como e quando serão reconhecidas as receitas de contratos, assim como requer que as entidades forneçam dados mais relevantes aos usuários das informações contábeis. Segundo a norma, o reconhecimento de receitas deve ocorrer por meio de cinco etapas: i) identificação dos contratos com um cliente; ii) identificação das obrigações de desempenho no contrato; iii) determinação do preço da transação; iv) alocação do preço da transação às obrigações de desempenho no contrato; v) reconhecimento da receita quando, ou à medida que, a empresa satisfizer uma obrigação de desempenho.

A adoção do CPC 47 não implicou em mudanças nos processos contábeis da Fundação e não foram identificados impactos no patrimônio ou no resultado da empresa.

4 - Caixa e Equivalentes de Caixa

	R\$ mil	
	31.12.2018	31.12.2017
Aplicações de liquidez imediata	24.879	3.282
Caderneta de poupança	4.272	8.311
Caixa e depósitos bancários	511	1.095
TOTAL	29.662	12.688
Ativo Circulante	29.662	12.688

Referem-se às operações com prazo original igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor.

5 - Instrumentos Financeiros e Derivativos

Mensurados ao Valor Justo por Meio do Resultado

a) Instrumentos Financeiros não Derivativos

	R\$ mil		
	Custo	Valor de Mercado	
	Atualizado	31.12.2018	31.12.2017
Notas do Tesouro Nacional	180.576	199.126	--
Letras do Tesouro Nacional	17.367	18.442	--
Letras financeiras do Tesouro	16.350	21.238	245.752
Letras financeiras privadas	12.000	12.599	53.846
TOTAL	226.293	251.405	299.598
Ativo Circulante		62.359	107.299
Ativo não Circulante		189.046	192.299

Em 31.12.2018, o valor de mercado era composto por R\$ 243.194 mil em aplicações com recursos próprios e R\$ 8.211 mil com recursos de terceiros.

b) Instrumentos Financeiros Derivativos

A FBB não operou com derivativos nos exercícios encerrados em 31.12.2018 e 31.12.2017.

6 - Outros Créditos

		R\$ mil	
	Nota	31.12.2018	31.12.2017
Valores a receber		11.729	10.031
Acordo BNDES Terraforte 2013	11.a	11.616	9.922
Outros		113	109
Adiantamentos de recursos		9.928	5.511
Depósitos judiciais/extrajudiciais	12.d	40	37
Despesas a apropriar		6	33
Rendas a receber		4	--
Despesas antecipadas		1	1
TOTAL		21.708	15.613
Ativo Circulante		21.708	15.613

7 - Imobilizado de Uso

	R\$ mil						
	Saldo 31.12.2017	Adições	Baixas	Movimentação da Depreciação Acumulada ⁽¹⁾	Valor de custo	Depreciação Acumulada	Saldo 31.12.2018
Edificações	384	--	--	(112)	2.799	(2.527)	272
Terrenos	260	--	--	--	260	--	260
Obras artísticas	110	49	--	--	159	--	159
Outros	72	53	(28)	11	855	(747)	108
Móveis e utensílios	69	7	(288)	256	202	(158)	44
Benfeitorias	57	--	--	(16)	389	(348)	41
Sistemas de processamento de dados	94	3	(1.359)	1.295	2.441	(2.408)	33
Benfeitorias em imóveis de terceiros	--	--	--	--	703	(703)	--
TOTAL	1.046	112	(1.675)	1.434	7.808	(6.891)	917
Ativo não Circulante	1.046	112	(1.675)	1.434	7.808	(6.891)	917

(1) Refere-se à movimentação de baixas que reduzem o saldo do imobilizado e às depreciações que são reconhecidas em contas de resultado.

8 - Intangível

	R\$ mil						
	Saldo 31.12.2017	Adições	Baixas	Amortização do período	Valor de Custo	Amortização Acumulada	Saldo 31.12.2018
Desenvolvimento e implantação de <i>softwares</i>	154	--	--	(54)	3.252	(3.152)	100
TOTAL	154	--	--	(54)	3.252	(3.152)	100
Ativo não Circulante	154	--	--	(54)	3.252	(3.152)	100

9 - Projetos Sociais Contratados

	R\$ mil	
	31.12.2018	31.12.2017
Projetos sociais contratados - Recursos Próprios	188	1.799
Projetos sociais contratados - Recursos de Terceiros	17	1.019
TOTAL	205	2.818
Passivo Circulante	205	2.818

10 - Obrigações a Pagar

	R\$ mil	
	31.12.2018	31.12.2017
Fornecedores	659	509
Tributos a recolher	70	26
TOTAL	729	535
Passivo Circulante	729	535

11 - Recursos de Convênios

a) Composição dos Ativos

					R\$ mil	
	Nota	Outros Créditos	Depósitos e Aplicações ⁽¹⁾	Adiantamentos em Projetos ⁽²⁾	Total em 31.12.2018	Total em 31.12.2017
Acordo Terraforte	6	11.616	899	--	12.515	11.644
Acordo MTE/SENAES 795775/2013		--	2.664	--	2.664	6.510
Acordo BNDES Fundo Amazônia 2012		--	2.335	29	2.364	2.898
Acordo BNDES PTAC 2012		--	2.167	--	2.167	2.600
Acordo BNDES PTAC 2013 - Fundo Social		--	488	1.135	1.623	1.863
Acordo BNDES PTAC 2010		--	332	782	1.114	1.329
Acordo BNDES PTAC 2009		--	641	459	1.100	1.654
Acordo BNDES PTAC 2011		--	1.093	--	1.093	1.389
Acordo BNDES Fundo Amazônia 2013		--	1.073	--	1.073	3.970
Convênio Recupera Cerrado MMA		--	1.053	--	1.053	-
Acordo BNDES PTAC 06/2015		--	597	--	597	8.170
Acordo BNDES Água Produção		--	444	--	444	1.505
Convênio Votorantim		--	254	--	254	-
TOTAL		11.616	14.040	2.405	28.061	43.532
Ativo Circulante		11.616	14.040	2.405	28.061	43.532

(1) Referem-se à soma dos recursos financeiros vinculados a convênios, incluídos em Caixa e Equivalentes de Caixa, no circulante e, Instrumentos Financeiros e Derivativos, no não circulante.

(2) Referem-se aos recursos financeiros adiantados a projetos sociais, incluídos em Outros Créditos.

b) Composição dos Passivos

	R\$ mil					
	Recursos de Convênios	Valores a liberar, impostos retidos e rendas a receber	Total em 31.12.2018	Recursos de Convênios	Valores a liberar e impostos retidos	Total em 31.12.2017
Acordo Terraforte - Recursos a internalizar	11.616	--	11.616	9.922	--	9.922
Acordo MTE/SENAES 795775/2013	2.664	--	2.664	6.421	89	6.510
Acordo BNDES Fundo Amazônia 2012	2.364	--	2.364	2.891	6	2.897
Acordo BNDES PTAC 2012	2.166	1	2.167	2.599	--	2.599
Acordo BNDES PTAC 2013 - Fundo Social	1.623	--	1.623	1.852	11	1.863
Acordo BNDES PTAC 2010	1.114	--	1.114	1.329	--	1.329
Acordo BNDES PTAC 2009	1.100	--	1.100	1.653	1	1.654
Acordo BNDES PTAC 2011	1.089	4	1.093	1.386	1	1.387
Acordo BNDES Fundo Amazônia 2013	1.056	17	1.073	3.970	--	3.970
Convênio Recupera Cerrado MMA	1.053	--	1.053	--	--	--
Acordo Terraforte	899	--	899	1.539	183	1.722
Acordo BNDES PTAC 06/2015	597	--	597	7.437	733	8.170
Acordo BNDES Água Produção	444	--	444	1.505	--	1.505
Convênio Votorantim	254	--	254	--	--	--
TOTAL	28.039	22	28.061	42.504	1.024	43.528
Passivo Circulante	28.039	22	28.061	42.504	1.024	43.528

12 - Provisões, Ativos e Passivos Contingentes

a) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis, conforme CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CFC nº 1.180, de 24.07.2009.

b) Provisões Trabalhistas e Cíveis

Baseado na opinião dos assessores jurídicos e da Administração da Fundação foram registradas provisões relacionadas à esfera cível e trabalhista:

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Demandas Cíveis		
Saldo inicial	281	228
Constituição	19	121
Reversão de Provisão	(8)	(68)
Saldo final	292	281
Passivo Circulante	292	281

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Demandas Trabalhistas		
Saldo inicial	15	55
Constituição	1	262
Reversão de Provisão	(16)	(243)
Baixa por Pagamento	--	(59)
Saldo final	--	15
Passivo Circulante	--	15

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Demandas Cíveis	21	10
Demandas Trabalhistas	6	--
Total	27	10

d) Depósitos em Garantia de Recursos

A Fundação possui depósitos judiciais para suportar eventuais perdas com demandas passivas.

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Demandas Fiscais	21	20
Demandas Cíveis	14	12
Demandas Trabalhistas	5	5
Total	40	37
Ativo Circulante	40	37

13 - Obrigações Legais

	R\$ mil			
	31.12.2017	Adições	Reduções	31.12.2018
Provisão para IRRF - principal	36.201	3.857	(40.058)	--
Provisão para IRRF - juros	10.695	1.606	(12.301)	--
Provisão para IRRF - multa	7.240	770	(8.010)	--
TOTAL	54.136	6.233	(60.369)	--
Passivo não Circulante	54.136	6.233	(60.369)	--

As Despesas Tributárias foram registradas ao longo do exercício mediante a provisão para imposto de renda na fonte sobre os rendimentos auferidos nas aplicações financeiras, bem como os juros e a multa de mora. Entretanto, em julgamento da ADI 1.802/DF, o STF reconheceu, após o trânsito em julgado, em 12.04.2018, a inconstitucionalidade formal e material do artigo 12, inciso 1º, 9.532/97. Em virtude da pacificação da matéria a constituição da provisão foi descontinuada e o saldo da mesma revertido.

14 - Patrimônio Social

	R\$ mil	
	31.12.2018	31.12.2017
Fundo patrimonial ⁽¹⁾	190.432	135.834
Superávits acumulados	82.712	92.057
TOTAL	273.144	227.891
Patrimônio Líquido	273.144	227.891

(1) Atualização de acordo com regras definidas pelo Estatuto Social da Fundação (R\$ 462 mil) acrescido de parte do valor de reversão da provisão para IR sobre aplicações financeiras (R\$ 54.136 mil).

Fundo Patrimonial

De acordo com o Art. 47 do Estatuto, a Fundação constitui Fundo Patrimonial – FP com o objetivo de preservar seu patrimônio e contribuir para longevidade no cumprimento de suas finalidades institucionais e para sua própria manutenção. Sua metodologia de mensuração, regras de gestão e critérios para sua eventual utilização ou reforço são deliberadas pelo Conselho Curador.

Em dezembro de 2018 o Conselho Curador aprovou a revisão da metodologia do FP, cuja principal alteração refere-se à incorporação do valor provisionado para o IR no saldo do Fundo. O Fundo Patrimonial da Fundação é evidenciado contabilmente em subconta específica do grupamento Patrimônio Social, com ajustes periódicos ao saldo total controlado gerencialmente.

15 - Receitas de Doações e Contribuições

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Doações e Contribuições	77.826	79.445
Banco do Brasil S.A.	53.423	54.457
Federação Nacional das AABBs - FENABB	21.134	22.783
BB - Gestão de Recursos - BB DTVM	3.072	1.810
Outras empresas	165	271
Brasilcap Capitalização S.A.	24	123
Pessoas físicas	8	1
TOTAL	77.826	79.445

16 - Resultado Financeiro

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Fundo de Investimento Exclusivo - BB Fundação 30 RI RF	19.427	17.452
Rendas de títulos de renda fixa	19.259	17.054
Aplicações em operações compromissadas	168	398
Fundo de Investimento Exclusivo - BB Milênio 16	6.043	11.768
Rendas de títulos de renda fixa	5.518	10.481
Aplicações em operações compromissadas	560	1.400
Marcação a mercado TVM	205	--
Despesas financeiras fundo BB Milênio 16	(240)	(113)
Caderneta de poupança	266	169
Fundo de investimento - BB DI Social	14	24
Juros e correções ativos	3	1
TOTAL	25.753	29.414

17 - Receitas de Recuperação de Exercícios Anteriores

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Reversão de provisões - IRRF	54.136	13.041
Recuperação de despesas com investimento social	75	31
Reversão de provisão dos processos judiciais	23	369
Outros	7	8
TOTAL	54.241	13.449

18 - Receitas de Recuperação de Despesas de Convênios

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Acordo BNDES PTAC 06/2015	7.099	2.755
Acordo MTE/SENAES 795775/2013	3.910	3.847
Acordo BNDES Fundo Amazônia 2013	3.090	--
Acordo BNDES Água Produção	1.089	4.965
Acordo BNDES Terraforte 2013	707	1.959
Acordo BNDES Fundo Amazônia 2012	699	1.016
Acordo BNDES PTAC 2009	631	760
Acordo BNDES PTAC 2012	580	1.793
Acordo BNDES PTAC 2011	370	726
Acordo BNDES PTAC 2013 - Fundo Social	325	2.781
Acordo BNDES PTAC 2010	282	304
TOTAL	18.782	20.906

19 - Outras Receitas

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Recebimento patrimônio Besc Clube	19.668	--
Obras artísticas Besc Clube	49	--
Rendas de depósitos judiciais	--	6
Ganhos de capital com imobilizado	--	42
TOTAL	19.717	48

(1) Refere-se ao recebimento de doação de recursos referentes ao Patrimônio Líquido remanescente do Besc Clube.

20 - Despesas com Investimento Social

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Recursos Próprios	(87.138)	(77.918)
Assistência a comunidades urbano-rurais	(61.343)	(58.178)
Educação	(23.512)	(17.724)
Ciência e tecnologia	(2.283)	(2.016)
Recursos de Terceiros	(18.782)	(20.906)
Assistência a comunidades urbano-rurais	(18.782)	(20.906)
TOTAL	(105.920)	(98.824)

21 - Despesas com Pessoal

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Proventos	(22.132)	(21.743)
Encargos sociais	(10.264)	(10.100)
Benefícios	(3.614)	(3.614)
Treinamento	(161)	(267)
Relacionamento interno, QVT e outros benefícios	(51)	(49)
Remoção/cessão de funcionários do BB	(29)	(42)
TOTAL	(36.251)	(35.815)

22 - Despesas Administrativas / Comunicação Institucional

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Despesas administrativas	(4.801)	(5.739)
Manutenção de imóveis de uso	(1.793)	(1.847)
Processamento de dados	(867)	(1.147)
Serviços de terceiros	(680)	(625)
Despesas administrativas de fundos de investimento exclusivos	(398)	(431)
Outras	(321)	(488)
Menores aprendizes/estagiários	(249)	(275)
Depreciação	(199)	(275)
Viagens a serviço	(140)	(131)
Comunicação	(80)	(391)
Amortização	(74)	(129)
Comunicação institucional	(2.556)	(1.092)
Comunicação institucional	(2.556)	(1.092)
TOTAL	(7.357)	(6.831)

23 - Despesas Tributárias

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Principal	--	(5.836)
Juros	--	(3.091)
Multa	--	(1.167)
TOTAL	--	(10.094)

A FBB não sofria retenção de imposto de renda sobre aplicações financeiras, com base em liminar amparada pela ADI 1.802/DF, mas constituía provisão, para a hipótese de uma decisão desfavorável.

As Despesas Tributárias foram registradas ao longo do exercício mediante provisão para imposto de renda na fonte sobre os rendimentos auferidos nas aplicações financeiras, bem como os juros e a multa de mora (Nota 13). Entretanto, em julgamento da ADI 1.802/DF, o STF reconheceu, após o trânsito em julgado, em 12.04.2018, a inconstitucionalidade formal e material do artigo 12, inciso 1º, 9.532/97. Em virtude da pacificação da matéria a constituição da provisão foi descontinuada e o saldo da mesma revertido.

24 - Despesas com Anulação de Receitas Financeiras - Recursos de Terceiros

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Anulação de Receitas Financeiras - Recursos de Terceiros	(1.381)	(2.638)
Acordo BNDES	(1.225)	(2.091)
Convênio MTE SENAES 795775/2013	(152)	(547)
Convênio Votorantim	(4)	--
Anulação de Receitas Financeiras - Recursos Condicionais	(72)	(84)
Recursos Condicionais	(72)	(84)
TOTAL	(1.453)	(2.722)

25 - Outras Despesas

	R\$ mil	
	Exerc/2018	Exerc/2017
Perdas	(39)	(36)
Baixa de bens do permanente	(21)	(15)
Provisão para ações judiciais	(19)	(382)
Despesas bancárias	(6)	(4)
Despesas de depósitos judiciais desfavoráveis	--	(45)
TOTAL	(85)	(482)

26 - Isenção de Contribuições

		R\$ mil	
	Aliquota	Exerc/2018	Exerc/2017
Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL)	9%	8.664	--
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	3%	3.784	3.278
Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS)	0,65%	820	--
TOTAL		13.268	3.278

A Fundação, na condição de pessoa jurídica sem fins lucrativos, com a finalidade de prestação de serviços na área de assistência social, detentora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), na forma estabelecida pela Lei 12.101/2009, possui benefício de isenção do pagamento de contribuições. Os valores acima simulados representam os volumes de isenção.

27 - Transações com Partes Relacionadas

A Fundação realiza com seu instituidor Banco do Brasil S.A. e com instituições a ele ligadas transações bancárias tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), operações com instrumentos financeiros e operações compromissadas. Há, ainda, convênios para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento. A Fundação não mantém transações com seus administradores e respectivos familiares, nos termos da Resolução CFC 1.145/08.

Sumário das Transações com Partes Relacionadas

Saldos das operações ativas e passivas com o instituidor Banco do Brasil S.A. e instituições a ele ligadas:

				R\$ mil	
	Nota	Banco do Brasil S.A.	Outras Partes Relacionadas	31.12.2018 Total	31.12.2017 Total
Ativos					
Caixa e depósitos bancários	4	511	--	511	1.095
Instrumentos financeiros e derivativos		--	--	--	27.817
Letras financeiras privadas		--	--	--	27.817
Caderneta de poupança	4	4.272	--	4.272	8.311
Aplicações de liquidez imediata		492	--	492	590
Passivos					
Valores a pagar a sociedades ligadas ⁽¹⁾		439	--	439	35.812

				R\$ mil	
	Nota	Banco do Brasil S.A.	Outras Partes Relacionadas	Exerc/2018 Total	Exerc/2017 Total
Receitas					
Receitas de Doações e Contribuições	15	53.423	3.096	56.519	56.391
Banco do Brasil S.A.		53.423	--	53.423	51.161
Brasilcap Capitalização S.A.		--	24	24	123
BB - Gestão de Recursos - BB DTVM		--	3.072	3.072	5.107
Receitas financeiras		127	--	127	15.933
Despesas					
Despesas com pessoal	21	(36.251)	--	(36.251)	(35.815)
Despesas com ressarcimentos		(6.914)	--	(6.914)	(4.762)
Despesas financeiras fundos de investimentos		--	(240)	(240)	(113)
Despesas administrativas fundos de investimentos	22	--	(398)	(398)	(431)

(1) Referem-se a ressarcimentos ao Banco do Brasil, de despesas com pessoal e rateio de custos.

(2)

28 - Renumeração de Empregados e Administradores

A Fundação mantém, desde 10/10/2005, convênio de cessão de pessoal com seu Instituidor (Banco do Brasil S.A.). O convênio celebrado prevê a cessão de todo quadro de pessoal da Fundação nos níveis técnico, gerencial, diretivo e outros cargos de confiança.

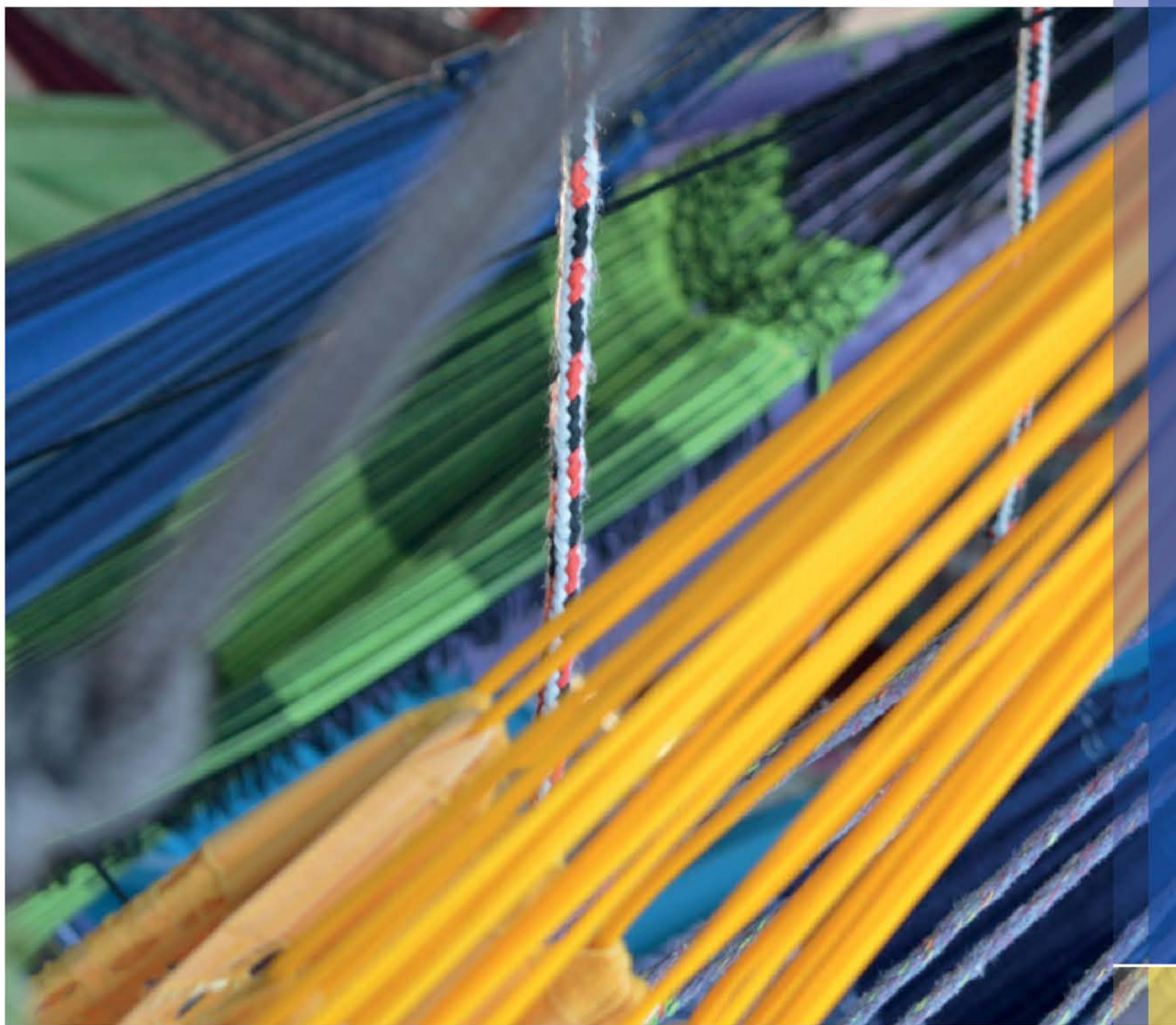
Os funcionários dos níveis técnico, gerencial e outros cargos de confiança são mantidos sem ônus para o instituidor por meio de convênio de ressarcimento.

O Banco processa a folha de pagamento desses funcionários mediante ressarcimento mensal pela Fundação de todos os custos decorrentes. Essa remuneração está inclusa em despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 21.

O Presidente e os Diretores Executivos são remunerados, exclusivamente, pelo Banco do Brasil S.A., em cumprimento ao dispositivo estatutário da Fundação, portanto, sem ônus para a Fundação.

Funções	R\$ mil			
	31.12.2018		31.12.2017	
	Quantidade	Média Salarial ⁽¹⁾	Quantidade	Média Salarial ⁽¹⁾
Gerente de Divisão	12	41.003	12	39.504
Gerente de Equipe	3	25.809	4	24.866
Assessor Sênior	44	25.669	41	24.731
Assessor Pleno	42	17.996	40	17.338
Assessor Júnior	26	13.855	24	13.348
Assistente	7	9.636	15	9.284
Total	134	--	136	--

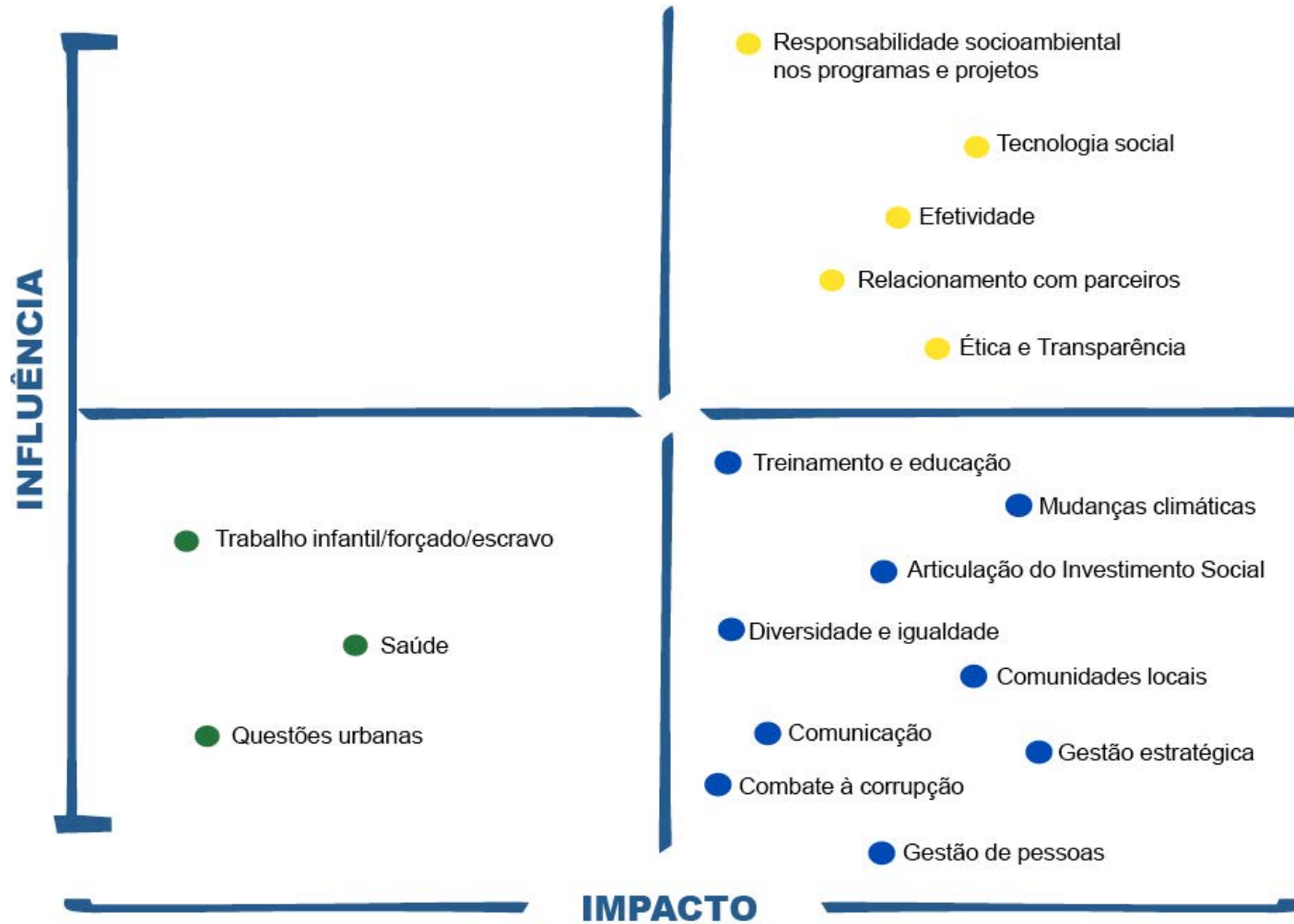
A média salarial é definida com base nos proventos e encargos sociais. O valor não leva em consideração rotatividade e ajustes decorrentes do acordo coletivo de trabalho.



CAPÍTULO **06**

SOBRE O **RELATÓRIO**

Figura 7 – Matriz de Materialidade



A Fundação Banco do Brasil publica pela primeira vez o Relatório Integrado com base no modelo IIRC (*International Integrated Reporting Council*). Os elementos de conteúdo estão alinhados com a estrutura conceitual e foram distribuídos de forma a deixar o relatório conciso, objetivo e acessível aos nossos *stakeholders* e sociedade em geral.

Este documento retrata o desempenho da Fundação BB no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018. O relatório foi submetido à aprovação da Diretoria Executiva.

MATERIALIDADE

Em 2018, para elaboração do Relatório de Atividades da Fundação BB, foi revisitada a Matriz de Materialidade a partir de consulta aos *stakeholders* e, portanto, essa mesma Matriz foi utilizada neste Relatório de Gestão para definição dos temas materiais. A iniciativa permitiu verificar os temas que refletem o interesse dos públicos de relacionamento, de acordo com os objetivos estratégicos da FBB.

A consulta foi realizada por meio de questionário online, e também foram consideradas as entrevistas realizadas durante a elaboração do novo Plano Estratégico Quinquenal, consultas às publicações, estudos e temas identificados a partir da análise do contexto do Terceiro Setor.

Para mapear os *stakeholders* para a Matriz de Materialidade, foram identificados os públicos estratégicos para o desempenho dos programas e projetos: colaboradores da Fundação BB e de áreas do Banco do Brasil relacionadas à atuação da FBB, parceiros investidores, parceiros estratégicos, parceiros executores e participantes de projetos socioambientais.

A definição dos temas mais relevantes foi baseada nas avaliações e decisões dos nossos *stakeholders*, considerando ainda a importância dos impactos econômicos, ambientais e sociais para a instituição.

Dos 17 temas identificados, cinco foram priorizados: Ética e Transparência; Efetividade dos Programas e Projetos; Relacionamento com Parceiros; Responsabilidade Social nos Programas e Projetos; e Tecnologia Social.

TRATAMENTO DE DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU

O Acórdão nº 1836/2015-1ª Câmara (TC 029.122/2009-5) determinou à Fundação BB a inclusão em seus normativos de procedimento equivalente a Tomada de Contas Especial – TCE.

Além da revisão do normativo interno, conforme determinado no Acórdão do TCU, com a inclusão de procedimentos semelhantes à TCE, a Fundação BB com a devida assessoria da Diretoria Jurídica do Banco do Brasil (Dijur) ajuizou, em 02/06/2017, ação anulatória de ato administrativo contra a União, com pedido de tutela provisória, na 2ª. Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal. Em 21/07/2017, a União Federal protocolou sua defesa e em 21/09/2017, o processo foi concluso para decisão judicial.

A ação anulatória de ato administrativo movida contra o TCU foi deferida em 04/10/2017, em caráter liminar, pela 2ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal, do Tribunal Regional Federal. Demais disso, em 24/10/2017, em Sessão da 1ª Câmara do TCU, os Ministros decidiram suspender os efeitos dos Acórdãos do TCU 5913/2010 e 1836/2015, que previam a instauração e realização da fase interna da TCE, até que haja decisão final no processo judicial nº 1003854-09.2017.4.01.3400.

Devido à decisão de suspender os Acórdãos do TCU 5913/2010 e 1836/2015, foram retirados dos normativos internos da Fundação BB, os procedimentos análogos à TCE.

A União, por intermédio da Procuradoria-Regional da União da 1ª Região, apresentou em 04/12/2017, contestação sobre a decisão proferida em 04/10/2017. A Dijur, em nome da FBB, em 09/02/2018, apresentou manifestação sobre a contestação da União. Até a presente data, não houve decisão final sobre o pleito.

Deliberações do TCU, pendentes de atendimento no exercício de 2017

Processo: 1003854-09.2017.4.01.3400

Acórdão: 5913/2010 58861

Ofício: nº 809

Emissão: 08/11/2010

Constatação: TCU - FBB - Item 1.5. Inexistência de obrigatoriedade, nos normativos internos, de instauração da tomada de contas especial sempre que constatadas quaisquer das hipóteses previstas no artigo 38 da Instrução Normativa STN nº 1, de 1997 ou no §1º do art. 63 da Portaria Interministerial MP/MF/MCT nº 127/2008 em convênios que envolvam recursos públicos.

Recomendação: TCU - Of. nº 809 Acórdão 5913/2010 FBB - item 1.5. “Determinação: 1.5.1. à Fundação Banco do Brasil, com fulcro no art. 250, II do Regimento Interno do TCU, à vista do contido nos itens 5.17 e 5.22 da instrução de fls. 237/238 e em cumprimento ao art. 8º da Lei 8.443/1992, que, no prazo de 90 dias, estabeleça em

seus normativos internos a obrigatoriedade de instauração da tomada de contas especial sempre que constatadas quaisquer das hipóteses previstas no artigo 38 da Instrução Normativa STN nº 1, de 1997 ou no §1º do art. 63 da Portaria Interministerial MP/MF/MCT nº 127/2008 em convênios que envolvam recursos públicos, inclusive oriundos do Banco do Brasil, comprovando junto ao Tribunal a adoção da medida determinada no mesmo prazo”.

Posição atual: na data de 04/10/2017, foi deferida em caráter liminar, pela 2ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal, do Tribunal Regional Federal a ação anulatória de ato administrativo movida pela FBB contra o TCU. Além disso, em 24/10/2017, em Sessão da 1ª Câmara do TCU, os Ministros decidiram suspender os efeitos dos Acórdãos do TCU 5913/2010 e 1836/2015, que previam a instauração e realização da fase interna da TCE, até que haja decisão final no processo judicial nº 1003854-09.2017.4.01.3400. Devido à decisão, foram retirados dos normativos internos da Fundação BB, os procedimentos análogos à TCE.

Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno

Durante o exercício de 2018, não houve recomendações provenientes da Controladoria Geral da União – CGU.

Deliberações da CGU pendentes de atendimento no exercício de 2016

Restam pendentes as recomendações 75540 e 75541, contestadas formalmente pela Fundação BB, aguardando ainda julgamento por parte do órgão de controle.

Ofícios: 22644 e 11178 e SA 201503738

Emissão: 26/10/2015

Constatação: a Fundação BB realizou, por meio de convênio, a construção de cisternas para 0,2% dos beneficiários que possuíam renda superior ao estipulado pelo Cad Único.

Recomendação: apresentar Plano de Ação para regularizar o objeto da Constatação 1.1.1.2 do Relatório de Auditoria Anual de Contas da FBB - Exercício 2014 (Relatório nº 201503738): para futuras participações em Programas de Governos, observar e adotar a questão da renda familiar como condicionante para a concessão de benefícios. (Recomendação 1)

Apresentar Plano de Ação para regularizar o objeto da Constatação 1.1.1.2 do Relatório de Auditoria Anual de Contas da FBB - Exercício 2014 (Relatório nº 201503738): mensurar, em conjunto a empresa AP1MC, o efetivo valor relativo às cisternas entregues a famílias que possuíam renda acima de 3 (três) salários mínimos, e avaliar, conjuntamente com a AP1MC, a construção de cisternas para mesma quantidade de famílias que de fato precisam deste tipo de tecnologia. (Recomendação 2)

Posição atual: recomendação contestada formalmente pela Fundação BB, por meio do Plano de Providências Permanente, anexo I do Ofício PRESI – 2015/03204, de 29/10/2015, em razão de o referido projeto ter ocorrido de acordo com a legislação de seleção de beneficiários, dependendo, entretanto, de julgamento pelo órgão de controle, podendo haver o acatamento das alegações ou manutenção das recomendações.



DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Este Relatório buscou materializar a nossa atuação junto aos nossos públicos de interesse, de forma concisa e objetiva, mas também para demonstrar a nossa capacidade de gerar valor para a sociedade considerando a visão geral, governança, planejamento estratégico, resultados da gestão e demonstrações contábeis da Fundação Banco do Brasil; além da análise do ambiente externo e perspectivas futuras.

Construído de forma participativa, a elaboração do Relatório contou com a colaboração de representantes de todas as áreas da Fundação BB. Foi um percurso de aprendizagem que contribuirá para um processo contínuo de desenvolvimento tanto do documento, como da nossa própria gestão, pois nos permitiu refletir sobre todos os nossos projetos e objetivos estratégicos para os próximos anos.

A Diretoria Executiva da Fundação Banco do Brasil declara que todas as informações prestadas nesse Relatório são confiáveis e foram extraídas de nossos sistemas de gestão e controle. Também afirmamos que obedecemos aos princípios e conceitos fundamentais que sustentam a estrutura do Relato Integrado, seguindo as diretrizes do IIRC, bem como os elementos de conteúdo estabelecidos no Anexo II da Decisão Normativa TCU N° 170/2018 de 19/09/2018, e da Portaria TCU N° 369 de 17/12/2018.

Concluindo, validamos nossa responsabilidade pelas informações contidas nesse Relatório e asseguramos sua integridade, confiabilidade e completude.

Participaram da elaboração deste Relatório de Gestão todas as áreas da Fundação Banco do Brasil. Agradecemos a todos os funcionários que colaboraram para a construção desta publicação.

Coordenação Geral

Diretoria Executiva
Secretaria Executiva

Texto e Revisão

Secretaria Executiva
Gerência de Comunicação

Arte Gráfica

Savannah

Fotos

Acervo Fundação Banco do Brasil
Álvaro Henrique
Deborah Carvalho
Kelly Quirino
Leonardo Milano
Raoni Maddalena
Vivian Santos Corrêa

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

RELATÓRIO DE GESTÃO 2018